



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**



LEONETE ALVES DA SILVA ZANINI

**CONTOS SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA PARA
OS ALUNOS DO 8º/9º ANO DA EJA**

**SÃO CRISTÓVÃO
2025**

LEONETE ALVES DA SILVA ZANINI

CONTOS SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA PARA OS
ALUNOS DO 8º/9º ANO DA EJA

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (PROLETRAS), da Universidade Federal de Sergipe, núcleo São Cristóvão, como requisito parcial para a obtenção do título de mestra.

Área de concentração: Linguagens e letramentos:
Estudos Literários.

Linha de Pesquisa: Leitura e produção textual -
diversidade social e práticas docentes.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre de Melo Andrade.

SÃO CRISTÓVÃO
2025

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Zanini, Leonete Alves da Silva

Z31c Contos sociais : uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º da EJA / Leonete Alves da Silva Zanini ; orientador Alexandre de Melo Andrade. – São Cristóvão, SE, 2025.

128 f. ; il.

Acompanha caderno pedagógico

Dissertação (mestrado profissional em Letras) – Universidade Federal de Sergipe, 2025.

1. Literatura brasileira. 2. Contos. 3. Escrita - Estudo e ensino. 4. Letramento - Aspectos sociais. 5. Educação de jovens e adultos. I. Andrade, Alexandre de Melo, orient. II. Título.

CDU 821.134.3(81)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

ATA DE DEFESA DA COMISSÃO JULGADORA DA DISSERTAÇÃO DA MESTRANDA **LEONETE ALVES DA SILVA ZANINI** PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE-PROFLETRAS.

Aos vinte e cinco dias do mês de fevereiro do ano de Dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, modo online, link meet.google.com/xnm-wbow-dwb, reuniu-se a Comissão Julgadora da Dissertação da Mestranda **LEONETE ALVES DA SILVA ZANINI**, composta pelos (as) Professores (as) Doutores (as): **ALEXANDRE DE MELO ANDRADE** (Presidente da Banca) **JEANE DE CASSIA NASCIMENTO SANTOS** (membro interno) e **ANDRÉ LUIZ ALSEMI** (membro externo ao programa) para examinar o trabalho apresentado sob o título **Letramento crítico: Contos sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8o/9o ano da EJA**.

O Professor Alexandre de Melo Andrade, na qualidade de presidente da banca, passou palavra à candidata, informando tempo limite de 20 minutos para a apresentação inicial. Terminada a exposição da mestranda, o Presidente passou a palavra a cada um dos membros da Comissão Julgadora, informando que o tempo previsto para a arguição era de trinta minutos. Após a arguição, a comissão deliberou sobre o resultado da avaliação do trabalho. Em relação ao título de **“Mestre Profissional em Letras”**, a mestranda foi considerada:

- (X) APROVADO
() APROVADO COM RESTRIÇÃO
() REPROVADO

Parecer:

O trabalho apresentado tem relevância pela temática proposta e pelo público atingido, constituído de estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Apenas recomendamos que seja inserido o relato da experiência desenvolvida e que seja feita uma revisão textual.

Documento assinado digitalmente

 **ALEXANDRE DE MELO ANDRADE**
Data: 26/02/2025 00:08:30-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ALEXANDRE DE MELO ANDRADE
PRESIDENTE

Documento assinado digitalmente

 **JEANE DE CASSIA NASCIMENTO SANTOS**
Data: 26/02/2025 14:55:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

JEANE DE CASSIA NASCIMENTO SANTOS
EXAMINADORA INTERNA

Documento assinado digitalmente

 **ANDRÉ LUIZ ALSEMI**
Data: 26/02/2025 14:38:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

ANDRÉ LUIZ ALSEMI
EXAMINADOR EXTERNO

RESUMO

O letramento literário dos alunos é essencial para integrá-los à sociedade contemporânea. A educação básica enfrenta desafios significativos no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, especialmente na EJA. Diante deste cenário, foi pensado o Projeto “Contos Sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º Ano da EJA”, que foi desenvolvido no Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior, no Distrito de Lagoa Redonda, município de Itapicuru/BA. Este trabalho foi elaborado com o embasamento teórico de diversos autores como: Todorov, Gotlib, Candido, Cosson, dentre outros. O projeto visa trabalhar com obras dos contistas brasileiros Antonio Carlos Viana e João Antonio, buscando, dessa forma, ampliar a visão de mundo dos educandos e promover a leitura ficcional. Nessa perspectiva, foi construído um Caderno Pedagógico para a leitura de contos e produções narrativas com atividades coletivas e individuais que possibilitem melhoria na interpretação e na escrita. A proposta do letramento literário na EJA é essencial para fomentar o hábito da leitura e a produção textual entre os educandos, ampliando suas possibilidades de aprendizagem. Desta maneira, este projeto tem como foco despertar o interesse dos alunos pela Literatura através da leitura de contos e escrita criativa de produções narrativas, conectando-os com suas realidades sociais. A abordagem pretende desenvolver a competência leitora e também a escrita, através de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as experiências de vida dos alunos. Isso é essencial para que os estudantes percebam a relevância de dominar esses conhecimentos, aprimorando o desenvolvimento da leitura e escrita, habilidades essenciais para o pleno exercício da cidadania.

Palavras-chave: leitura literária; escrita; contos; EJA.

ABSTRACT

Students' literary literacy is essential for integrating them into contemporary society. Basic education faces significant challenges in developing reading and writing skills, especially in the YAE. Given this scenario, the project "Social Tales: a proposal for reading and creative writing for 8th/9th grade YAE students" was conceived and developed at Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior, in the district of Lagoa Redonda, in the municipality of Itapicuru/BA. This work was developed with the theoretical basis of various authors such as Todorov, Gotlib, Candido, Cosson, among others. The project aims to work with books by the Brazilian short story writers Antonio Carlos Viana and João Antonio, in order to broaden the students' world view and promote fictional reading. With this in mind, a Pedagogical Notebook was created for reading short stories and producing narratives, with collective and individual activities to improve interpretation and writing. The proposal of literary literacy in the YAE is essential to foster the habit of reading and textual production among students, expanding their learning possibilities. In this way, this project focuses on awakening students' interest in literature by reading short stories and writing creative narrative productions, connecting them with their social realities. The approach aims to develop reading and writing skills through pedagogical practices that respect and value the students' life experiences. This is essential for students to realize the importance of mastering this knowledge, improving the development of reading and writing, essential skills for the full exercise of citizenship.

Keywords: literary reading; writing; short stories; YAE.

AGRADECIMENTOS

Concluo mais um ciclo significativo em minha trajetória, repleta de gratidão a todos que foram fontes de inspiração e incentivo ao longo deste percurso. Este sonho realizado é fruto de muito esforço, dedicação e, sobretudo, da presença inestimável de pessoas que caminharam ao meu lado e me sustentaram nos momentos desafiadores.

Primeiramente, agradeço a Deus, por ser meu refúgio e fortaleza em todos os momentos. Foi Ele quem me concedeu força, sabedoria e luz para trilhar este percurso e alcançar esta conquista.

Quero expressar minha profunda gratidão ao meu amado marido, Ademir Zanini, carinhosamente Meu Ade, por todo amor, paciência, incentivo e apoio incondicional, mesmo nos momentos em que o desânimo tomou conta. Sua presença constante, palavras de encorajamento e confiança em meu potencial foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios e seguir em frente com determinação. Sou imensamente grata por tê-lo ao meu lado, compartilhando cada passo desta jornada. Obrigada, amorzão!

À minha família, em especial à minha mãe, Dilza, às minhas irmãs, Leticia e Adagilza, e aos meus amados sobrinhos, Malu e Leo, que sempre acreditaram em mim, o mais profundo reconhecimento. Agradeço por cada gesto de incentivo e por todo carinho. E ao meu tio, Joeilson, por seus préstimos, dedicação e cuidado. Sem vocês, esta vitória não teria o mesmo significado.

À minha Maia, minha filhinha de quatro patas, que sempre ficou deitada ao meu lado durante as madrugadas, finais de semana e feriados em que me dediquei aos estudos nesses dois anos, ela esteve presente apenas transmitindo amor.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, o professor Dr. Alexandre de Melo Andrade, por sua incansável dedicação, sabedoria e paciência ao longo de todo o processo de orientação. Seus ensinamentos foram inestimáveis, não apenas pela riqueza de conhecimento transmitido, mas também pela maneira inspiradora com que guiou cada etapa deste percurso. Sua disponibilidade para esclarecer dúvidas, oferecer *feedback* construtivo e compartilhar sua vasta experiência fez toda a diferença, tornando esse desafio uma oportunidade de crescimento intelectual e pessoal. Sou imensamente grata por sua orientação e por ter tido a honra de contar com seu apoio nesta jornada acadêmica. Muito obrigada!

Expresso a minha gratidão aos professores do Profletras, por compartilharem seus conhecimentos, experiências e dedicação ao longo dessa trajetória. Cada aula, orientação e

conversa foram essenciais para ampliar meu olhar crítico e aprofundar meu entendimento sobre os temas que permeiam a educação e a literatura. À Professora Dra. Isabel Cristina Michelin de Azevedo, dedico um agradecimento singular e de coração. Sua atenção, paciência e paixão pela educação foram um farol que iluminou meu caminho durante essa jornada. Sua sabedoria e incentivo contribuíram para o meu crescimento acadêmico e me motivaram a persistir e acreditar na transformação social que a educação pode proporcionar.

Agradeço também aos meus colegas da turma 9, vocês tornaram a jornada mais leve e feliz. Em especial à minha amiga Cleciane Alves, parceira de tantos trabalhos no Mestrado e na vida; à Bárbara Virgínia, pelas aventuras ao longo desse desafio e no trajeto Tobias Barreto/Aracaju. Obrigada, meu muito obrigada! E ao meu querido amigo, Ruy Moisés, que sempre me incentivou e vibrou em cada momento de superação.

Dedico esta conquista a todos vocês, que fizeram deste sonho algo possível e ainda mais especial.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Esquema da Sequência Didática	43
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Trabalhos identificados acerca do gênero textual conto.....	38
Quadro 02 - Módulo I do Caderno Pedagógico.....	73
Quadro 03 - Módulo II do Caderno Pedagógico.....	74
Quadro 04 - Módulo III do Caderno Pedagógico.....	74
Quadro 05 - Módulo IV do Caderno Pedagógico.....	75

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CP – Caderno Pedagógico

EJA – Educação de Jovens e Adultos

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

LP – Língua Portuguesa

PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras

RI – Repositório Institucional

SD – Sequência Didática

UFS – Universidade Federal de Sergipe

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 PROBLEMATIZAÇÃO	15
3 OBJETIVOS	17
3.1 Objetivo Geral.....	17
3.2 Objetivos Específicos.....	17
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
4.1 O Letramento Literário na Educação de Jovens e Adultos.....	18
4.2 A Literatura no ambiente escolar.....	26
4.2.1 Antonio Carlos Viana.....	34
4.2.2 Conto: “Santana Quemo-Quemo”.....	35
4.2.3 João Antônio.....	35
4.2.4 Conto “Frio”.....	35
4.3 A importância dos Contos Sociais na formação crítica e reflexiva dos alunos.....	36
5 ESTADO DA ARTE	38
6 METODOLOGIA	40
6.1 Abordagem da pesquisa.....	40
6.2 Caderno Pedagógico.....	41
6.3 Sequência Didática	42
6.4 Caracterização da escola.....	71
6.5 Sujeitos da pesquisa.....	72
6.6 Tempo estimado e material utilizado.....	73
6.7 Sequência Didática.....	76
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	79
ANEXOS	81
Anexo A.....	82
Anexo B.....	85
Anexo C	88
Anexo D	118
Anexo E.....	120

1 INTRODUÇÃO

O processo de letramento literário dos alunos, mais especificamente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é essencial para o desenvolvimento dos educandos enquanto cidadãos inseridos na sociedade contemporânea. A educação básica enfrenta desafios persistentes no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, isso se agrava ainda mais no ensino da EJA. A dificuldade na leitura, apresentada por muitos estudantes, tem desencadeado diversas situações no processo de ensino e aprendizagem, entre essas está o abandono escolar. Vários alunos mostram-se desestimulados e desacreditados por não conseguirem desenvolver tal habilidade.

Diante deste cenário, foi pensado este projeto, que tem como foco o desafio de desenvolver a leitura literária dos educandos e estimular a criatividade na reconstrução de textos, visando aprimorar as habilidades leitora e escritora, assim como aguçar o gosto pela leitura dos contos, pois sabemos que o letramento literário é de extrema importância para melhorar o nível de compreensão de textos e da produção textual. Nessa conjuntura, será trabalhada a leitura com obras de dois autores para que os alunos tenham repertório e construam as suas produções narrativas. A importância da leitura desses textos objetiva a ampliação da visão de mundo do aluno, bem como o seu reconhecimento em meio às histórias apresentadas. Desse modo, é preciso buscar estratégias que auxiliem e estimulem esse processo em sala de aula.

Na escola, a leitura costuma ser adequada aos programas de ensino e aos currículos; assim, é perceptível que esse tipo de prática fica restrita em amplitude e compreensão. Essa realidade torna cada vez mais rara a leitura de um conto, de uma crônica ou até mesmo de uma narrativa longa. Então, foram lançadas as seguintes perguntas: O que se lê na escola? Por que e para que se lê?

De acordo com Silva e Martins, podem ser indicadas algumas respostas iniciais, tais como:

Leríamos na escola, espaço de produção cultural, para ocuparmos o lugar de sujeitos, para questionarmos os sentidos existentes nas configurações textuais e propor-lhes outros sentidos. [...] Deveríamos ler estabelecendo relações com as experiências herdadas da vida em sociedade, arriscando alcançar além do nosso conhecimento de mundo (Silva; Martins, 2010, p. 29).

Diante do exposto, é notório que a leitura na escola é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de interpretar e ressignificar o mundo

ao nosso redor. Ao ler, os alunos absorvem informações, ressignificam os saberes e se tornam sujeitos ativos, questionando e reinterpretando os significados que encontram nos textos. Isso estimula uma relação profunda entre as experiências de vida e o conhecimento transmitido nos textos, ampliando a visão de mundo e incentivando a criatividade e o pensamento independente. A leitura escolar, portanto, vai além da simples decodificação de palavras; ela é um processo de construção de identidade, reflexão e expansão intelectual, fundamental para o desenvolvimento humano e social. Desse modo, o ensino de Língua Portuguesa deve proporcionar aos alunos da EJA uma percepção das possibilidades reais dos usos das práticas de leitura nas diversas esferas sociais e comunicativas para que possam dar significado àquilo que leem.

Então faz-se necessário buscar estratégias que possibilitem cumprir com as exigências dos currículos e, ao mesmo tempo, incentivem a prática da leitura de forma prazerosa, histórica e cultural. Nesta perspectiva, é que os contos são inseridos nas aulas de Língua Portuguesa (LP), com o objetivo de estimular a leitura de maneira coletiva, bem como a troca de informações e compreensão sobre os textos lidos, de modo que se formem leitores mais eficientes e ambientados ao mundo letrado, visto que o processo de letramento literário apresenta, através da leitura, possibilidades que permitem ao leitor perceber que ele está lendo para entender melhor o que ocorre ao seu redor. Partindo desse pressuposto, serão realizados debates sobre alguns temas pertinentes à vivência do público-alvo e, a partir disso, haverá a produção textual de maneira coletiva, pois a escola deve preparar leitores e escritores proficientes. É importante ressaltar que, de acordo com Andrade, Damasceno e Roza,

As atividades de língua portuguesa devem prever a apropriação e o uso da leitura e escrita em diversas situações. [...] A leitura interpretativa possui uma relação simbiótica com as atividades de produção de textos, pois faz com que o leitor compreenda modos de escrita, de estruturação textual, de compreensão de fatos e de percepções múltiplas. Entre o texto lido e o texto escrito transitam ideias, conhecimento e criatividade (Andrade; Roza; Damasceno, 2022, p. 17-18).

Dessa maneira, salienta-se a necessidade da ampliação de repertório dos educandos, bem como o incentivo à participação ativa destes na construção da aprendizagem, possibilitando a apropriação e o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Vale ressaltar que os professores são os condutores desse processo, possibilitando que os estudantes adquiram práticas reflexivas de leitura e escrita, aproximando-os da produção de sentidos e, conseqüentemente, de uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, ao observar os educandos e pensando numa proposta mais eficaz para lidar com as diversidades na sala de aula, foi desenvolvido um Caderno Pedagógico (CP) com orientações para leitura de contos e produção narrativa na turma do 8º/9º EJA. A escolha desse tipo de produção textual se deu a partir da possibilidade de uma escrita coletiva para então evoluir para a produção individual. Pois, através do uso do Caderno Pedagógico, os alunos terão a possibilidade de realizar leituras coletivas e individuais, interpretação desses textos, comparação com os textos dos colegas, produção coletiva e individual, bem como a reescrita dos textos.

Destarte, de acordo com as pesquisas realizadas no acervo do Profletras da UFS, mais especificamente no trabalho desenvolvido pela professora Sarah Regina Santos dos Reis, “É sabido que literatura e escola são duas entidades que estão intimamente atreladas e interagem a favor da formação do indivíduo [...]” (Reis, 2021, p. 21). Portanto, compete à escola a função de preparar leitores e escritores proficientes capazes de lidar com as peculiaridades da sociedade na qual estão inseridos. Assim, cabe ao professor ir além da mediação dos saberes, ele precisa ser capaz de criar condições que viabilizem o letramento literário, as competências leitoras e os mecanismos de compreensão textual.

Considerando que o letramento literário é uma das formas de letramento que envolve a prática social de leitura e escrita, os contos sociais podem ser utilizados como uma importante estratégia pedagógica para desenvolver essa habilidade. Ao ler e analisar as obras propostas, os alunos desenvolvem a leitura e a escrita e também são expostos a uma realidade social marginalizada, o que pode promover uma conscientização crítica em relação às desigualdades sociais e à exclusão social, que ainda são tão presentes em nossa sociedade.

Assim, este projeto busca explorar os contos sociais como ferramenta pedagógica no desenvolvimento do letramento literário, promovendo o aprimoramento das competências de leitura e escrita dos alunos, e a sua capacidade de refletir criticamente sobre questões sociais. Por meio da leitura e análise das obras escolhidas, almeja-se proporcionar aos estudantes uma experiência literária que articule a sensibilização estética com a conscientização sobre as desigualdades e exclusões sociais, contribuindo para a formação de sujeitos mais engajados e conscientes de seu papel na sociedade.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

A leitura literária e a produção textual desempenham um papel fundamental na promoção do letramento crítico e na ampliação das competências expressivas dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. No entanto, é notório que essa modalidade de ensino frequentemente enfrenta desafios relacionados à falta de materiais pedagógicos específicos e estratégias metodológicas que considerem as particularidades culturais, sociais e temporais de seus alunos. Dessa maneira, torna-se crucial investigar como a leitura de textos literários e a criação de narrativas podem atuar como instrumentos de ressignificação de experiências de vida, estímulo à criatividade e fortalecimento da autoestima, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia no processo de aprendizagem.

O Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior, localizado no distrito de Lagoa Redonda, zona rural de Itapicuru, Bahia, é uma instituição municipal de grande porte. Funciona nos três turnos, oferecendo Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais e finais nos períodos matutino e vespertino. À noite, dedica-se exclusivamente à EJA do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais.

A instituição atende cerca de 1.141 alunos nos três turnos, com aproximadamente 400 matriculados à noite na Educação de Jovens e Adultos. Com 18 salas de aula para até 40 alunos cada, a escola oferece infraestrutura como uma sala de professores climatizada, salas de coordenação, direção, secretaria, cozinha, refeitório e uma sala de multimídia equipada com Smart TV e internet. Após uma grande reforma em 2022, a escola atrai elevada demanda devido à sua localização estratégica e à oferta do Ensino Fundamental, anos finais, e EJA, recebendo estudantes de comunidades vizinhas. A diversidade social, econômica e cultural dos alunos é considerada na elaboração das atividades pedagógicas, refletindo o compromisso com suas necessidades e aprendizagem.

A necessidade de elaborar e desenvolver tal projeto surgiu mediante a precariedade na leitura e escrita dos estudantes do 8º/9º ano da EJA, no colégio citado nesta seção, buscando promover uma aprendizagem significativa que estimule o hábito da leitura através de contos, desenvolvendo, assim, a produção de narrativas a partir das vivências ao longo do trabalho. Considerando as problemáticas que impedem a eficácia do aprendizado de língua e literatura na vida escolar do público-alvo, é fundamental o contato com o mundo literário, possibilitando ampliar a visão de mundo e construção de um vasto repertório cultural. Dessa forma, este projeto de intervenção contemplou a realização de uma pesquisa e a elaboração de

uma proposta para aplicação de um produto (Caderno Pedagógico), com o objetivo de responder ao problema de pesquisa identificado de forma recorrente nas aulas de leitura e produção textual: **Como despertar nos alunos o gosto pela leitura de textos, mais especificamente de contos, e como isso pode influenciar, positivamente, no desenvolvimento de habilidade relacionadas à produção de textos narrativos baseados no contexto social em que vivem?**

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Desenvolver nos alunos da EJA as habilidades leitora e escritora, tornando-os capazes de reconhecer a escrita literária como meio de comunicação, estimulando o gosto pela leitura do conto, visando o aprimoramento dessas competências.

3.2 Objetivos Específicos

1. Estimular a leitura através dos contos “Frio” e “Santana Quemo-Quemo”, como textos motivadores;
2. Expor as formas de usos e funções sociais da leitura e escrita;
3. Levar os alunos a reconhecerem e descreverem os principais componentes do conto;
4. Desenvolver a capacidade de interpretar os recursos estilísticos e linguísticos empregados nos contos, compreendendo como esses elementos contribuem para a construção do significado e do impacto narrativo;
5. Analisar a eficácia do letramento literário em melhorar a disposição dos alunos para com a leitura e a escrita;
6. Propor atividades que integrem literatura, leitura e produção textual;
7. Incentivar comportamentos leitores e escritores;
8. Intermediar a produção de textos narrativos.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura literária configura-se como uma prática interpretativa voltada à análise de textos literários, permitindo a construção de inferências e a compreensão de diversos contextos. Essa modalidade de leitura transcende a decodificação textual ao explorar uma linguagem rica em múltiplos significados, oferecendo ao leitor uma ampliação em sua percepção e recepção do mundo. No âmbito educacional, o exercício da leitura literária desempenha um papel essencial no aprimoramento das capacidades interpretativas dos alunos, fornecendo subsídios para a leitura crítica de diferentes realidades e promovendo a literatura como um instrumento humanizador e transformador em sala de aula. Neste campo, veremos os conceitos acerca da literatura e a sua importância na formação integral do ser humano, também compreenderemos o conto como estratégia para o desenvolvimento de habilidades essenciais aos educandos.

4.1 O Letramento Literário na Educação de Jovens e Adultos

O projeto de pesquisa “Contos Sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º ano da EJA” tem o objetivo de fomentar nos educandos o hábito da leitura literária, visando uma maior amplitude para levá-los à produção textual. O trabalho está fundamentado em fontes teóricas que abrangem as áreas de educação e literatura, tais como: Azevedo (2020), Cândido (2012), Cadzen (2021), Compagnon (2009), Cosson (2022-2023), Geraldi (2011), Gotlib (1990), Hora (2021-Profletras/UFS), Magnani (2001), Maia (2007), Marcuschi (2008), Reis (2021-Profletras/UFS), Riolfi (2014), Roza (2022), Tripp (2005). Este referencial teórico é essencial para embasar a metodologia proposta e oferecer um suporte acadêmico para o desenvolvimento das práticas pedagógicas a serem realizadas.

Na Educação de Jovens e Adultos, há uma escassez no que se refere ao material didático. No município em questão, Itapicuru/BA, existe um currículo voltado para esse público, porém não atende às suas necessidades e não oferta livros para o trabalho em sala de aula.

Leciono nas turmas da EJA do Ensino Fundamental, anos finais, desde 2009 e a cada ano percebo a carência destes educandos quanto à leitura e à dificuldade em desenvolver esse hábito. Foi observando o cotidiano dos meus alunos que decidi trabalhar a literatura em sala de aula através da leitura de contos sociais de maneira coletiva; posteriormente, uma produção textual coletiva, seguida da produção narrativa individual.

Ao apresentar o conto “Frio”, de João Antônio, presente no livro *Os melhores contos de João Antônio*, de 1997, percebi uma curiosidade por descobrir o final da história, pois muitos deles se identificaram com a realidade apresentada. Diante dessa observação, ficou ainda mais evidente a necessidade de que o aluno se perceba enquanto sujeito, que ele é um cidadão com direitos e deveres como todos e que pode e deve construir a sua história. Portanto, a escola deve ser espaço de reconhecimento e fortalecimento de valores. Sendo assim, de acordo com o que afirmam Andrade, Damasceno e Roza:

[...] a escola deve formar cidadãos que reconheçam as contradições da vida social e se vejam como parte delas; que se percebam capazes de reescrever e reelaborar as demandas do mundo que os cerca; que reflitam sobre a natureza dos preconceitos, das opressões, das injustiças e, como agentes transformadores, possam desnaturalizar tais sistemas de dominação (Andrade; Roza; Damasceno, 2022, p. 15).

Por isso, é necessário compreender o papel transformador da escola na formação de cidadãos críticos e conscientes. O objetivo é que os alunos reconheçam as contradições e desigualdades da sociedade, entendendo que são parte integrante desse contexto e, ao mesmo tempo, capazes de modificá-lo. Dessa forma, a educação promove conhecimento, estimula a ação cidadã e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Portanto, analisando o público-alvo e as suas especificidades, a proposta aqui em evidência entrelaça a necessidade de uma linha de ação que busca desenvolver a compreensão leitora a partir da ampliação da prática de leitura, proporcionando ao aluno maior possibilidade de aprendizagem e contribuição para o conhecimento dele em relação ao que o mundo pode lhe apresentar, bem como o desenvolvimento da prática da escrita como processo, e isso atrelado ao trabalho realizado através dos textos literários. Sabe-se que o aluno traz para a sala de aula suas histórias de vida, pois esse indivíduo está inserido numa sociedade letrada e as situações com as quais ele se depara habitualmente independem do domínio da leitura e escrita, visto que eles têm contato com uma diversidade de gêneros textuais em seu cotidiano e que estão presentes nos contextos sociocomunicativos, como afirma Marcuschi,

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (Marcuschi, 2008, p. 155).

De acordo com Marcuschi, os gêneros textuais são estruturas de comunicação presentes no dia a dia, caracterizadas por padrões específicos que surgem de uma combinação de elementos sociais e culturais. Esses padrões não são aleatórios, mas definidos por fatores

como a função do texto, os objetivos de quem o enuncia e o estilo adotado. A criação e o uso das produções textuais envolvem forças históricas, sociais, institucionais e técnicas, ou seja, refletem o contexto em que estão inseridos, adaptando-se às necessidades de comunicação de cada situação e época.

Assim, surgiu este projeto, a partir da observação acerca das habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos da EJA, pois muitos destes demonstram dificuldade na leitura e isso desmotiva-os a continuarem os estudos por não terem sido alfabetizados na idade adequada. Conseqüentemente, não apresentam interesse em praticar a produção de textos, visto que os mesmos enxergam inúmeros obstáculos para realizar esse tipo de atividade. De acordo com Magnani (2001, p. 11) “A falta de hábito de leitura tem sido apontada como uma das causas do fracasso escolar do aluno e, em consequência, do seu fracasso enquanto cidadão”. Essa afirmação da autora reforça a necessidade de trabalhar a leitura num processo de reconhecimento enquanto ser e formação integral do educando.

Por isso, diante da experiência em sala de aula com educandos dessa modalidade de ensino, foi decidido trabalhar com o gênero textual conto com o propósito de incitar esses alunos a ampliarem seus repertórios, já que os mesmos apresentam objeções quando solicitada a leitura desse tipo de texto em sala e a compreensão deste.

Ao observar mais atentamente o tipo de atividade proposta, ficam nítidos os sinais de desinteresse durante a leitura em voz alta ou em grupo, como também a presença de respostas vagas quanto a questões referentes à trama e aos principais temas abordados nos textos lidos. Conseqüentemente, ao solicitar resumos ou realizar debates, eles demonstram muita dificuldade em expressar o entendimento sobre o enredo ou participar com perguntas pertinentes.

Assim, foram selecionados contos com temáticas relacionadas ao contexto social no qual os estudantes estão inseridos, com a intenção de que compreendam as inferências existentes e que, a partir dessas leituras, tenham um maior entendimento sobre o que estão lendo e desenvolvam a habilidade da escrita, pois a produção de texto é um entrave para muitos educandos. Dessa forma, cabe ao professor buscar envolver os alunos em atividades diversas que possibilitem o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Portanto, é imprescindível que o trabalho na escola e em sala de aula seja pautado na aprendizagem significativa, e que o professor exerça o papel de mediador desse processo. Sendo assim, são essenciais estratégias inovadoras e adequadas às necessidades do público-alvo para que este supere os obstáculos e desenvolva as habilidades apresentadas pela BNCC, tais como:

(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2017, p. 169).

(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário (Brasil, 2017, p. 159).

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2017, p. 187).

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (Brasil, 2017, p. 159).

(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita (Brasil, 2017, p. 171).

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (Brasil, 2017, p. 157).

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das

diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo (Brasil, 2017, p.159).

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa (Brasil, 2017, p. 187).

Diante do exposto, é perceptível a necessidade de elaborar atividades que envolvam a leitura e tenham o propósito de formar leitores competentes e ir além, formando escritores proficientes capazes de construir diversos tipos de textos. Nessa perspectiva, a leitura pode proporcionar ao aluno o desenvolvimento do senso crítico, ampliação da sua visão de mundo, tornando-o capaz de lidar com as diversidades da sociedade contemporânea.

Destarte, a partir das leituras realizadas, foi observado que a compreensão do texto lido, seja o que está presente no livro didático ou de qualquer outra fonte, é importante para a aprendizagem, visto que a leitura e a interpretação de qualquer gênero textual devem servir para ampliação de repertório, conhecimento de mundo, troca de informações com colegas e com o professor.

Nesse âmbito, o estudo do texto literário possibilita ainda mais a compreensão do estudo da língua e a sua abrangência para além dos muros da escola. Dessa maneira, é possibilitado ao educando desenvolver habilidades, aprimorar a leitura e, conseqüentemente, desenvolver a competência escritora.

Nesse contexto, a escola deve proporcionar ao aluno o estudo de textos que façam parte do seu cotidiano e as atividades de produção textual devem estar relacionadas a situações reais de comunicação para que, assim, ele perceba que é significativo dominar esse tipo de conhecimento. O estudante precisa compreender a gama de gêneros que circulam no seu dia a dia, aprimorar as suas habilidades adequando o uso desses à sua forma e função para que possa utilizá-los com competência nas diversas situações de comunicação. Por isso, é primordial apropriação e desenvolvimento de competência necessária para produzi-los.

Todo letramento é aprendido num contexto específico de um modo particular e as modalidades de aprendizagem, as relações sociais dos estudantes com o professor são modalidades de socialização e aculturação. O aluno está aprendendo modelos culturais de identidade e personalidade, não apenas a decodificar a escrita ou escrever com determinada caligrafia. Se esse é o caso, então, deixar o processo crítico para depois que eles tiverem aprendido vários dos gêneros letrados usados na sociedade é descartar, talvez

para sempre, a socialização numa perspectiva crítica (Street *apud* Reis, 2021, p. 22).

Para Street (2014), o letramento não se resume à aprendizagem técnica da leitura e escrita, mas envolve a imersão em contextos culturais e sociais específicos, moldando identidades e valores. Nessa conjuntura, postergar o desenvolvimento de uma visão crítica para depois do aprendizado técnico dos gêneros letrados significa, possivelmente, perder a oportunidade de promover uma socialização consciente e questionadora, essencial para formar cidadãos capazes de compreender e transformar a sociedade em que vivem.

O processo de letramento vai além da simples aquisição de habilidades técnicas, como a leitura e a escrita, sendo também uma forma de socialização. Ao aprender a ler e escrever, os alunos estão internalizando modelos culturais, identidades e comportamentos, refletindo as dinâmicas sociais presentes na relação com o professor e o ambiente escolar. Nesse sentido, o letramento deve ser crítico desde o início, para que os estudantes adquiram competências funcionais e sejam capazes de questionar e compreender as estruturas sociais e culturais que os cercam.

É importante compreender que os gêneros textuais são dinâmicos, mutáveis e que podem apresentar variações e formatos diferentes de acordo com o tipo de comunicação que se deseja estabelecer com o outro. O aprimoramento das habilidades deve ocorrer através da aprendizagem significativa que nos prepara para uma leitura e produção mais eficiente e amplia a nossa visão de mundo, assim se formam cidadãos mais participativos e críticos na sociedade contemporânea. Diante dessa perspectiva, é papel do professor não apenas mediar saberes, mas sobretudo criar condições que viabilizem o letramento literário, competências leitoras e mecanismos de compreensão textual, pois a função da leitura literária é

[...] ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito de linguagem. (Cosson, 2022, p. 30).

Portanto, a leitura vai muito além de um simples ato intelectual. Ao ler, o indivíduo se transporta para o mundo da ficção, desligando-se do exterior e mergulhando no imaginário. É uma forma de conexão, de expectativa e transformação, onde o leitor se abre para novas experiências. Aos poucos, o desejo inicial de ler se dissolve no prazer do próprio ato, tornando a leitura uma experiência de vida em si.

Partindo da ideia do que é ler e do quão necessário é o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos educandos, bem como a aquisição dessas competências, é

perceptível que o domínio da leitura e da produção textual é uma condição fundamental para a inserção do aluno da EJA na sociedade e para o pleno exercício da sua cidadania. Em vista disso, o indivíduo que domina a escrita apresenta condições de atuar criticamente no meio onde está inserido, podendo influenciar e transformar a realidade ao seu redor. É imprescindível oportunizar ao aluno, desta modalidade, o contato com as mais diversas práticas de linguagem.

Dessa maneira, pode-se dizer que a leitura e a produção de textos na escola contribuem para o crescimento individual dos alunos como cidadãos. É possível afirmar ainda, de acordo com Silva e Martins (2010), que as leituras literárias contribuem significativamente com essa aprendizagem, visto que

Muitas estruturas de textos podem ser consideradas literárias. Estratégias estilísticas baseadas na recriação da linguagem cotidiana, por exemplo, costumam provocar forte adesão do leitor. Podemos encontrá-las na leitura de um poema, de um romance de época, de um conto ou mesmo de uma peça dramática. Os gêneros literários talvez sejam dos mais significativos para a formação de um acervo cultural consistente [...] (Silva; Martins, 2010, p. 32).

Sendo assim, destaca-se a importância das estruturas textuais literárias e seu impacto na formação cultural dos leitores. Os textos literários, ao recriarem a linguagem cotidiana de forma estilística, capturam a atenção e promovem uma forte conexão emocional com o leitor, ampliando a sensibilidade estética e crítica, fundamentais para a construção de um repertório cultural sólido, oferecendo múltiplas perspectivas sobre a linguagem, a história e a condição humana.

Por fim, cientes das dificuldades apresentadas pelos alunos e buscando novas formas para despertar a curiosidade e o desejo de ler textos literários, definiu-se usar a Sequência Didática (SD), baseada na proposta de Cosson, e usar a leitura de textos curtos - contos - para motivá-los a participarem da proposta de trabalho apresentada à turma, seguida de roda de conversa sobre as temáticas presentes nos textos, dando continuidade com a interpretação e, posteriormente, produção narrativa. Cabe salientar que, como nos apresenta Cosson (2010),

Aproximar diferentes versões de uma mesma história, mostrar como elas constroem essa semelhança em suas diferenças, constitui o espaço intertextual da literatura em sala de aula. É pela exploração consistente e sistemática desse espaço que o leitor solidifica e amplia o conhecimento de sua cultura e da relação que ela mantém com outras, tornando-se ele mesmo parte desse diálogo. Por essa razão, o espaço a ser ocupado pela leitura intertextual na sala de aula é fundamental para a construção do repertório social e cultural do leitor (Cosson, 2010, p. 67).

Ao abordar a leitura na sala de aula, há enriquecimento no processo de aprendizagem, assim sendo, ao explorar semelhanças e diferenças entre narrativas, o leitor amplia seu conhecimento cultural, favorecendo uma compreensão mais profunda e crítica do mundo. Esse espaço é essencial para o desenvolvimento de um repertório social e cultural mais abrangente, visto que permite ao leitor se conectar a múltiplas perspectivas e construir uma visão mais complexa da realidade.

Trabalhar a intertextualidade com os alunos através da leitura dos contos "Frio" e "Santana Quemo-Quemo" pode ser uma estratégia poderosa para aprofundar a compreensão literária e estimular a reflexão crítica. Num primeiro momento, é necessário explorar com os alunos as conexões temáticas e estilísticas entre os textos. Ambos abordam questões relacionadas ao ambiente social e psicológico dos personagens, permitindo que os alunos identifiquem como cada autor constrói o clima narrativo e quais recursos linguísticos são utilizados para transmitir sensações específicas como a angústia, o preconceito, a desigualdade. Ao comparar os espaços, as experiências vividas pelos personagens e as palavras presentes nos textos, os alunos perceberão que, mesmo em narrativas diferentes, os textos dialogam entre si, refletindo sobre como os autores utilizam recursos similares para abordar temas universais, como solidão, miséria e/ou desafios da existência humana.

Nesse contexto, também é possível trabalhar a intertextualidade fazendo referências cruzadas com outras obras literárias, textos de diferentes gêneros, músicas ou filmes que dialoguem com os contos em questão. O objetivo é ampliar o repertório cultural dos educandos, mostrando que a literatura é sempre parte de uma vasta trama textual, na qual significados são construídos, desconstruídos e reconstruídos. Destarte, ao analisar os contos "Frio" e "Santana Quemo-Quemo", os alunos podem ser estimulados a criar suas próprias produções numa nova versão dos contos, onde outras referências culturais, históricas ou pessoais poderão ser entrelaçadas. Isso permitirá desenvolver a habilidade de leitura crítica e possibilitará uma compreensão mais complexa e dinâmica das relações entre os textos.

Os textos escolhidos apresentam temáticas sociais relevantes: o conto "Frio", de João Antônio, é uma narrativa que retrata com sensibilidade e precisão a dureza da vida urbana, destacando personagens marginalizados e as dificuldades enfrentadas por eles no cotidiano. E o conto "Santana Quemo-Quemo", de Antonio Carlos Viana, é uma das suas narrativas que reflete a dureza da realidade vivenciada por muitos brasileiros que estão à margem da sociedade, o despejo de uma família miserável do seu barraco construído num terreno público.

Portanto, ao abordar questões sociais tão pertinentes e sabendo o quanto importante é repensar e rever as práticas no cotidiano escolar, valorizando as experiências e vivências dos

educandos, é crucial analisar como ocorre o acesso à leitura e o papel fundamental da escola no desenvolvimento das habilidades leitora e escritora. Isto posto, é necessário compreender o letramento literário como prática social e que este deve ser desenvolvido em sala de aula pelos professores. Logo, visando a amplitude dessa prática, ao iniciar a elaboração deste trabalho, foi essencial conhecer o gênero literário conto e sua definição.

Na sequência, será abordada a importância da literatura no ambiente escolar, destacando seu papel no desenvolvimento crítico, criativo e emocional dos estudantes. Serão discutidas estratégias para integrar a leitura literária às práticas educativas, enfatizando o estímulo à interpretação, à reflexão e à apreciação estética. Além disso, será explorada a relevância de gêneros literários, como o conto, na formação de leitores autônomos e na ampliação do repertório cultural dos alunos.

4.2 A Literatura no Ambiente Escolar

“O que é literatura? Em que consiste a literariedade e qual a sua função em nosso contexto histórico e social? Como buscar o equilíbrio entre o útil e o agradável?” (Magnani, 2001, p. 61). Formar leitores literários nos dias atuais é muito complexo, no entanto, é de suma importância o conhecimento desses gêneros textuais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Contudo, desenvolver o hábito de ler, suas amplitudes e descobertas de mundo, é um grande desafio para o educador. Contudo, esse esforço é crucial para promover o pensamento crítico, a empatia e a compreensão em diferentes perspectivas.

Segundo Magnani (2001, p. 63), [...] a situação de aprendizagem também pode ser prazerosa”. No entanto, se a leitura for imposta, pode reforçar o “[...] des-gosto do aluno pela leitura e pela literatura [...]”, também se permitir que o aluno leia apenas o que gosta, esse hábito será marcado por sua condição social e cultural. Portanto, é essencial que haja um equilíbrio e sejam valorizadas as leituras de textos literários e não-literários, pois enquanto se apresenta aos educandos diversos tipos de textos com o intuito de despertar o gosto de ler, ele já está lendo e aprendendo, ampliando, assim, a sua visão de mundo.

Sendo assim, ao escolher a literatura para trabalhar com os alunos da EJA, foram elencadas inúmeras razões para justificar tal decisão; dentre estas, a de discorrer sobre algo diferente do que há no cotidiano escolar, visto que lecionar para alunos, numa faixa etária tão diversificada quanto a do público que compreende a Educação de Jovens e Adultos, é desafiador e demanda novas formas de selecionar os conteúdos apresentados, como também abordagens metodológicas que despertem o interesse dos educandos e possibilitem a

construção de uma aprendizagem significativa. Por isso é tão importante que os professores/leitores cumpram com a responsabilidade de disseminá-la de tal maneira que os alunos a percebam como necessidade real.

Nessa perspectiva, surgiu este projeto, visando estimular a escrita criativa dos alunos do 8º/9º ano da Educação de Jovens e Adultos, por meio da leitura de contos e produções narrativas que reflitam suas próprias experiências de vida. Dessa maneira, os alunos serão incentivados a explorar suas vivências pessoais, culturais e sociais como matéria-prima para a criação literária. Ao ler contos que abordam temáticas sociais diversas, os alunos ampliarão seu repertório literário e encontrarão inspiração para expressarem suas histórias de maneira autêntica e envolvente.

A literatura é uma forma de expressão e permite refletir sobre diversos aspectos sociais, econômicos e políticos, desenvolvendo, assim, a capacidade crítica diante do panorama social em que se vive, pois ela contribui para moldar a personalidade de cada pessoa a partir de estímulos, histórias e pensamentos diversos.

Para fundamentar a proposta de trabalho, foram lidos alguns textos, dentre estes *O Direito à Literatura*, de Antonio Candido, um dos maiores críticos literários do Brasil. Para ele, a Literatura é um direito tão importante que se iguala às necessidades mais básicas de um ser humano. Nesse texto, o autor aborda temas de grande relevância e cunho social, apresenta fatos e visões importantes para uma argumentação referente à vitalidade do acesso à literatura para qualquer indivíduo ou grupo e a sua importância para o desenvolvimento democrático da sociedade.

Candido propõe uma reflexão acerca da importância da Literatura na formação humana e social, argumentando que ela deve ser entendida como um direito inalienável, uma vez que contribui para o crescimento individual e pode ser uma ferramenta de transformação social, ao desafiar estruturas de poder e dar voz a segmentos marginalizados. Ele destaca, ainda, o papel dos escritores em expor as injustiças e contradições da sociedade, e a importância de políticas públicas que garantam o acesso democrático à produção literária. A sua obra é um manifesto em favor da democratização cultural e a construção de uma sociedade mais igualitária.

Diante deste cenário, buscou-se amparo nos aspectos legais e sociais de acordo com a Lei n. 13.696 de 12 de julho de 2018, publicada originalmente no portal da Câmara dos Deputados, que instituiu a Política Nacional de Leitura e Escrita.

No Art. 2º desta lei, está explícita a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas, como também o reconhecimento da leitura e da

escrita como um direito, a fim de possibilitar a todos, inclusive por meio de políticas de estímulo à leitura, as condições para exercer plenamente a cidadania, para viver uma vida digna e para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa.

Já no Art. 3º, estão claros os objetivos dessa publicação, que são, por exemplo,

I - democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade;

II - fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais;

III - valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional por meio de campanhas, premiações e eventos de difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas;

IV - [...];

V - promover a literatura, as humanidades e o fomento aos processos de criação, formação, pesquisa, difusão e intercâmbio literário e acadêmico em território nacional e no exterior, para autores e escritores, por meio de prêmios, intercâmbios e bolsas, entre outros mecanismos. (Brasil, 2018, art.3º)

Em suma, após a leitura e análise de diversos autores, e com o objetivo de desenvolver um projeto de letramento literário com foco na leitura de contos e produções narrativas na Educação de Jovens e Adultos, visando um maior embasamento teórico que possibilite consolidar esse trabalho, foi selecionado o texto *Teoria do conto*, de Nadia Batella Gotlib, e debatido sobre a importância deste gênero para a sociedade ao longo dos séculos. Conforme a autora, “sob o signo da convivência, a estória sempre reuniu os que contam e os que ouvem” (Gotlib, 1990, p. 05).

De acordo com o texto lido, fica evidente a impossibilidade de exatidão sobre o início do surgimento do conto, porém permanece a hipótese de que este surgiu em tempos remotíssimos onde ainda não havia a escrita. Os contos eram transmitidos oralmente e há fases de evolução quanto ao modo de contá-los.

Segundo alguns estudiosos, os contos egípcios são os mais antigos. Na sequência aparecem os contos bíblicos, como a estória de Caim e Abel; também aparecem os textos literários do mundo clássico greco-latino: *Ilíada e Odisséia*, de Homero. E, assim, surgiram os contos do Oriente: *a Pantchatantra e as Mil e uma noites*.

Ao buscar conhecer as fases da evolução do conto, é perceptível que estas se encontram entrelaçadas com a história da evolução do homem e da sociedade até o período em que surgiu a escrita. Então, no século XIV, ocorreu a transição do conto transmitido oralmente para o registro escrito e, conseqüentemente, inicia a afirmação com a sua categoria estética. Nesse momento, surgem os contos eróticos de Bocaccio, que são traduzidos para vários idiomas e rompem com o moralismo didático. Já no século XVI, aparece o *Héptameron*, de Marguerite de Navarre; em 1613, século XVII, surgem as *Novelas ejemplares* de Cervantes; e, no ano de 1697, os *Canterbury Tales*, de Chaucer, ambos contados numa estalagem por viajantes em peregrinação.

Neste mesmo ano, surgem *Histoires ou contes du temps passé*, conhecidos como *Contos da mãe Gansa*, de Charles Perrault. Dando continuidade à sua evolução, no século XVIII, destaca-se La Fontaine, por seu exímio desempenho ao contar fábulas. E, no século XIX, surge o conto moderno com Grimm, que registra contos e inicia o seu estudo comparado, ao mesmo tempo em que Edgar Allan Poe se afirma como contista e teórico do conto. Nesta época, aflora o conto pelo estímulo ao apego à cultura medieval, à pesquisa do popular e do folclórico e pela expansão da imprensa, que possibilita a publicação dos contos nas inúmeras revistas e jornais. Enfim, definir o conto e a sua forma de narrar é algo bastante complexo, pois o compreendemos como o ato de contar estórias; estas muitas vezes transmitidas apenas oralmente de geração em geração e outras perpetuadas através da escrita.

O que é o conto? Esta definição perpassa pelos modos de narrar, de representar a realidade, pelas características específicas do gênero, enfim, não há um consenso. E, dessa maneira, permanece o problema dessa forma literária.

Entre definições, regras e contra-regras, o uruguaio Horácio Quiroga apresenta normas de como se escrever um bom conto e o que um bom conto deve ter, enquanto para Mário de Andrade “[..], sempre será conto aquilo que o seu autor batizou com o nome de conto” (Andrade *apud* Gotlib, 1998, p. 09). Ainda segundo ele, o segredo do conto é “a forma do conto indefinível, insondável e irredutível a receitas (Andrade *apud* Gotlib, 1998, p. 07)” usada por Maupassant e Machado de Assis; e para Júlio Cortázar, o conto é um “gênero de tão difícil definição, tão esquivo nos seus múltiplos e antagônicos aspectos, pois tratar da teoria do conto é aceitar uma luta em que a força da teoria pode aniquilar a própria vida do conto” (*apud* Gotlib, 1998, p. 10). E de acordo com o próprio Cortázar, há três acepções da palavra conto: relato de um acontecimento, narração oral ou escrita de um acontecimento falso, fábula que se conta às crianças para diverti-las.

Contar uma estória, seja oralmente ou através da escrita, não se refere apenas a algo real. No conto, realidade e ficção são misturados de tal maneira que fica imperceptível ao leitor ou receptor identificar o que é fato verídico ou uma fantasia do autor.

Chega o momento do conto literário: enfim, qual a sua definição, quais as características? Este gênero só se consolida como obra estética quando a voz do contador se transforma na voz de um narrador, pois este é a criação de uma pessoa, ali é a ficção do escritor, ele utiliza-se da voz do narrador para contar a sua história. Nesse contexto, surgem alguns impasses quanto ao gênero dos contos, devido à sua comparação com romances, poemas, dramas.

As características e limites que definem o gênero misturam-se de tal forma que permanece indescritível o seu conceito diante das suas especificidades e mudanças ao longo da história. O que se compreende é que esse gênero possui tamanho limitado e narra acontecimentos de interesse dos leitores, derrubando as barreiras entre o que é real ou ficção, e vem se perpetuando ao longo do tempo.

Assim sendo, este gênero foi escolhido por ser um texto curto e despertar a curiosidade em descobrir o seu desfecho. Os alunos serão estimulados a ler, reescrever e criar suas próprias histórias. É evidente que não se pode desvincular o estudo de língua portuguesa da literatura, porém o que vem ocorrendo no ensino é a precariedade com que se tem trabalhado textos literários nas escolas; é necessário selecionar obras literárias no momento destinado à leitura e incentivar o conhecimento dessas e a compreensão sobre o que está explícito e implícito em cada texto lido; buscar os mais diversos temas para que eles possam adquirir o gosto pela leitura e se identificarem e/ou se encantarem com alguma temática apresentada.

Acredita-se que a maior dificuldade em trabalhar a literatura em sala de aula está na forma como a disciplina é apresentada aos alunos. Ela fica restrita aos estudos da história, escola e estética literária. É crucial que sejam apresentadas aos discentes obras literárias desde os anos iniciais para que eles adquiram o hábito da leitura literária e sintam prazer pela leitura.

Na busca por textos que respaldem o trabalho e que apresentem meios para trabalhar a literatura e ao mesmo tempo desenvolver ou mesmo aguçar o gosto de ler, foi escolhido o livro de Maria do Rosário Mortatti Magnani *Leitura, Literatura e Escola*, no qual ela fala que “[...] a literatura é fundamental na vida do ser humano[...]” (2001, p. 01). A autora também discorre sobre a falta do hábito da leitura ser uma das causas do fracasso escolar e, conseqüentemente, do fracasso do indivíduo enquanto cidadão. Apresenta questões sobre o que é literatura e qual a sua função; mostra a maneira como os textos literários têm sido

trabalhados nas escolas e como isso não desperta o interesse, tampouco a curiosidade do aluno. Mas ela fala, ainda, sobre como tornar a aprendizagem prazerosa e despertar o gosto de ler. Reforça o que defende Candido, quando o autor diz que a literatura tem uma “função humanizadora”. De acordo com a autora,

[...] os textos que, de fato, estão sendo lidos na escola brasileira hoje precisam ser analisados e problematizados como forma de compreender as relações entre conservação e ruptura sociais a partir das soluções literárias para problemas deslocados, mas possíveis de serem conhecidos (Magnani, 2001, p. 134).

Para escapar à trivialização, no contexto da escola (pública principalmente), penso que o ponto de partida não podem ser os critérios de seleção dos “bons” textos em detrimento dos “ruins. A tarefa primordial é a de (re)construir esses conceitos (que não parecem claros nem para o professor), através de uma práxis compartilhada e transformadora (Magnani, 2001, p. 135).

Segundo Magnani, “[...] pode-se aprender a gostar de ler textos de qualidade literária. Saber e prazer não são excludentes [...]. Para poder conservar ou transformar é preciso conhecer e se arriscar, e esse deve ser um direito conquistado por todos” (Magnani, 2001, p. 136).

Nessa perspectiva, visando uma melhor compreensão sobre a importância da literatura, seu aspecto social e o quão essencial é o seu conhecimento diante de qualquer posicionamento do ser humano enquanto cidadão, foi realizada a leitura do livro de Todorov, *A literatura em perigo*, onde o autor mostra a necessidade de reflexão sobre o futuro da literatura no espaço educacional. Isso é algo preocupante, uma vez que há escassez de obras literárias e ficcionais nas bibliotecas das escolas públicas do ensino fundamental, como também muito desinteresse dos educandos em ler e conhecer esse tipo de texto.

Como o foco é mais especificamente nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos e de como têm sido criadas barreiras para o estudo de obras literárias no cotidiano escolar, pôde ser observado que atualmente esse se resumiu à influência do estruturalismo e funcionalismo trabalhados no ensino das escolas francesas e isso tem distanciado os estudantes de tais obras, pois o conhecimento destas tornou-se apenas um estudo de técnicas literárias e de análise de texto, isso quando ocorre o uso delas no ensino de língua portuguesa.

De acordo com Todorov, a literatura deve servir como instrumento para a compreensão da condição humana tanto quanto as ciências sociais, pois ela permite refletir sobre o papel do homem na sociedade em que vive e como é a relação sua com os demais, ou seja, a literatura tem papel fundamental na construção do homem enquanto sujeito e cidadão.

Portanto, é essencial oportunizar aos educandos o acesso e apreço às obras literárias. De acordo com Todorov,

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver (Todorov, 2009, p. 76).

Tzvetan Todorov, em sua obra, destaca o poder transformador da literatura, enfatizando seu papel como um recurso de conforto e compreensão para a vida humana. Segundo o autor, a literatura não é apenas uma forma de entretenimento ou conhecimento abstrato; ela tem o potencial de agir diretamente sobre nossas emoções e experiências. Ao afirmar que a literatura "pode nos estender a mão", Todorov sugere que ela oferece um tipo de consolo e apoio emocional em momentos de dificuldade, como a depressão. Além disso, a literatura promove empatia, aproximando-nos de outras pessoas ao permitir que vivenciem suas perspectivas, dores e alegrias. Esse processo de aproximação também facilita uma compreensão mais profunda do mundo e de nós mesmos, ajudando-nos a enfrentar os desafios da existência com mais sabedoria e sensibilidade. Em síntese, Todorov defende a literatura como uma ferramenta de crescimento pessoal e coletivo, capaz de enriquecer nossas vidas e fortalecer nossos laços com a humanidade.

Ao ler o texto de Todorov fica perceptível que a literatura pode agir como um poderoso instrumento de transformação pessoal e social. Ao dizer que "a literatura pode muito", ele destaca seu potencial terapêutico, capaz de oferecer conforto nos momentos de dor e depressão, sendo um refúgio e um meio de autocompreensão. Ele também sublinha o papel da literatura como ponte entre as pessoas, permitindo que se aproximem dos outros ao compartilhar experiências humanas universais, o que fortalece a empatia. E reconhece ainda que a literatura reflete o mundo e ajuda a entendê-lo melhor, servindo como guia para enfrentar e vivenciar a complexidade da vida. Segundo o autor, a literatura não é apenas uma forma de entretenimento ou conhecimento abstrato; ela tem o potencial de agir diretamente sobre nossas emoções e experiências.

Por fim, sabendo da importância de inserção do indivíduo numa sociedade contemporânea que demanda um maior grau de conhecimento e domínio de competências em várias áreas, e isso engloba o letramento literário, bem como os aspectos que o envolvem, foram pensadas novas estratégias para abordar a literatura em sala de aula, visando a sua importância e colaboração no desenvolvimento integral do ser humano.

Nessa perspectiva, considerando que a Literatura é a arte da palavra e buscando compreender a sua importância no cotidiano escolar, foi escolhido um texto que corroborasse essa ideia, e se fez necessária a leitura de *Literatura para quê*, de Antoine Compagnon, onde ele instiga os leitores com os seus questionamentos e apresenta diversas reflexões acerca do estudo e ensino de Literatura como algo essencial nas escolas e na vida. De maneira provocativa e perspicaz, ele propôs as indagações: “Quais valores a literatura pode criar e transmitir ao mundo atual? Que lugar deve ser o seu no espaço público? Ela é útil para a vida? Por que defender sua presença na escola?” (Compagnon, 2009, p. 20).

Destarte, é evidenciada a necessidade de trabalhar a literatura nos dias atuais, pois a cada dia é notório o afastamento dos educandos do texto literário e a ausência deste na sociedade contemporânea. Segundo Compagnon,

O espaço da literatura tornou-se cada vez mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise, funesta talvez, e onde as páginas literárias se estiolam; nos lazeres, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros (Compagnon, 2009, p. 21).

Compagnon (2009) explica, ainda, a utilidade e a pertinência da literatura. Segundo o autor, ela detém o poder moral, educa melhor do que muitas regras impostas e consegue instruir através da leitura de deleite. Também concede autonomia ao leitor e o liberta de posicionamentos autoritários, visto que quem lê tem posicionamentos mais decisivos diante das adversidades políticas e sociais. A literatura ultrapassa as regras da linguagem, tem o poder de vivificar a língua. Por meio da obra, podemos começar a compreender a função da literatura, a forma como o texto literário pode ser interpretado e de que maneira ele atinge cada leitor.

Nesse contexto, são encontrados argumentos para uma defesa da literatura nos dias atuais e o seu uso no espaço educacional. Compagnon (2009) proporciona uma reflexão crítica sobre a sua função e relevância na sociedade contemporânea, como também o quão instigante pode ser o seu estudo. Desse modo, ele aborda a literatura como uma prática cultural que desempenha um papel vital na formação do pensamento crítico e na ampliação da compreensão do mundo, pois ela tem a capacidade de questionar, provocar e enriquecer a experiência humana e, assim, pode formar seres mais sensíveis e empáticos.

Por conseguinte, trabalhar o letramento literário com os alunos da Educação de Jovens e Adultos é fundamental para promover a inclusão social e cultural, além de ampliar horizontes pessoais e profissionais desses indivíduos. A literatura, especialmente contos com

temas sociais, é uma ferramenta poderosa para trabalhar leitura e produção textual em sala de aula. Nessa perspectiva, foram selecionados dois contos para que, por meio da leitura destes, os alunos pudessem ser estimulados a adquirir o hábito de ler e a produzir textos. Foram lidos em grupos de 05 alunos os contos: “Frio”, do autor João Antonio, e “Santana Quemo-Quemo”, do contista sergipano Antônio Carlos Viana.

Esses contos foram escolhidos com o intuito de promover a reflexão sobre questões contemporâneas, desenvolvendo a consciência crítica dos alunos, facilitando a sua identificação com personagens e situações, tornando a leitura mais envolvente. Ademais, ao abordar temas relevantes, incentivamos debates e discussões ricas em sala, aprimorando a expressão oral e escrita. A análise desses contos permite explorar diversas técnicas narrativas e estilos literários, enriquecendo o repertório dos alunos. Finalmente, a produção textual inspirada nesses contos estimula a criatividade e a capacidade de argumentação, fortalecendo habilidades fundamentais de escrita.

Nesse contexto, segue uma breve biografia dos autores e o resumo dos contos selecionados.

4.2.1 Antonio Carlos Viana

Antonio Carlos Viana, nascido em Aracaju, Sergipe, em 1944, foi um renomado escritor e professor brasileiro, reconhecido por sua habilidade em explorar a complexidade da vida cotidiana em seus contos. Formado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe, Viana também obteve doutorado em Literatura Comparada, pela Universidade de Nice, na França. Sua obra literária é marcada por um estilo conciso e profundo, destacando-se em coletâneas como *Brincar de Manja e Aberto Está o Inferno*. Além de seu trabalho como escritor, Viana foi um dedicado professor, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e cultural no Brasil. Ele faleceu em 2016, deixando um legado literário apreciado por críticos e leitores, que continua a influenciar a literatura contemporânea brasileira.

4.2.2 Conto: “Santana Quemo-Quemo”

O Conto “Santana Quemo-Quemo” é um retrato real sobre questões sociais ocorridas no contexto de exclusão. Através do olhar de uma criança, o autor resolve explorar questões sobre a miséria social. Neste conto, Antonio Carlos Viana retrata a realidade de uma família

pobre que está prestes a ficar sem teto, pois, a mando do governo, a sua casa será demolida. Esse texto nos remete a lembranças das situações vividas por inúmeros brasileiros que vivem em invasões impróprias e das conseqüentes desocupações de áreas envoltas na miserabilidade, realidade esta que, em tempos hodiernos, traz à tona aspectos econômicos e sociais. É o retrato de uma família sem perspectiva de vida, lutando para dividir uma singela galinha na refeição e o desespero de uma mãe ao entoar cantos de escárnio e apresentar traços de perda da lucidez diante do trágico cenário.

4.2.3 João Antônio

João Antônio Ferreira Filho foi um destacado contista brasileiro, nascido em 27 de janeiro de 1937, em São Paulo, e falecido em 31 de outubro de 1996. Ele é conhecido por suas narrativas urbanas que exploram o universo dos marginalizados e das classes populares nas grandes cidades brasileiras. Começou a sua carreira literária na década de 1960, ganhando reconhecimento com seu primeiro livro de contos, “Malagueta, Perus e Bacanaço” (1963). Suas histórias são caracterizadas por uma linguagem coloquial e pela representação realista da vida nas periferias, capturando a essência do cotidiano de personagens como jogadores de sinuca, prostitutas e malandros. Suas obras exibem uma forte influência do jornalismo literário, estilo que ele ajudou a popularizar no Brasil. Seus escritos frequentemente mesclam a crônica como ficção, oferecendo uma crítica social afiada e uma empatia profunda pelos seres que habitam suas páginas. Ele é lembrado por sua contribuição ao conto brasileiro por dar voz aos excluídos; seu estilo literário único entrecruza narrativa ficcional com elementos do jornalismo e da crônica.

4.2.4 Conto “Frio”

O conto “Frio” faz parte da obra *Malagueta, Perus e Bacanaço*. A história se passa em uma noite fria na cidade de São Paulo e acompanha um menino marginalizado e solitário. A narrativa é marcada pelo realismo e pela sensibilidade com que o autor retrata a vida dos desfavorecidos e sua luta diária pela sobrevivência. O conto nos passa as ações sofridas por um menino de apenas dez anos que sequer tem nome. Ele sobrevive aos cuidados de Paraná, personagem que, apesar de não ter muita ação na história, é o companheiro do garoto e por quem ele tem muito respeito e admiração. O homem pede um favor ao garoto: que leve um “embrulhinho branco” em determinado local, distante de onde os dois moram. Toda a história

é contada durante o seu trajeto até o ferro-velho onde deve deixar a encomenda. O conto deixa implícita uma ideia de vício do personagem Paraná e da ilegalidade do conteúdo do pacote transportado pelo garoto, este servindo de cobaia/mula para realizar tal serviço. Há também duas personagens secundárias, seu Alúcio e Lúcia, menina bonita e branca, ambos proporcionam boas lembranças ao menino.

4.3 A Importância dos Contos Sociais na Formação Crítica e Reflexiva dos Alunos

Ao trabalhar os contos citados nos tópicos 4.2.3 e 4.2.4, pretende-se, através da literatura, oportunizar aos alunos o desenvolvimento de suas habilidades críticas, reflexivas e criativas, essenciais para a compreensão e interpretação do mundo ao seu redor. Esse processo enriquecerá o vocabulário, desenvolverá a competência linguística e estimulará o gosto pela leitura e aprendizagem contínua, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade.

Sendo assim, é fundamental engajar esses educandos nos processos de leitura e escrita e, nessa perspectiva, propor uma abordagem eficaz para superar as dificuldades através do trabalho com contos que apresentam temas sociais presentes no cotidiano. Portanto, quando se utilizam narrativas que abordam questões como desigualdade, discriminação e resistência, pode-se estimular um interesse genuíno pela leitura e pela escrita, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada. Dessa forma, eles poderão estabelecer conexões entre a literatura e suas próprias vidas.

Os contos frequentemente apresentam personagens e situações que poderão servir como pontos de partida para discussões profundas sobre contextos sociais contemporâneos. E, na produção escrita, os educandos terão a oportunidade de expressar suas opiniões, vivências e expectativas, como protagonistas no processo de aprendizagem. Assim, a leitura e a produção de textos se entrelaçam numa dinâmica de ensino que valorizará e potencializará as vozes dos estudantes da EJA.

Nessa perspectiva, a prática de sala de aula é o caminho para a formação de leitores literários, críticos e construtores de uma nova sociedade, pois nossos estudantes precisam de um ambiente educador que problematize, estimule e provoque o pensamento. Esse espaço reflete no próprio mundo em que o sujeito está inserido, fazendo com que os ensinamentos do professor ganhem sentido a partir das próprias vivências dos alunos, pois de acordo com Freire,

[...] a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas

significativos à experiência comum dos alfabetizandos, e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. (Freire, 1991, p. 18).

Para Paulo Freire, a leitura do mundo e a leitura da palavra são processos inseparáveis, pois a compreensão da escrita emerge do vínculo com a realidade vivida pelos alfabetizandos. O aprendizado deve partir da experiência cotidiana dos alunos, permitindo uma educação contextualizada que respeite suas vivências. Essa abordagem promove a formação integral, crítica e transformadora.

5 ESTADO DA ARTE

Esta etapa do trabalho consiste na pesquisa realizada no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), onde estão elencados alguns dos trabalhos realizados no Mestrado Profissional em Letras, envolvendo o gênero conto. Diante da leitura dos trabalhos citados abaixo, fica evidente a inexistência de projetos com o gênero textual conto voltados para a Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva de produção textual de narrativas.

Quadro 01 – Trabalhos identificados acerca do gênero textual conto

Título da Pesquisa	Autor(a)	Instituição	Ano de Defesa
Minicontos multimodais a partir da Turma da Mônica	Tânia Andrade Oliveira Santos	UFS	2015
Letramentos através do conto clássico e de sua adaptação em mangá	Cristiane Margarete de Jesus	UFS	2015
Monteconto: uma estratégia para leitura literária	Heráclito Padilha Prado Junior	UFS	2016
Aguçando mecanismos de compreensão leitora a partir de práticas de leitura de contos escolhidos	Lídia Maria da Silva Freire	UFS	2019
Caderno de leitura literária de contos de Antônio Carlos Viana	Júlio Flávio Vanderlan Ferreira	UFS	2020
O espaço nos contos de Antônio Carlos Viana: do texto escrito ao vídeo criativo por estudantes do 9º ano do ensino fundamental	Sarah Regina Santos dos Reis	UFS	2021
A literatura de Clarice Lispector nas aulas de língua portuguesa: o conto <i>felicidade clandestina</i> e a produção de doc-filme numa turma do 9º ano	Nataniel Bezerra da Costa Hora	UFS	2021
As interfaces do maravilhoso na obra doze reis e a moça no labirinto do vento de Marina Colasanti	Gustavo Aragão Cardoso	UFS	2023
Competência leitora, fábula e produção de sentido: uma proposta para o ensino fundamental	Brígida de Campos Lima Albuquerque	UFS	2023
Multiletramentos na EJA: uma proposta de ampliação da competência leitora com a obra <i>quarto de despejo: diário de uma favelada</i> de Carolina Maria de Jesus.	Shirley Ornelas Oliveira	UFS	2023

Fonte: Elaborado pela autora, com base no RI/UFS (2025).

Os trabalhos pesquisados foram de fundamental importância no desenvolvimento deste projeto, visto que as referências existentes em alguns deles, como também as produções

de três ex-alunos, serviram de embasamento teórico para alicerçar as primeiras ideias, pois proporcionaram uma compreensão abrangente do que já foi explorado e desenvolvido nessa área de estudo. Isto posto, ficou comprovado diante da minha pesquisa que não há projetos relacionados à leitura de contos com temas sociais e produção textual de narrativas na Educação de Jovens e Adultos. Dessa forma, a pesquisa do estado da arte contribuiu para a robustez e a originalidade do meu trabalho.

O projeto de pesquisa "Contos Sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º Ano da EJA" foi orientado pelo professor doutor Alexandre de Andrade Melo, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que tem uma vasta experiência em orientar trabalhos sobre ensino de Literatura no PROFLETRAS.

No Estado da Arte deste trabalho, destacam-se duas dissertações orientadas pelo professor Alexandre, disponíveis no repositório da UFS: a de Sarah Regina Santos dos Reis, intitulada *O espaço nos contos de Antônio Carlos Viana: Do texto escrito ao vídeo criativo por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental* (2021); e a de Nataniel Bezerra da Costa Hora, *A Literatura de Clarice Lispector nas aulas de Língua Portuguesa: O conto felicidade clandestina e a produção de doc-filme numa turma do 9º ano* (2021).

Além desses, há mais dois trabalhos na mesma linha de pesquisa, realizados por alunos da última turma do PROFLETRAS, que ainda não constam no repositório. Assim, o projeto "Contos Sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º Ano da EJA" está alinhado com a linha de pesquisa do orientador e com os trabalhos por ele orientados, reforçando a sua relevância e coerência acadêmica.

6 METODOLOGIA

Propor este trabalho com a leitura do gênero conto, no âmbito escolar, possibilita, através do letramento literário, o envolvimento dos alunos e estimula reflexões e tomadas de decisão, consolidando-os como agentes transformadores da realidade. Esse gênero narrativo, amplamente presente na nossa realidade social, encanta e satisfaz ao oferecer, por meio de seu enredo, uma experiência abundante em significados.

Trata-se de uma pesquisa-ação e tem como premissa trabalhar a literatura nas aulas de Língua Portuguesa, com os contos “Frio” e “Santana Quemo-Quemo” no 8º/9º ano EJA do Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior, no povoado Lagoa Redonda, município de Itapicuru/BA, contribuindo assim com o letramento literário no cotidiano escolar, visando também à formação de leitores e escritores proficientes.

O enfoque metodológico desta pesquisa consiste na construção de um Caderno Pedagógico, com foco na aplicação da sequência básica do letramento literário com o uso de textos motivacionais, tais como os contos sociais “Frio”, do autor João Antonio e “Santana Quemo-Quemo”, do sergipano Antonio Carlos Viana. Este gênero foi escolhido por ser um texto instrucional que tem como objetivo orientar o trabalho do professor no desenvolvimento das atividades propostas em sala de aula. Em cada etapa, fica claro o que será trabalhado e quais os objetivos a serem alcançados. Dessa forma, a interação com os contos, por meio das leituras coletivas e das produções em grupo, visa estimular a criatividade e o interesse dos alunos do 8º/9º EJA na produção textual de narrativas, melhorando, assim, suas habilidades de leitura e de escrita.

Com base no objetivo desta proposta de intervenção, esta seção aborda as etapas metodológicas da pesquisa, detalhando: A) abordagem da pesquisa; B) elaboração do caderno pedagógico; C) sequência didática; D) caracterização da escola; E) sujeitos da pesquisa; e F) tempo estimado e material utilizado. Cada uma dessas etapas desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na concretização do processo investigativo.

6.1 Abordagem da pesquisa

Com base na abordagem interacionista da língua, definida através da prática de atividades favoráveis à construção dos sentidos na interação autor-texto-leitor, foram pensados procedimentos metodológicos em que o aluno fosse o protagonista na construção do conhecimento e da sua história de mundo.

A metodologia escolhida para esta pesquisa foi a pesquisa-ação, que possui uma abordagem que permite ao pesquisador estudar um problema social e intervir de forma colaborativa com os participantes, buscando soluções práticas para alcançar os resultados esperados.

Segundo Tripp (2005, p. 445), a pesquisa-ação é “uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores, de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado dos seus alunos.” Além disso, conforme Bortoni-Ricardo (2008), essa metodologia promove mudanças no ambiente investigado, por meio de ação e reflexão, transformando tanto a prática docente quanto a capacidade crítica e a postura reflexiva dos alunos em seus contextos socioculturais.

6.2 Caderno Pedagógico

O Caderno Pedagógico constitui uma ferramenta que potencializa a realização da pesquisa-ação, ao estruturar práticas pedagógicas planejadas pelos professores para aplicação junto aos alunos da turma selecionada. Esse recurso destaca os aspectos relevantes que devem ser disseminados, integrando os resultados obtidos tanto na pesquisa acadêmica quanto no processo de pesquisa-ação.

O CP é um gênero discursivo que se enquadra nos gêneros instrucionais e apresenta uma composição objetiva, a fim de favorecer a compreensão das atividades nele contidas. A linguagem direta contribui para o desenrolar de cada etapa das atividades (Azevedo; Freitag, 2020).

Nessa perspectiva, tornou-se relevante a construção de um Caderno Pedagógico, produto desta pesquisa, com o propósito de contribuir para a formação leitora, orientada pelo letramento literário na EJA. Em conformidade com as diretrizes que fundamentam o gênero CP, serão apresentados os elementos essenciais e as atividades selecionadas para alcançar os objetivos propostos. Assim, o professor, interessado em implementar este recurso, contará com subsídios necessários para sua aplicação em outras turmas, dentro dos limites contextuais adequados e ciente de que todo planejamento é passível de adaptações.

Conforme o CP apresentado por Azevedo e Freitag (2020), o principal modelo deve possuir as seguintes etapas na produção: a) capa; b) apresentação; c) introdução; d) descrição sintética das sequências de atividades; e) apresentações das ações didáticas selecionadas; f) a palavra final. Diante disso, foi elaborado um CP seguindo as orientações das autoras.

Vale ressaltar que a etapa da “descrição sintética das sequências de atividades” foi apresentada em forma da Sequência Didática (SD) intitulada *Contos Sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º ano da EJA*. Essa SD foi aplicada em 17 horas/aula com a turma do 8º/9º ano A da EJA do Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior, zona rural de Itapicuru/BA, escola onde eu leciono.

A metodologia apresentada nesta pesquisa contribuiu na promoção de um trabalho interventivo e qualitativo, uma vez que foi levado para o âmbito da sala de aula o gênero conto com temas sociais, o que possibilitou o desenvolvimento das estratégias leitoras e de escrita para a produção de significados. Isso se deu através de uma sequência de atividades que permitiu ao aluno aprimorar e reconhecer o seu progresso nas habilidades de leitura e produção textual, bem como a sua importância enquanto protagonista na construção do conhecimento.

6.3 Sequência Didática

Os resultados das atividades realizadas nas aulas de língua portuguesa conduziram à didática de um trabalho voltado para o desenvolvimento de estratégias que aproximassem os alunos do universo da leitura de textos literários, já que pelo contexto social dos educandos e sua pouca escolaridade, pode-se inferir que o único contato com esse tipo de leitura é geralmente no ambiente escolar e, como afirma Cosson (2016, p. 23), “[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola.” Assim, é a instituição educacional que precisa garantir o desenrolar dessa competência leitora através de mecanismos que contemplem a proficiência de leitura do gênero literário, qualquer que seja ele, pois é um dever da escola e um direito do aluno ter acesso à cultura letrada.

Inspirada pelo modelo de sequência didática proposto por Rildo Cosson (2016), que destaca a importância de sistematizar o ensino de literatura para promover um processo de letramento literário mais significativo e eficaz nas escolas, esta proposta se insere no contexto desse tipo de letramento. Com base nas ideias do autor, foi desenvolvida uma sequência que inclui a apresentação de contistas, a leitura dos contos selecionados e a exploração textual. Por se tratar de uma turma da Educação de Jovens e Adultos, seguiremos o modelo da Sequência Básica de Letramento Literário sugerido por Cosson, a qual é composta por quatro passos: 1) motivação; 2)

introdução; 3) leitura; e 4) interpretação. A partir desses passos, foi organizada a Sequência Didática deste trabalho, representada na figura a seguir:

Figura 01 – Esquema da Sequência didática



Fonte: Elaborado pela autora, com base em Cosson (2016).

Para compor essa sequência didática, foram escolhidos dois contos dos escritores brasileiros Antonio Carlos Viana e Joao Antonio – **Santana Quemo-Quemo** e **Frio** – presentes na seção Anexos desse trabalho. São. A turma selecionada é composta por jovens e adultos entre 18 e 45 anos, nesse contexto os contos escolhidos são apropriados à aplicação de um trabalho sistemático em que os discentes contarão com uma didática orientada e colaborativa.

Pertinente ao esquema apresentado e a estratégia proposta por Cosson (2016), a sequência didática foi organizada em quatro módulos, objetivando o aprimoramento da competência leitora mediante mecanismos de compreensão, os quais são trabalhados dentro dessa sequência didática por meio da leitura orientada, da compreensão textual, da análise dos efeitos de sentido produzidos por tais recursos e dos possíveis significados oriundos de uma leitura qualitativa dos contos. Ao final, espera-se que os discentes tenham compreendido a pertinência da leitura e do texto literário para a cultura letrada e a importância dessa cultura para uma inserção social significativa. Assim, a fim de confirmar os resultados obtidos por meio desse estudo, os alunos deveriam, ao final dessa experiência, serem capazes de responder às questões referentes aos contos e produzirem textos narrativos a partir dos debates e vivências. Todas as etapas dessa sequência didática estão descritas a seguir:

MÓDULO I

MOTIVAÇÃO – Abrindo as páginas da imaginação

Objetivo: Motivar a conexão e interação entre os estudantes; criar um ambiente acolhedor para desenvolver a sequência didática.

❖ 1ª AULA – 04/11/2024 - (01 hora/aula)

Na sala de aula, a professora iniciou uma conversa envolvendo toda a turma e questionou sobre os problemas vivenciados por cada um deles e pelas pessoas do convívio. Em seguida, propôs aos alunos a realização de uma dinâmica de interação e acolhida. Para isso, entregou a cada aluno uma folha em branco, onde deviam escrever 5 prioridades da sua vida; em seguida, os alunos apresentaram à turma e analisaram quantas foram escolhidas por eles que foram idênticas. Na sequência, escreveram 10 motivos para serem gratos, iniciando com a frase:

Eu sou grato(a) _____

E novamente compartilharam com os colegas.

Relato de experiência: No momento inicial, ao discutirmos sobre os problemas vivenciados, a maioria dos alunos se sentiu à vontade para expor desafios pessoais e sociais, criando um ambiente de acolhimento e empatia. A dinâmica das cinco prioridades gerou momentos de identificação entre os colegas, fortalecendo os laços e promovendo um sentimento de pertencimento ao grupo. Já na atividade de gratidão, a escrita da frase "*Eu sou grato(a)...*" despertou emoções diversas, neste momento os alunos falaram sobre aspectos positivos de suas vidas que, muitas vezes, passavam despercebidos. A troca de relatos incentivou a valorização do que possuem e fortaleceu o senso de comunidade dentro da sala de aula. Observei que durante a dinâmica, apenas uma aluna, a mais jovem da turma, não interagiu com os colegas, apesar das inúmeras abordagens na tentativa de integrá-la ao grupo.

MÓDULO II

INTRODUÇÃO - Histórias que encantam: explorando o mundo dos contos

Objetivo: Introduzir os alunos ao universo dos contos sociais.

❖ 2ª AULA – 05/11/2024 - (01 hora/aula)

Na sala de aula, a professora apresentou a proposta de trabalho presente no Projeto de Pesquisa: Contos Sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º

Ano da EJA. Conforme solicitação da professora, os educandos formaram um semicírculo para realizarem uma roda de conversa em que seriam esclarecidas as dúvidas.

Apresentação da proposta de trabalho

Título do Trabalho: *Contos Sociais: uma proposta de Leitura e Escrita Criativa para os alunos do 8º/9º ano da EJA*

Acolhimento e preparação da sala

A professora organizou a sala para criar um ambiente acolhedor e propício à interação. As cadeiras foram dispostas em formato de semicírculo, posicionando todos os alunos em um formato de roda de conversa. Esse arranjo facilitou o diálogo e promoveu um clima de igualdade e colaboração.

Apresentação do proposta

A professora começou explicando brevemente o objetivo da pesquisa e o propósito de trabalhar com contos sociais. A apresentação incluiu:

1. A importância da leitura e da escrita criativa como formas de expressão e reflexão sobre a sociedade;
2. Como os contos podem servir como espelho das realidades sociais e como podemos reimaginar essas realidades;
3. A estrutura do trabalho: leitura de contos, debates em grupo e produção de textos criativos.

Explicação detalhada da metodologia

A professora detalhou as etapas da sequência didática:

- 1. Leitura e discussão de contos**
- 2. Reflexão e debate**
- 3. Produção de textos criativos**

Relato de experiência: Durante a apresentação da proposta de trabalho, os alunos demonstraram curiosidade e interesse pela abordagem diferenciada. O formato da sala em semicírculo proporcionou um ambiente acolhedor e permitiu que todos se sentissem parte ativa da conversa. À medida em que fui explicando os objetivos, muitos estudantes se mostraram motivados pela ideia de utilizar a leitura e a escrita como formas de expressão e reflexão sobre suas próprias realidades. O conceito de os contos funcionarem como espelhos

da sociedade gerou identificação e despertou questionamentos sobre suas vivências. Além disso, a estrutura do trabalho, que incluiu debates e produção criativa, foi bem aceita pelos estudantes.

❖ 3ª AULA – 06/11/2024 - (01 hora/aula)

Dando continuidade ao trabalho, a professora apresentou os contistas e falou resumidamente sobre vida e obra de cada um deles (slide nos anexos).

Roda de conversa para esclarecimento de dúvidas

Após a apresentação inicial, a professora conduziu uma roda de conversa. Nesse momento:

1. Os alunos puderam expressar suas dúvidas sobre o projeto e suas etapas.
2. Fora enfatizado que não havia respostas certas ou erradas, encorajando os alunos a se sentirem à vontade para participarem;
3. A professora respondeu às perguntas com clareza, explicando como a proposta se conecta aos interesses e às experiências dos alunos.

Encerramento da atividade

Para finalizar, a professora reforçou a importância da participação ativa de todos e destacou os benefícios do trabalho com contos sociais.

- Essa abordagem promoveu engajamento, esclareceu a proposta e preparou os alunos para as etapas seguintes da sequência didática.

Relato de experiência: Nesta aula, a recepção dos alunos foi bastante positiva, marcada por um clima de curiosidade e envolvimento. Ao apresentar os contistas e o breve resumo das suas vidas e obras, foi perceptível o interesse dos estudantes, visto que o conteúdo era mais acessível e próximo de suas realidades. Durante a roda de conversa, os alunos se mostraram participativos, aproveitando o espaço para esclarecer dúvidas e compreender melhor cada etapa apresentada a eles. A ênfase na ausência de respostas certas ou erradas contribuiu para que se sentissem mais confortáveis e compartilhassem seus pensamentos. Ademais, a forma clara e objetiva com que as perguntas foram respondidas, reforçou o vínculo entre o trabalho e as vivências dos estudantes, aumentando o engajamento e a motivação para as atividades futuras. Além disso, já existia um bom relacionamento professora/educandos, o que facilitou o desenvolvimento do trabalho.

❖ 4ª e 5ª AULAS – 08/11/2024 - (02 horas/aula)

Neste dia, por serem aulas geminadas, a professora realizou a exposição de trechos dos contos com temáticas sociais – “Frio”, de João Almeida e “Santana Quemo-Quemo”, de Antonio Carlos Viana – utilizando slides com trechos de cada conto como instrumento pedagógico motivacional para o desenvolvimento da leitura de textos literários. Após esse momento, os alunos, junto à professora, realizaram debates sobre os problemas sociais retratados nos textos e como esses estão presentes na sociedade contemporânea.

Aula com exposição dos contos e debate sobre temáticas sociais

Objetivo: Promover a leitura e análise de trechos de contos com temáticas sociais, incentivando reflexões críticas sobre problemas sociais retratados nos textos e suas conexões com a realidade contemporânea.

1. Organização e acolhimento (5 minutos)

A professora recepcionou os alunos, explicando o plano da aula e sua conexão com a sequência didática.

Foram destacados os objetivos: compreender as mensagens sociais nos contos e estimular o debate crítico.

2. Exposição dos trechos dos contos (15 minutos)

Ferramenta: slides com trechos selecionados dos contos “*Frio*”, de João Almeida, e “*Santana Quemo-Quemo*”, de Antonio Carlos Viana.

Etapas:

Introdução contextual (10 minutos)

A professora apresentou os autores e as obras, destacando brevemente suas contribuições para a literatura e os contextos sociais abordados nos textos;

A proposta objetivou contextualizar a temática dos contos para conectar os alunos às histórias que seriam trabalhadas.

Leitura coletiva com slides (25 minutos)

Trechos curtos e significativos dos contos foram projetados e lidos em voz alta (pela professora ou por alunos, conforme a preferência do grupo).

Após a leitura de cada trecho, a professora fez perguntas reflexivas para ajudar os alunos a identificarem os problemas sociais retratados. As perguntas foram:

1. Quais dificuldades os personagens enfrentam?
2. Vocês reconhecem essas situações em nossa realidade?

Debate sobre problemas sociais retratados nos textos (30 minutos)

Atividade: Diálogo aberto e conduzido sobre os problemas sociais apresentados nos contos e sua relação com a sociedade contemporânea.

Metodologia:

Primeira discussão: *Problemas no conto “Frio”*

1. Como a pobreza e o abandono são retratados no texto?
2. Em quais aspectos isso reflete a realidade de hoje?
3. Como podemos pensar em soluções para tais problemas?

Segunda discussão: *Problemas no conto “Santana Quemo-Quemo”*

1. Quais conflitos sociais e culturais são evidenciados no conto?
2. Existem semelhanças entre os dilemas apresentados e a vida em nossa comunidade?
3. Qual é o papel da sociedade em transformar essas realidades?

Interação:

Os alunos foram incentivados a expressarem suas opiniões e experiências pessoais, criando um espaço seguro para o diálogo;

A professora anotou palavras-chave e ideias relevantes no quadro, destacando a participação de cada aluno.

Encerramento e reflexão final (05 minutos)

A professora finalizou com um resumo das principais ideias debatidas, reforçando a importância de identificar e refletir sobre problemas sociais por meio da literatura. Esse tipo de abordagem dinamizou o aprendizado, conectou os alunos aos textos e promoveu um debate significativo sobre questões relevantes na sociedade.

Relato de experiência: A reação dos alunos durante essas duas aulas foi de envolvimento crescente. A apresentação dos autores e das obras despertou a curiosidade da turma, especialmente ao perceberem a relevância dos contos para temas sociais contemporâneos. A

leitura dos trechos, realizada tanto por mim quanto por alguns alunos, gerou momentos de atenção e conexão com os textos, pois as narrativas abordavam realidades próximas às vividas por eles ou por pessoas de seus convívios. Ao término de cada conto, ao iniciar os debates, era possível perceber como os alunos estavam engajados e participativos. Isso chamou a atenção, visto que eles são tímidos e não lêem em voz alta durante as aulas. Foi observado também que as perguntas reflexivas incentivaram a participação ativa, e muitos alunos expressaram suas percepções e relacionaram os desafios enfrentados pelos personagens às dificuldades de suas próprias comunidades. A discussão sobre o conto *Frio*, trouxe falas emocionadas sobre pobreza e abandono, levando a uma conversa empática sobre desigualdade e possíveis formas de enfrentamento desses problemas. Já na análise de *Santana Quemo-Quemo*, eles demonstraram interesse em explorar os conflitos sociais e culturais do conto, reconhecendo semelhanças com dilemas locais e refletindo sobre o papel da sociedade na busca por mudanças. Dessa forma, durante as aulas geminadas, o ambiente se manteve acolhedor e os alunos demonstraram a compreensão dos textos e amadurecimento crítico ao relacioná-los ao mundo real.

MÓDULO III

LEITURA – Segredos da narrativa: estruturando e compreendendo contos

Objetivos: Trabalhar os elementos estruturais dos contos (enredo, personagens, tempo e espaço); compreender como eles interagem para formar uma boa história; abordar a leitura, interpretação e análise dos contos sociais.

❖ 6ª AULA – 11/11/2024 - (01 hora/aula)

Nesta aula, a professora informou aos alunos que o gênero textual conto e suas nuances eram o centro de estudo nas próximas aulas, com ênfase na leitura e interpretação das narrativas. Na sequência, solicitou a formação de três grupos com cinco alunos, para a prática de leitura coletiva. Os alunos iniciaram lendo o conto “Santana Quemo-Quemo”, do contista sergipano Antonio Carlos Viana (2009). Após a leitura do texto, foi realizada a roda de conversa e, em seguida, cada grupo recebeu uma Atividade de compreensão textual – (01 hora/aula). As atividades realizadas estão na seção Anexos desse trabalho.

Introdução ao estudo do gênero textual conto

Objetivo: Apresentar o conto como gênero textual central das próximas aulas, promover a prática de leitura coletiva e interpretação, e estimular a análise crítica por meio de atividades de compreensão textual.

Introdução e apresentação do objetivo da aula (10 minutos)

A professora começou a aula explicando que o gênero textual conto era o foco de estudo nas próximas aulas, destacando suas características principais, como: brevidade; personagens centrais; desenvolvimento de um único conflito e importância do desfecho.

A professora também enfatizou a relevância da leitura e interpretação de narrativas, destacando como essas práticas auxiliam na compreensão da sociedade e no desenvolvimento da criatividade.

Formação de grupos e preparação para a leitura coletiva (05 minutos)

* A turma foi dividida em três grupos, com cerca de cinco alunos cada, dependendo do número total de participantes;

* A professora explicou que cada grupo realizaria uma leitura coletiva do conto “*Santana Quemo-Quemo*”, de Antonio Carlos Viana, com pausas estratégicas para discutirem entre si o que entenderam de cada trecho.

Instruções para a leitura coletiva:

Um aluno de cada grupo foi escolhido como mediador, responsável por organizar a leitura e conduzir pequenas discussões durante a atividade;

A leitura foi alternada entre os membros do grupo, promovendo a participação de todos.

Realização da leitura coletiva (20 minutos)

- Durante a leitura, a professora circulou entre os grupos para: a) auxiliar nas dúvidas sobre o vocabulário ou sentido do texto; b) estimular a troca de ideias entre os alunos, questionando, por exemplo:

1. Qual foi a primeira impressão do grupo sobre o conto?
2. O que chamou mais atenção em relação aos personagens ou ao cenário?
3. Como vocês relacionam os conflitos apresentados com a realidade social?

Roda de conversa: reflexões sobre o conto (10 minutos)

Após a leitura, a professora solicitou aos alunos que formassem uma roda de conversa para compartilharem suas percepções sobre o conto. Em seguida, conduziu a roda com perguntas reflexivas, como:

1. Que aspectos da narrativa mais chamaram a atenção?
2. Como o conto refletiu ou criticou aspectos sociais de sua época ou da atualidade?
3. Se vocês fossem parte da história, o que fariam diferente?

Relato de experiência: Neste dia a aula seguiu de forma estruturada e dinâmica, proporcionando aos alunos uma introdução aprofundada ao gênero textual conto e suas especificidades. Iniciei contextualizando o tema e expliquei as principais características do conto. Ao usar essa abordagem percebi que os alunos compreenderam melhor o conteúdo, pois participaram ativamente fazendo perguntas. Na sequência, a turma foi dividida em grupos para realizarem a leitura do texto e foi notória a interação entre eles e a compreensão do texto lido. O que pôde ser observado no decorrer dessa atividade, foi o avanço dos alunos em relação à leitura.

❖ 7ª AULA – 12/11/2024 - (01 hora/aula)

Continuação da aula do dia 11/11. A aula da EJA tem duração de 45 minutos e esse tempo não foi suficiente para realizar a atividade proposta. Dessa maneira, foi dada continuidade à Atividade de compreensão textual sobre o conto “Santana Quemo-Quemo”, realizada em grupo e a correção desta junto com os estudantes.

Para iniciar a aula, a professora realizou alguns questionamentos referentes ao conto (10 minutos)

1. Qual é o conflito central apresentado no conto?
2. Como as ações dos personagens refletem o contexto social?
3. O que o título “Santana Quemo-Quemo” sugere em relação à narrativa?
4. Quais sentimentos o conto desperta em você? Por quê?
5. Se você fosse o autor, como daria um desfecho alternativo à história?

Atividade de compreensão textual em grupo (20 minutos)

Cada grupo recebeu uma atividade baseada no conto, com perguntas que estimulam:

1º) Compreensão literal: Identificar informações do texto, como personagens, cenários e acontecimentos principais.

2º) Interpretação: Analisar o significado do título, os conflitos dos personagens e a mensagem central do conto.

3º) Reflexão crítica: Relacionar os problemas abordados no texto com a realidade social dos alunos.

-A professora acompanhou os grupos, incentivando o diálogo e ajudando em dificuldades pontuais.

Encerramento e reflexão final (15 minutos)

Os grupos compartilharam, em poucas palavras, as principais conclusões sobre o conto e a atividade realizada;

A professora encerrou com uma breve síntese do aprendizado da aula, reforçando a importância do conto como um espelho de questões sociais e pessoais;

Foi sugerido aos alunos que refletissem sobre uma situação social que os impactasse e que poderia inspirar um conto. Esse tipo de abordagem promoveu o trabalho colaborativo, a leitura reflexiva e o desenvolvimento de habilidades interpretativas de forma dinâmica e interativa.

Relato de experiência: A proposta de compreensão textual trabalhada coletivamente foi bastante proveitosa, pude observar que a interação entre os membros dos grupos era satisfatória. Eles realizaram a leitura e responderam à atividade de compreensão textual, levando em consideração a opinião de todos da equipe. Durante esse processo, continuei fazendo o papel de mediadora, orientando-os quando necessário. Pude observar o quanto estavam engajados nas atividades.

❖ 8ª AULA – 13/11/2024 - (01 hora/aula)

Dando continuidade à proposta da leitura de textos literários com temáticas sociais, a professora iniciou a aula solicitando que os grupos da aula anterior fossem formados novamente e entregou a cada grupo cópias do conto “Frio”, do contista João Antonio. Após a leitura do conto, foi realizada a roda de conversa e, em seguida, cada grupo recebeu uma Atividade de compreensão textual.

As atividades realizadas estão na seção Anexos desse trabalho.

Leitura e análise do conto “Frio”

Objetivo: Promover a continuidade do estudo de textos literários com temáticas sociais, incentivando a análise e discussão crítica, por meio da leitura do conto “*Frio*”, de João Antonio, e a realização de atividades de compreensão textual em grupo.

Abertura da aula e formação dos grupos (5 minutos)

A professora iniciou a aula lembrando o objetivo da sequência didática: Explorar a literatura como ferramenta para refletir sobre questões sociais e desenvolver habilidades de leitura, interpretação e produção textual. Em seguida, solicitou que os alunos se reagrupassem nos grupos formados na aula anterior e entregou a cada um cópias do conto “*Frio*”, destacando que este texto apresenta outra perspectiva sobre questões sociais relevantes.

Leitura coletiva em grupo (25 minutos)

Instruções para a leitura:

Cada grupo foi responsável por realizar a leitura do conto, alternando entre os membros para que todos participassem;

A professora sugeriu que os grupos fizessem pequenas pausas para discutirem entre si os trechos mais impactantes ou que geraram dúvidas.

Acompanhamento

Durante a leitura, a professora circulou pelos grupos para: a) auxiliar na compreensão de trechos desafiadores; b) estimular reflexões iniciais, perguntando, por exemplo:

1. O que chama mais atenção nesse conto até agora?
2. Como os problemas enfrentados pelos personagens podem ser interpretados?

Roda de conversa: reflexões sobre o conto (15 minutos)

Após a leitura, os alunos formaram uma roda de conversa com a turma inteira, conduzida pela professora.

Questões para discussão:

1. Quais problemas sociais o conto “*Frio*” aborda?
2. Como os personagens são impactados por esses problemas?
3. Existe alguma relação entre as questões retratadas no conto e nossa sociedade atual?
4. O que mais marcou ou impactou vocês na narrativa?

Relato de experiência: Neste momento, iniciei propondo a leitura do conto *Frio*, e observei que ao olharem o texto, por ser bem maior do que o anterior, eles ficaram um pouco apreensivos e alguns esboçaram um certo receio. No entanto, realizaram a leitura de forma coletiva e foi surpreendente como fluiu de maneira tranquila, apesar de alguns alunos ainda não lerem fluentemente.

❖ 9ª AULA – 15/11/2024 - (01 hora/aula)

Continuação da aula do dia 13/11. A aula da EJA tem duração de 45 minutos e esse tempo não foi suficiente para realizar a atividade proposta. Dessa maneira, foi dada continuidade à Atividade de compreensão textual sobre o conto “Frio”, realizada em grupo, e a correção desta junto com os estudantes.

Atividade de compreensão textual em grupo (25 minutos)

Cada grupo recebeu uma atividade com perguntas baseadas no conto “Frio”, conforme os anexos do trabalho.

Objetivos das perguntas:

Compreensão literal: Identificar os personagens, o cenário e os principais acontecimentos do conto;

Interpretação: Analisar os conflitos e mensagens implícitas na narrativa;

Acompanhamento: Orientar os grupos, esclarecendo dúvidas e estimulando os alunos a aprofundarem suas análises.

Reflexão crítica (10 minutos) – Relacionar o conto com questões sociais contemporâneas e expressar opiniões sobre o desfecho ou ações dos personagens.

Exemplo de perguntas:

1. Qual é o tema central do conto “Frio”?
2. Que aspectos da vida dos personagens refletem problemas sociais?
3. Como vocês interpretam o título “Frio” em relação à narrativa?
4. O que vocês mudariam no conto se fossem os autores?

Encerramento e síntese final (10 minutos)

A professora solicitou que cada grupo compartilhasse uma conclusão ou *insight* obtido durante a atividade;

Na sequência, ela fez uma síntese dos principais pontos discutidos na roda de conversa e nas atividades, destacando a relevância da literatura para a compreensão de questões sociais.

Para finalizar, sugeriu aos alunos a reflexão sobre como as histórias literárias podem nos ajudar a enxergar a realidade sob novas perspectivas.

- Essa estrutura permitiu explorar o conto de forma dinâmica, envolvendo leitura, debate e reflexão crítica em um curto período de tempo.

Relato de experiência: Dando continuidade ao trabalho da aula anterior, iniciei com perguntas sobre o conto lido. Os alunos responderam as questões propostas e falaram um pouco sobre a realidade vivida pelo personagem principal e como isso ocorre onde vivem. Observei que eles ficaram mais desinibidos durante a aplicação dessas atividades e aprimoraram a leitura e a análise crítica.

❖ 10ª AULA – 15/11/2024 - (01 hora/aula)

Neste dia, com aulas geminadas, a docente realizou uma exposição detalhada e fundamentada sobre o gênero textual conto, apresentando os vídeos do You Tube: “O que são contos?” https://youtu.be/okBRdezew_A?si=T3qPbh_Oci8mMiFW e “Estrutura e elementos do conto” <https://youtu.be/tLL-nshHtD4?si=068x9U-ORb5SuhHa>, destacando sua definição, principais características e elementos estruturais. Também enfatizou a forma compacta do conto, marcada por uma narrativa breve e concentrada, além de seus componentes essenciais, como enredo, personagens, espaço, tempo e narrador. A abordagem também incluiu a linguagem característica do gênero, sua aplicação em contextos variados e as formas de circulação no meio literário. Essa explanação buscou ativar o conhecimento enciclopédico dos alunos, promovendo a conexão com conteúdos já estudados e consolidando a compreensão desse importante gênero literário. Após assistirem aos vídeos, a professora realizou uma roda de conversa sobre o gênero textual conto e as suas características.

Aula de exposição – gênero textual conto

Objetivo: Apresentar de forma clara e fundamentada o gênero textual conto, destacando suas características, estrutura e aplicação, e promover uma discussão reflexiva sobre o tema para consolidar o aprendizado.

Recepção e Introdução (5 minutos)

A professora iniciou a aula cumprimentando os alunos e explicando brevemente a abordagem utilizada. Ainda reforçou a importância de conhecer o gênero textual conto para desenvolver competências de leitura e escrita no contexto da sequência didática.

Para engajar os alunos, a professora fez alguns questionamentos:

1. Quem aqui já leu uma história curta que tenha impactado muito vocês?
2. Vocês sabem o que caracteriza um conto como gênero literário?

- Essas perguntas ativam os conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema.

Exibição dos Vídeos do YouTube (15 minutos)

A professora explicou que os vídeos exibidos foram selecionados para complementar a explicação teórica e ilustrar os conceitos do gênero conto.

* **Vídeo 1:** “O que são contos?” – Fornece uma introdução ao gênero conto, definindo suas principais características.

* **Vídeo 2:** “Estrutura e elementos do conto” - Detalha os elementos estruturais, como enredo, personagens, espaço, tempo e narrador.

Definição do gênero Conto (15 minutos)

A professora explicou que o conto é uma narrativa breve e concentrada, geralmente centrada em um único conflito ou situação; também destacou que a brevidade exige que cada elemento do conto seja relevante para o desenvolvimento da narrativa.

Principais Características:

Narrativa curta e objetiva; conflito central bem delimitado; linguagem econômica e expressiva.

Elementos Estruturais:

Enredo: Sequência de eventos, frequentemente linear, com início, meio e fim;

Personagens: O conto possui poucos personagens, geralmente bem delineados e conectados ao conflito;

Espaço: O ambiente onde a ação ocorre, descrito de forma concisa;

Tempo: Concentração em um momento ou período específico, muitas vezes breve.

Narrador: Pode ser em primeira (narrador personagem) ou terceira pessoa (narrador observador), influenciando a perspectiva da história.

Linguagem e estilo: ela dará ênfase ao uso de uma linguagem clara, precisa e sugestiva, que cativa o leitor rapidamente.

Roda de conversa: reflexão sobre o gênero conto (10 minutos)

Discussão orientada – A professora conduziu uma roda de conversa para que os alunos compartilhassem suas impressões sobre o gênero conto.

1. Qual característica do conto mais chamou a atenção de vocês?
2. Vocês já se depararam com histórias curtas que poderiam ser classificadas como contos?
3. Por que vocês acham que o conto é considerado um gênero literário importante?

Antes do encerramento desta aula, a professora revisou os principais pontos abordados, reforçando a definição, características e estrutura do conto.

- Essa abordagem combinou exposição teórica, recursos audiovisuais e interação, garantindo uma aula dinâmica e significativa.

Relato de experiência: Neste dia, os alunos ficaram atentos aos vídeos e demonstraram entusiasmo pelo tema. Foi interessante essa experiência de trabalhar o conteúdo através de vídeos com explicação sobre o tema. Em seguida, na roda de conversa, os alunos falaram sobre o que entenderam nos vídeos, fizeram uma breve comparação com os textos lidos e quais eram as características presentes neles. Enfim, essa proposta de intervenção foi bastante proveitosa, buscando valorizar o conhecimento do aluno e possibilitando a sua participação ativa em cada aula.

MÓDULO IV

INTERPRETAÇÃO – Criando mundos: transformando contos em novas narrativas

Objetivos: Desenvolver as habilidades de escrita, incentivando os alunos a criarem suas próprias narrativas, com base nas leituras e discussões realizadas; estimular a criatividade e o pensamento crítico ao propor reescritas e adaptações de contos lidos, explorando diferentes perspectivas e contextos.

❖ 11ª AULA – 18/11/2024 - (01 hora/aula)

Produção textual coletiva (grupos com 05 alunos) – reescrita dos contos com o final escolhido por eles.

Nesta primeira aula de escrita do texto narrativo, a professora orientou os alunos a formarem os grupos e relerem o conto escolhido antes de iniciarem a reescrita, observando os detalhes do enredo, as características dos personagens, o ambiente e o estilo narrativo, buscando

identificarem o ponto de virada ou clímax, que serviu como base para criarem um novo desfecho. Ela também mostrou que é necessário pensar num final coerente com a história, mas que trouxesse uma perspectiva diferente ou inesperada, e que os alunos explorassem possibilidades como reviravoltas, finais felizes, trágicos ou abertos, de acordo com a criatividade do grupo.

Preparação e início da reescrita coletiva do conto

Objetivo: Orientar os alunos na análise detalhada do conto escolhido e iniciar o processo de reescrita coletiva, focando na criação de um novo desfecho.

Abertura e organização dos grupos (10 minutos)

A professora iniciou explicando os objetivos da aula:

1. Os alunos deveriam realizar a reescrita criativa de um dos contos lidos nas aulas anteriores com foco em um novo final;
2. Eles trabalhariam em equipe para explorar ideias e exercitar a escrita narrativa;
3. A docente solicitaria que os grupos com 5 alunos fossem formados novamente, mantendo a organização da atividade anterior, se possível.

Rer ler o conto e analisar os elementos narrativos (15 minutos)

Cada grupo releu o conto escolhido, observando:

1. O enredo e o ponto de virada ou clímax.
2. As características e motivações dos personagens.
3. O ambiente e o contexto da história.
4. O estilo narrativo (linguagem, tom e ritmo).

Acompanhamento da professora

A professora circulou entre os grupos para esclarecer dúvidas e estimular reflexões, com perguntas como:

1. O que aconteceu de mais marcante no clímax do conto?
2. Como os personagens poderiam agir de maneira diferente?
3. Que tipo de final vocês gostariam de criar (feliz, trágico, aberto, com reviravolta)?

Planejamento do novo final (20 minutos)

Discussão em grupo:

Os alunos trocaram ideias para decidir o final do conto;

Os alunos consideraram a coerência com a narrativa original, mas buscar criatividade e inovação no desfecho.

Orientações da professora:

Destacar a importância de manter um estilo narrativo consistente com o texto original;

Encorajar os alunos a explorarem diferentes possibilidades, como: finais felizes ou esperados; finais trágicos ou dramáticos; reviravoltas surpreendentes; finais abertos, que deixam questões em suspense.

Esboço do novo final: Cada grupo começou a esboçar as ideias principais do novo final, anotando-as em um rascunho coletivo.

Relato de experiência: Nesta aula, os estudantes iniciaram a reescrita do conto escolhido por eles, criando um final diferente. Ao propor esta atividade, os alunos ficaram um pouco apreensivos e foi preciso uma conversa para tranquilizá-los. Em seguida, cada grupo escolheu o conto que gostaria de reescrever e selecionou um componente para lê-lo em voz alta. Houve muita conversa, barulho e um pouco de divergência sobre o que modificar ou mesmo acrescentar ao novo texto. Foi preciso intervir em alguns momentos, mas depois, a aula seguiu tranquilamente e eles conseguiram dar seguimento a atividade proposta.

❖ 12ª AULA – 19/11/2024 - (01 hora/aula)

Continuação da aula do dia 18/11. A aula da EJA tem duração de 45 minutos e esse tempo não foi suficiente para concluir a produção textual coletiva. Dessa maneira, demos continuidade à atividade em grupo e à correção desta junto com os estudantes.

Escrita do novo final e revisão

Objetivo: Realizar a escrita coletiva do novo final do conto, revisando e aprimorando o texto antes da conclusão.

Retomada das ideias e planejamento (5 minutos)

A professora conversou com os alunos sobre as ideias discutidas na aula anterior e das orientações sobre coerência narrativa.

A partir desse momento, ela orientou cada grupo para revisar rapidamente o esboço do novo final antes de começarem a escrever.

Escrita coletiva do novo final (30 minutos)

Produção do texto

Cada grupo trabalhou na redação do novo final do conto escolhido, dividindo as responsabilidades: um aluno escreveu, enquanto os demais sugeriam ideias e revisaram; eles também se alternaram durante a escrita para garantir participação de todos.

Acompanhamento da professora:

A professora circulou pela sala, auxiliando na organização das ideias e oferecendo sugestões sobre: coerência e fluidez do texto; manutenção do estilo narrativo original; clareza e impacto do desfecho escolhido.

Revisão coletiva (10 minutos)

Cada grupo revisou o texto, verificando: coerência e coesão; ortografia e gramática; e, se o final atendeu às expectativas criativas do grupo.

* A professora sugeriu melhorias pontuais para aprimorar o texto final.

- Essas aulas promoveram o aprendizado prático da escrita narrativa coletiva e incentivaram a criatividade, a colaboração e a reflexão crítica.

Relato de experiência: Momento de retomar a reescrita do texto. Os alunos retornaram aos seus grupos e cada um apresentou suas ideias. Eles construíram o texto coletivo e superaram as expectativas. Realmente esta etapa do trabalho foi surpreendente, eles desenvolveram a escrita de maneira eficiente e para mim, como professora da EJA, foi um momento ímpar. As habilidades de leitura e escrita, tão necessárias, estavam sendo desenvolvidas a cada dia.

❖ 13ª e 14ª AULAS – 22/11/2024 - (02 horas/aula)

Produção textual coletiva e leitura dos textos produzidos.

Nesta aula, a professora mais uma vez solicitou que os educandos formassem os grupos do início deste trabalho e reescrevessem o conto a partir de onde julgassem necessário, integrando o novo desfecho criado por eles. Também deu instruções para que usassem descrições e diálogos para dar vida ao final, mantendo a linguagem e a estética, características do gênero conto. Para finalizar as aulas, demandou que os alunos fizessem as leituras dos textos produzidos. Neste momento, os alunos foram orientados a compartilharem suas versões com os colegas, explicando as escolhas narrativas e como o novo final dialoga com o restante da história. Em seguida, a professora falou sobre as diferentes interpretações e possibilidades criativas para o mesmo conto.

Abertura e reorganização dos grupos (15 minutos)

A professora iniciou a aula solicitando que os alunos se reorganizassem nos mesmos grupos e relembassem as ideias desenvolvidas nas aulas anteriores, retomando os objetivos da atividade. Os estudantes leram o conto produzido pelo grupo, observaram a presença de descrições e diálogos para enriquecer a narrativa e mantiveram a estética característica do gênero conto. Em seguida, fizeram uma breve revisão do conto e do novo final.

Leitura e compartilhamento das produções**Leitura dos textos pelos grupos (20 minutos)****Apresentação:**

Cada grupo foi convidado a ler sua reescrita para a turma;

Durante a leitura, os demais alunos foram incentivados a prestar atenção nas escolhas narrativas e na forma como o novo final foi integrado à história.

Compartilhamento das escolhas narrativas (15 minutos)

Após a leitura, o grupo explicou:

1. Por que escolheram reescrever a história a partir de determinado ponto;
2. Como o novo final foi desenvolvido e como dialoga com o restante do conto;
3. Quais elementos narrativos (descrições, diálogos, emoções) foram destacados para enriquecer a história.

Reflexão e discussão coletiva (15 minutos)

Comentário sobre as produções – A professora conduziu uma breve discussão sobre as histórias apresentadas, destacando:

- * A criatividade e originalidade de cada grupo.
- * As diferentes interpretações do mesmo conto e as possibilidades narrativas exploradas.
- * Como as reescritas mantiveram a essência do gênero conto, respeitando sua estética e características.

Reflexão final (10 minutos)

A professora incentivou os alunos a refletirem sobre o processo criativo, destacando como a escrita pode ser uma ferramenta poderosa para reinterpretar e ressignificar histórias;

Ela também reforçou a importância da colaboração, criatividade e análise crítica no trabalho com textos literários.

Encerramento (15 minutos)

A professora concluiu agradecendo o empenho dos grupos e propondo que os alunos pensassem em outros textos ou gêneros que poderiam ser recriados de forma semelhante. Na sequência, solicitou que os textos reescritos fossem entregues para posterior organização em um portfólio coletivo ou mural na sala de aula.

- Essa sequência finalizou a atividade de forma dinâmica e valorizou o processo criativo e colaborativo, promovendo um espaço de troca e aprendizado compartilhado.

Relato de experiência: Chegou o momento de compartilhar com a turma os textos construídos coletivamente. Neste momento, ficou nítido o envolvimento dos alunos e a expectativa de cada grupo em relação ao seu trabalho. Eles perceberam que seus relatos e experiências são importantes e foram valorizados ao longo desse processo. Percebi a empolgação dos grupos no momento da leitura dos seus textos, o incentivo e apoio ao colega que estava apresentando. Nesta etapa, pude perceber a evolução de cada aluno e o seu reconhecimento enquanto cidadão.

❖ 15ª AULA – 25/11/2024 - (01 hora/aula)

Produção textual individual - produção narrativa

Nesta aula, a professora orientou a escrita individual de texto narrativo e solicitou que os alunos escolhessem um tema social para abordar em seus textos. Esse tema poderia ser inspirado pelo conto lido ou por experiências pessoais e observações; e que também trouxesse à tona os dilemas sociais e morais por meio dos diálogos, pensamentos dos personagens e acontecimentos da trama usando uma linguagem clara e objetiva. Na sequência, ela conduziu o trabalho e apresentou os elementos da narrativa.

Personagens: Quem serão os protagonistas e antagonistas? Quais características ou situações os tornam relevantes para o tema?

Espaço e Tempo: Onde e quando a história se passará?

Conflito: Qual será o problema central relacionado ao tema social escolhido?

Desfecho: Como a narrativa se resolverá? Haverá uma solução, uma reviravolta ou um final aberto?

Introdução e planejamento da narrativa

Objetivo: Apresentar os elementos essenciais de uma narrativa e orientar os alunos na escolha de um tema social para a produção de seus textos individuais.

Abertura e apresentação da atividade (10 minutos)

A professora explicou os objetivos do trabalho:

1. Escrever uma narrativa individual abordando um tema social relevante;
2. Explorar dilemas sociais e morais por meio de personagens, cenários, conflitos e desfechos;
3. Usar linguagem clara e objetiva, com descrições, diálogos e pensamentos que aprofundem a trama;

A docente comentou sobre os contos lidos anteriormente e deu a sugestão aos estudantes de que eles se inspirassem nos textos ou em experiências pessoais e observações.

Escolha do tema e planejamento da narrativa (25 minutos)

* Cada aluno escolheu um tema social para explorar, como desigualdade, preconceito, exclusão, solidariedade, entre outros.

* A professora ofereceu exemplos e provocou reflexões para ajudar na escolha.

Planejamento: A professora apresentou os elementos da narrativa e forneceu orientações práticas:

Personagens: Quem são os protagonistas e antagonistas? Quais características os tornam relevantes para o tema?

Espaço e Tempo: Onde e quando a história se passa? É em um ambiente contemporâneo ou fictício?

Conflito: Qual é o problema central? Como ele está relacionado ao tema social escolhido?

Desfecho: Como a narrativa é resolvida? Há um final feliz, trágico ou aberto?

* Os alunos começaram a fazer rascunhos ou mapas mentais para organizar suas ideias.

Acompanhamento: A professora circulou entre os alunos, ajudando-os a desenvolver suas ideias e oferecendo sugestões para enriquecer os temas escolhidos.

Encerramento e preparação para a escrita (10 minutos)

1. Os alunos compartilharam brevemente com a turma o tema escolhido e uma ideia inicial para o enredo.

2. A professora reforçou a importância de aprofundar os conflitos e dilemas sociais e lembrou que a escrita propriamente dita ocorreria na próxima aula.

Relato de experiência: Na aula de hoje, a proposta de escrita individual de um texto narrativo com temática social gerou diferentes reações entre os alunos. No início, houve certa hesitação por parte de alguns estudantes, principalmente no momento de escolher um tema. No entanto, após a orientação sobre os elementos da narrativa e os questionamentos propostos para desenvolver os aspectos essenciais do texto, os alunos demonstraram maior segurança e envolvimento. Incentivei-os a buscarem inspiração no conto lido previamente, em experiências pessoais ou observações da realidade, muitos se mostraram motivados a explorar questões como desigualdade social, preconceito, violência e meio ambiente. A definição dos protagonistas e antagonistas foi um dos momentos mais interessantes da atividade e alguns escolheram protagonistas em situações de vulnerabilidade. Neste dia foi necessário orientar cada aluno para que as ideias fossem organizadas e ordenadas de forma que o texto construído tivesse coerência.

❖ 16ª AULA – 26/11/2024 - (01 hora/aula)

Continuação da aula do dia 25/11. A aula da EJA tem duração de 45 minutos e esse tempo não foi suficiente para concluir a produção narrativa individual. Dessa maneira, foi dada continuidade à atividade e orientação para a escrita do texto narrativo.

Escrita da narrativa individual

Objetivo: Desenvolver a narrativa individual com base no planejamento feito anteriormente, aplicando os elementos da narrativa e explorando o tema social escolhido.

Revisão do planejamento (5 minutos)

A professora solicitou aos alunos que revisassem brevemente seus rascunhos ou mapas mentais, ajustando os pontos principais, se necessário.

Escrita do texto narrativo (35 minutos)

Produção individual:

1. Os alunos trabalharam na escrita de suas narrativas, usando o planejamento como guia;

2. Eles incorporaram descrições, diálogos e pensamentos para dar vida aos personagens e à trama;
3. Neste momento, os estudantes foram incentivados a desenvolver o conflito central e a conduzir a história até um desfecho coerente com o tema escolhido.

Orientação e suporte da professora:

A professora circulou pela sala, ajudando os alunos com dificuldades específicas, como: desenvolvimento do conflito; coerência na construção dos personagens; e o uso de linguagem clara e objetiva.

Encerramento e reflexão (5 minutos)

A professora incentivou os alunos a relerem seus textos e fazerem anotações sobre pontos para revisão. A docente ainda destacou a importância da revisão para aprimorar a escrita e pediu que trouxessem ideias para ajustes no texto.

Relato de Experiência: No momento de continuarem a escrita do texto individual, pude observar que os alunos ficaram mais tensos e ansiosos do que durante a escrita do texto coletivo. Conversamos no início da aula e cada um retomou a escrita do seu texto. A definição do conflito central foi um momento desafiador, pois exigiu que eles aprofundassem suas reflexões sobre os temas escolhidos. Para facilitar esse processo, realizamos debates em pequenos grupos, o que ajudou a estruturar melhor os problemas centrais e suas possíveis resoluções. No momento de definir o desfecho, houve aqueles que preferiram finais abertos e os que optaram por soluções mais concretas e esperançosas. No encerramento da atividade, percebeu-se um sentimento de satisfação entre os alunos. Muitos expressaram a importância da oportunidade de escrever sobre temas significativos e compartilhar suas perspectivas. A experiência demonstrou o potencial da escrita narrativa como ferramenta para a reflexão e expressão crítica, incentivando o desenvolvimento da empatia e do pensamento analítico.

❖ 17ª AULA - 27/11/2024 - (01 hora/aula)

Revisão do texto narrativo

Neste encontro, a docente solicitou aos alunos que revisassem os seus textos em busca da coerência, clareza e criatividade. A professora conduziu os educandos no momento de

correção. Em seguida, orientou a troca dos textos entre os alunos para receberem *feedbacks* construtivos de colegas.

Escrita da narrativa individual

Objetivo: Desenvolver a narrativa individual com base no planejamento feito anteriormente, aplicando os elementos da narrativa e explorando o tema social escolhido.

Revisão do planejamento (5 minutos)

A professora solicitou aos alunos que revisassem brevemente seus rascunhos ou mapas mentais, ajustando os pontos principais, se necessário.

Escrita do texto narrativo (35 minutos)

Produção individual:

1. Os alunos trabalharam na escrita de suas narrativas, usando o planejamento como guia;
2. Eles incorporaram descrições, diálogos e pensamentos para dar vida aos personagens e à trama;
3. Neste momento, os estudantes foram incentivados a desenvolver o conflito central e a conduzir a história até um desfecho coerente com o tema escolhido.

Orientação e suporte da professora:

A professora circulou pela sala, ajudando os alunos com dificuldades específicas, como: desenvolvimento do conflito; coerência na construção dos personagens; e o uso de linguagem clara e objetiva.

Encerramento e reflexão (5 minutos)

A professora incentivou os alunos a relerem seus textos e a fazerem anotações sobre pontos que desejavam revisar ou melhorar na próxima aula. A docente ainda destacou a importância da revisão para aprimorar a escrita e pediu que trouxessem ideias para ajustes no texto.

Revisão e aperfeiçoamento do texto

Objetivo: Revisar e melhorar as narrativas individuais, garantindo coesão, coerência e profundidade na abordagem do tema social.

Orientações para a revisão (10 minutos)

Nesta aula, a professora explicou os aspectos a serem revisados, tais como:

Coerência e coesão: A história faz sentido? Os eventos estão bem conectados?

Personagens: Eles têm características consistentes e contribuem para o enredo?

Conflito e desfecho: O problema foi bem desenvolvido? O final é impactante ou satisfatório?

Linguagem: O texto está claro, objetivo e com boa gramática?

E, em seguida, entregou um guia de revisão com perguntas para ajudar os alunos a revisarem seus textos.

Revisão individual e aperfeiçoamento (25 minutos)

A professora solicitou aos alunos que relesem seus textos e fizessem ajustes necessários, com base nas orientações recebidas. Ela estava disponível para:

- * Sugerir melhorias específicas;
- * Auxiliar com dúvidas sobre gramática, estrutura e estilo;
- * Motivar os alunos a buscarem soluções criativas para problemas narrativos.

Leitura e compartilhamento (10 minutos)

Nesse momento, a professora pediu que alguns alunos, voluntariamente, lessem trechos de suas narrativas para a turma.

Na sequência, a docente comentou os pontos positivos dos textos apresentados e incentivou a troca de ideias sobre os diferentes temas e abordagens.

Encerramento geral

A professora encerrou as aulas destacando a evolução no processo de escrita e a importância de explorar temas sociais por meio da literatura, reforçando como a escrita é um exercício contínuo de criatividade, reflexão e expressão pessoal.

- As aulas (14, 15 e 16) permitiram um desenvolvimento completo da produção narrativa, com planejamento, escrita e revisão, garantindo um aprendizado significativo.

Relato de experiência: Na aula de revisão do texto, os alunos foram convidados a relerem seus textos e fazerem ajustes com base nas orientações recebidas. Inicialmente, alguns demonstraram certa insegurança ao revisar suas próprias produções, mas, à medida que identificavam pontos de melhoria, foram se sentindo mais confiantes no processo. Fiz o papel de mediadora, incentivando os estudantes a refletirem sobre sua escrita. Esse momento se

revelou produtivo, pois possibilitou que cada aluno percebesse a importância da revisão como parte fundamental do processo de escrita. Enfim, chegou o momento de leitura e foi uma dinâmica enriquecedora para a turma. Alguns ficaram animados para compartilhar trechos de suas narrativas, enquanto outros precisaram de mais incentivo para expor seus textos. No entanto, à medida que os primeiros relatos foram sendo lidos e comentados, a turma se envolveu mais na atividade, demonstrando respeito e interesse pelas diferentes histórias apresentadas. Destaquei os pontos positivos das produções, valorizando a criatividade, a clareza e a abordagem dos temas sociais. Ao final da aula, foi perceptível um avanço na escrita dos alunos e no olhar crítico que desenvolveram em relação aos seus próprios textos.

❖ 18ª e 19ª AULAS - 29/11/2024 - (02 horas/aula)

Conclusão do trabalho com o gênero literário conto.

Nestas duas últimas aulas, para consolidar e ampliar o conhecimento já adquirido, bem como estimular e aprimorar as competências de leitura e escrita dos educandos, a professora finalizou o trabalho nessa turma com uma roda de leitura no pátio do colégio, com a apresentação dos textos produzidos em grupos e os textos individuais. Neste momento, foi ofertado um *coffee break* para os alunos e convidados, visando celebrar o aprendizado dos educandos, o protagonismo, a criatividade e a interação entre colegas, professores e a comunidade escolar. Os textos foram expostos por uma semana no mural do colégio, após esse período, foram encadernados e ficaram à disposição dos docentes e equipe diretiva da instituição.

Apresentação das produções

Objetivo geral: Consolidar e ampliar o conhecimento adquirido, valorizando o protagonismo, a criatividade e o esforço dos educandos, por meio de uma roda de leitura e celebração do aprendizado.

Preparação e início da roda de leitura

Abertura e organização (10 minutos)

Recepção e disposição do espaço

A professora recepcionou os alunos e convidados no pátio do colégio, onde foi realizada a roda de leitura. Os participantes se acomodaram em um círculo, criando um ambiente acolhedor e descontraído.

Introdução ao momento de celebração

A professora iniciou agradecendo a presença dos convidados, destacando o empenho dos alunos ao longo da sequência didática e reforçou a importância da leitura e da escrita como ferramentas de reflexão, expressão e transformação social.

Roda de leitura: Apresentação dos textos produzidos em grupo (20 minutos)**Apresentação**

Cada grupo foi chamado para apresentar o texto reescrito coletivamente; os integrantes explicaram brevemente o processo criativo, destacando as escolhas feitas na reescrita do conto, como a criação do novo desfecho e os dilemas sociais abordados.

Leitura dos textos

Um ou mais representantes de cada grupo realizaram a leitura do texto produzido; após cada apresentação, os colegas e convidados puderam fazer breves comentários ou perguntas sobre o trabalho apresentado, promovendo a troca de ideias e reflexões, sempre mediados pela professora.

Apresentação dos textos individuais**Continuação da roda de leitura (30 minutos)****Leitura individual**

Os alunos foram convidados, de forma voluntária, a apresentarem os textos narrativos que escreveram individualmente. Antes da leitura, cada aluno pôde contextualizar brevemente o tema social abordado e o motivo de sua escolha.

Reflexões e interações

Neste momento, a professora incentivou os alunos e convidados a refletirem sobre os diferentes temas e perspectivas apresentados nos textos, destacando a relevância social e a criatividade das produções.

Encerramento da Sequência Didática (10 minutos)**Agradecimentos e reflexão final**

A professora encerrou agradecendo o empenho e a dedicação dos alunos, destacando o protagonismo, a criatividade e o aprendizado demonstrados ao longo das aulas;

Ela também fez uma breve reflexão sobre como a leitura e a escrita podem transformar vidas e ampliar horizontes, incentivando os alunos a continuarem explorando esses caminhos.

Celebração e *coffee break* (20 minutos)

Coffee break

Após a roda de leitura, foi oferecido um *coffee break* para os participantes, como forma de celebrar o encerramento do trabalho. Esse momento serviu para promover a interação entre alunos, professores e a comunidade escolar, fortalecendo os laços criados ao longo da sequência didática.

Exposição dos textos no mural da escola

A professora apresentou a proposta de exposição dos textos no mural do colégio, informando que as produções ficariam expostas por duas semanas para que toda a comunidade escolar pudesse prestigiar os trabalhos.

Resultado esperado

Esperou-se que: a) os alunos sentissem que seus esforços foram valorizados e reconhecidos, aumentando a motivação para continuarem aprimorando suas competências leitora e escritora; b) proporcionasse maior interação entre colegas, professores e a comunidade escolar fortalecendo o sentido de pertencimento e colaboração; e c) promovesse a exposição dos textos no mural e posterior encadernação, garantindo que as produções tivessem visibilidade e reconhecimento duradouros.

Relato de experiência: Chegou o encerramento das atividades propostas para a turma selecionada. Neste dia pude observar a felicidade, nervosismo e ansiedade dos alunos ao apresentarem, à comunidade escolar, os textos construídos por eles. Foi extremamente importante cada etapa vivenciada por esses educandos, eles evoluíram na leitura e escrita. O sentimento de pertencimento e valorização foi o que ficou mais nítido para todos os presentes na culminância. É perceptível a evolução da turma em todos os aspectos. Este dia ficou marcado na minha memória e na dos meus alunos. Houve a superação de vários obstáculos, uma grande interação entre os colegas e a construção da aprendizagem significativa.

6.4 Caracterização da escola

O Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior está localizado no Distrito de Lagoa Redonda, S/N, na zona rural do município de Itapicuru, no estado da Bahia.

É um colégio municipal de grande porte e possui turmas nos três turnos. Nos turnos matutino e vespertino ofertando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, e no turno noturno trabalha, exclusivamente, com alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais.

A Instituição possui aproximadamente 1.141 alunos, distribuídos pelos três turnos, tendo o turno noturno em torno de 400 alunos matriculados na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. A escola possui 18 salas de aula de tamanhos medianos, comportando por volta de 35 a 40 alunos. Há 1 sala climatizada para os professores, 2 salas para coordenação escolar, 1 sala da direção e 1 secretaria. As salas de aula possuem apenas ventiladores, mas são bastante arejadas. Há cozinha em perfeito estado e refeitório com mesas e bancos para os alunos.

A escola passou por uma grande reforma em 2022. Também há uma sala de multimídia que possui uma Smart TV de 55 polegadas com acesso à internet e a escola disponibiliza o datashow para as aulas sempre que solicitamos. Em razão desta instituição estar localizada à margem da estrada estadual e ofertar o Ensino Fundamental, anos finais e EJA, há uma elevada demanda de procura por vagas. Também é observada uma grande heterogeneidade quanto à origem de seus alunos, que é composta por estudantes oriundos de comunidades circunvizinhas, atraídos pelas modalidades de ensino. Tal aspecto somente reforça a diversidade de educandos atendidos por esta instituição escolar. A situação social, econômica e cultural desses educandos merece atenção e isso sempre foi considerado na elaboração e realização das atividades pedagógicas desenvolvidas.

Sou professora de Língua Portuguesa desde 2001 e trabalhava em escolas particulares no interior de Sergipe. Tenho formação em Letras/Português e Pedagogia, sou especialista em Linguística e Gestão e Orientação Educacional. Em 2006, fui aprovada em dois concursos públicos e iniciei o meu trabalho docente na escola supracitada em 2009, quando fui transferida para esta instituição após dois anos lecionando em outro povoado. Lecionar na EJA é um diferencial para mim, visto que também trabalho no município de Tobias Barreto com os anos finais, porém a identificação com os alunos do turno noturno é bastante diferenciada, há um engajamento e troca de experiências, pois todos possuímos saberes e aprendemos diariamente. Tenho um bom relacionamento com os alunos, o que é necessário,

já que são 5 aulas semanais de Português e sou a professora com quem eles têm mais contato. Dessa maneira acabamos nos conhecendo um pouco mais e, algumas vezes, criamos laços de amizade para além dos muros da escola.

Minha relação com o Profletras foi um marco transformador na minha trajetória como educadora. Tornar-me mestranda desse programa nacional ampliou significativamente minha visão sobre a prática do ensino de língua e literatura. As aulas e leituras realizadas me permitiram entender o ato de ensinar como uma oportunidade de promover a aprendizagem a partir do uso do texto literário, valorizando-o como ferramenta essencial no ambiente escolar. Além disso, o mestrado em Letras revelou-se crucial para o aperfeiçoamento da minha prática pedagógica, ajudando-me a compreender melhor a complexidade da sala de aula, a diversidade dos alunos e as dinâmicas que envolvem o ensino, tornando minha atuação mais reflexiva e eficaz.

6.5 Sujeitos da Pesquisa

O Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior atende a uma clientela diversificada em termos socioeconômicos. Os alunos matriculados nas turmas da EJA, em sua maioria, são trabalhadores rurais; há também os que trabalham no comércio local, em fábricas de confecção de artigos para cama, mesa e banho; alguns são autônomos (pedreiros, faxineiras domésticas, cabeleireiras, vendedores ambulantes, feirantes, vigias de rua, entre outros), donas de casa e jovens buscando espaço no mercado de trabalho, adultos e idosos (senhores e senhoras, que retomaram seus estudos). Diante desta realidade, a maioria prefere deixar a escola a perder o emprego conquistado. Aqueles que trabalham no comércio recebem salário mínimo ou menos.

A turma escolhida para aplicação deste projeto de pesquisa foi o 8º /9º ano A, do turno noturno. Ela é composta por 30 alunos com idade entre 18 e 45 anos. A modalidade EJA não está inserida nas Avaliações de Aprendizagem do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas). No entanto, são realizadas avaliações diagnósticas, juntamente com a coordenação e a gestão do colégio, para analisar o nível e o progresso do aluno ao longo de cada semestre.

A elaboração das questões da prova dos alunos da EJA, Ensino Fundamental, leva em conta os descritores da Prova Brasil para as áreas de Linguagens e Matemática e dos Organizadores Curriculares da EJA para os demais componentes curriculares, visto que Itapicuru possui o seu próprio currículo para cada etapa de ensino. Busca-se realizar atividades que envolvam os educandos no cotidiano escolar e que possibilitem desenvolver as

habilidades existentes aprimorando-as. Sabemos que as propostas de trabalho com o público da EJA devem se adequar à realidade destes educandos e, por isso, foi pensado um projeto que possibilitasse o desenvolvimento das competências leitora e escritora, tão necessárias para a inserção ou mesmo adaptação desses indivíduos na sociedade contemporânea e no mundo de trabalho cada dia mais competitivo.

6.6 Tempo estimado e material utilizado

A Sequência Didática “Contos Sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º ano da EJA” foi elaborada para ser aplicada em 17 horas/aulas com a turma do 8º/9º ano A da Educação de Jovens e Adultos. A SD está dividida em 4 módulos que aconteceram conforme o esquema exposto na descrição das etapas da sequência. Durante o desenvolvimento do trabalho, utilizamos um Caderno Pedagógico contendo contos com temáticas sociais, de acordo com a realidade dos educandos, no intuito de despertar a curiosidade deles e o interesse pela leitura, bem como sentirem-se estimulados a produzirem seus próprios textos narrativos.

Nesse material elaborado pela professora/autora, foram explorados conteúdos relacionados aos gêneros textuais em questão, atividades de leitura e escrita, interpretação e produção textual e as orientações de como realizar cada atividade proposta.

Descrição da Sequência Didática:

Quadro 02 – Módulo I do Caderno Pedagógico

MOTIVAÇÃO			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
01 hora/aula	Dinâmica de interação e acolhida - escrever 5 prioridades da sua vida; em seguida apresentar à turma e analisar quantas foram escolhidas por eles e são idênticas. Na sequência, escrever 10 motivos para ser gratos e novamente partilhar com os colegas.	Papel A4, caneta esferográfica, lápis e borracha	Promover a interação entre os educandos; Analisar que todos possuem razões para serem gratos e que há coisas inestimáveis.

Fonte: A autora (2024).

Quadro 03 – Módulo II do Caderno Pedagógico

INTRODUÇÃO			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
01 hora/aula	Apresentação da proposta de trabalho presente no Projeto de Pesquisa: Contos Sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º Ano da EJA - roda de conversa com os alunos	Datashow	Refletir sobre a literatura e o seu papel social; Debater sobre a importância da leitura literária.
01 hora/aula	Apresentar à turma os autores e as obras;	Datashow e fichas impressas com o resumo da vida dos autores e dos contos.	Despertar nos alunos a curiosidade em conhecer os textos.
02 horas/aula	Conhecendo os contos com temáticas sociais “Frio” de João Almeida e “ Santana Quemo-Quemo ” de Antonio Carlos Viana	Papel A4; caneta esferográfica, lápis e borracha Fichas com trechos dos contos impressos	Promover práticas discursivas e mudanças sociais; Ler, inferir, relacionar.

Fonte: A autora (2024).

Quadro 04 – Módulo III do Caderno Pedagógico

LEITURA			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
04 horas/aula	Prática de leitura coletiva - formação dos grupos (03 grupos com 05 alunos cada) para leitura dos contos: “ Frio ” e “ Santana Quemo-Quemo - Roda de conversa após a leitura dos textos.	Contos impressos para cada aluno - distribuição por grupos; Caneta esferográfica, lápis e borracha	Proporcionar novas formas de leitura, interpretação e compreensão; Relacionar o que existe nos contos que também está presente no cotidiano.

01 hora/aula	Apresentação de vídeos do You Tube: “O que são contos?”; “Estrutura e elementos do conto”; “Gênero textual: conto”; conversa sobre o Gênero textual Conto e as suas características.	Datashow; Material impresso; Caneta esferográfica, marcador de texto, lápiz grafite.	Apresentar o gênero textual conto e suas características; Observar a narratividade presente nos contos; Analisar os elementos que compõem o conto.
--------------	--	--	--

Fonte: A autora (2024).

Quadro 05 – Módulo IV do Caderno Pedagógico

INTERPRETAÇÃO			
CH	Procedimentos	Recursos	Objetivos
02 horas/aula	Produção textual coletiva (grupos com 05 alunos) - reescrita dos contos com o final escolhido por eles.	Papel A4; Caneta esferográfica, lápiz grafite, borracha.	Desenvolver a escrita coletiva; Apresentar o ponto de vista sobre o conto escolhido; Despertar a criatividade; Respeitar as divergências.
02 horas/aula	Produção textual coletiva (revisão) e leitura dos textos produzidos.	Papel A4; Caneta esferográfica, lápiz grafite, borracha, lápiz colorido.	Proporcionar autonomia e empoderamento;
02 horas/aula	Produção textual individual - produção narrativa.	Papel A4; Caneta esferográfica, lápiz grafite, borracha, lápiz colorido	Desenvolver a criatividade e a habilidade escritora; Valorizar as experiências; Produzir um texto narrativo.
01 hora/aula	Revisão do texto	Papel A4; Caneta esferográfica, lápiz grafite, borracha, lápiz colorido	Ler e reler o texto produzido; Analisar o contexto, coerência, coesão e pontuação;

			Autoavaliar o seu texto realizando as modificações necessárias.
02 horas/aula	Conclusão do trabalho individual; Leitura da produção narrativa.	Papel A4; Caneta esferográfica, lápis grafite, borracha, lápis colorido.	Divulgar a produção textual narrativa para toda a comunidade escolar.

Fonte: A autora (2024).

6.7 Sequência Didática

“Contos Sociais: Uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º ano da EJA”

Público-alvo: Turma do 8º/9º A da EJA do Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior

Tempo estimado: 19 horas/aulas

Período de realização: 04 a 29 de novembro de 2024

Conhecimento prévio: Gênero textual conto

Descrição: Esta SD tem como objetivo desenvolver as habilidades leitora e escritora dos alunos da EJA, bem como o gosto pela leitura do gênero textual conto e a produção textual narrativa.

Objetivo Geral: Aprimorar as competências leitora e de produção textual dos alunos da EJA através da leitura de contos e produção de narrativas

Objetivos Específicos: Estimular a leitura literária; conhecer o gênero textual conto; analisar a desigualdade social no meio em que vivemos e refletir sobre a sua ação enquanto sujeito transformador; desenvolver a habilidade escritora.

Conteúdos a serem trabalhados:

- ✓ Estudo e características do gênero conto;
- ✓ Vídeos curtos apresentando o gênero conto;
- ✓ Leitura de contos com temáticas sociais: “Frio”, de João Antonio e “Santana Quemo-Quemo”, de Antonio Carlos Viana - leitura coletiva e individual;
- ✓ Compreensão do que está explícito e implícito nos textos;
- ✓ Produção textual coletiva - narrativas;
- ✓ Produção individual de texto narrativo;
- ✓ Coesão e coerência.

Materiais

- Papel A4;
- Vídeos;
- Textos impressos;
- Pincel permanente, cola, caneta esferográfica, lápis grafite, lápis colorido, marcador de texto, borracha;
- Datashow, notebook, celular, internet.

Avaliação: A avaliação será realizada através da participação dos alunos em todas as etapas propostas, na construção do texto coletivo e, no trabalho final, a produção do texto narrativo individual.

Conclusão: Entrega e leitura dos textos narrativos produzidos pelos alunos; encadernação e montagem da coleção das produções narrativas.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura e a escrita constituem práticas intrínsecas ao indivíduo inserido na sociedade contemporânea, e a educação tem um papel fundamental nesse processo. Nessa perspectiva, a sequência didática “*Contos Sociais: uma proposta de leitura e escrita criativa para os alunos do 8º/9º ano da EJA*”, utilizando os contos *Frio*, de João Antônio, e *Santana Quemo-Quemo*, de Antônio Carlos Viana, proporcionou uma rica oportunidade de diálogo entre a literatura e as vivências dos estudantes. Os textos escolhidos, marcados pela representação de realidades sociais e emocionais intensas, possibilitaram reflexões sobre temas como marginalização, desigualdade social, miséria e humanidade, frequentemente presentes no cotidiano dos educandos. As discussões em sala de aula fomentaram a compreensão crítica dos textos e promoveram a valorização das narrativas como espelhos de experiências e perspectivas diversas, contribuindo para o desenvolvimento de competências interpretativas e argumentativas.

Além disso, as atividades propostas estimularam a produção textual e oral, fortalecendo habilidades essenciais para a vida e o aprendizado contínuo. Por meio da leitura e análise dos contos, os alunos puderam identificar recursos literários, como a construção de personagens e a ambientação, ao mesmo tempo que dialogaram sobre questões éticas e sociais subjacentes às narrativas. Essa abordagem integradora reforçou o papel da literatura como ferramenta de inclusão e transformação, valorizando as histórias e trajetórias de cada participante do processo educativo. Assim, a sequência didática alcançou seus objetivos

pedagógicos e reforçou a importância do espaço escolar como um lugar de valorização cultural e formação integral do cidadão.

É necessário relatar que a turma iniciou o ano letivo com 30 (trinta) alunos, porém, como é de conhecimento geral dos profissionais da educação, a Educação de Jovens e Adultos perpassa por diversos entraves e um deles é a evasão escolar. Portanto, diante dessa problemática, o trabalho em questão foi realizado na turma do 8º/9º ano A da EJA com a participação efetiva de apenas 15 (quinze) alunos. No entanto, as contribuições para o avanço nas leituras e produções narrativas foram surpreendentes e trouxeram mudanças significativas para todos os envolvidos.

Durante a aplicação das atividades, foi notável o engajamento e os avanços dos alunos. Observou-se um maior interesse pelos textos trabalhados, bem como uma participação mais ativa nas discussões e atividades. A abordagem criativa despertou nos estudantes a curiosidade e o prazer pela leitura, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo, permitindo que eles se reconhecessem nas histórias e refletissem sobre suas próprias vivências. As discussões em sala estimularam a troca de experiências e o pensamento crítico. Inclusive, a escrita passou a ser percebida como uma forma de expressão pessoal e social, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento dos alunos ao ambiente escolar, possibilitando externarem suas percepções e sentimentos, fortalecendo o vínculo com a literatura e ampliando a capacidade de argumentação e interpretação.

Concluir este trabalho é reconhecer que, embora não seja a solução para todos os desafios relacionados à leitura e à escrita, especialmente no que diz respeito à apreciação de textos literários, as atividades propostas visam enriquecer a prática pedagógica e contribuir significativamente para o ensino-aprendizagem. Promover uma compreensão mais profunda dos textos literários é como remover uma venda, permitindo aos alunos enxergar o fascinante universo da Literatura e sua relevância para a sociedade. Dessa forma, cabe à escola implementar ações que favoreçam o desenvolvimento dessas competências, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados e que a formação de jovens e adolescentes represente um avanço contínuo na busca por uma educação mais rica e transformadora.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. de M.; ROZA, E. S.; DAMACENO, T. M. dos S. S. **Gêneros da linguagem: intersemioses e práticas de letramentos na escola**. 1. ed. São Paulo: Pá de Palavra, 2022.

ANTÔNIO, J. Frio. *In*: ANTÔNIO, J. **Os melhores contos de João Antônio**. 3. ed. São Paulo: Global, 1997. p. 23-31.

AZEVEDO, I. C. M. de; FREITAG, R. M. K. **Registro de Práticas Pedagógicas: o potencial do caderno pedagógico e do módulo didático**. 1. Ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL, Lei nº 13.696. **Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita**. 12 de julho de 2018. Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113696.htm. Acesso em: 25 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

CAZDEN, C.; COPE, B.; Fairclough, Norman *et al.* **Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais**. *In*: RIBEIRO, Ana Elisa; CORRÊA, Hércules Tolêdo. Belo Horizonte: LED, 2021.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.

GERALDI, J. W. (org); ALMEIDA, M. J. de; LEITE, L. C. de M.; OSAKABE, H.; POSSENTI, S.; SILVA, L. L. M. da; FONSECA, M. N. G. da; BRITTO, L. P. L. **O texto em sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

HORA, N. B. da C. **A literatura de Clarice Lispector nas aulas de língua portuguesa: o conto *Felicidade clandestina* e a produção de doc-filme numa turma do 9º ano**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, UFS, São Cristóvão, 2021.

MAGNANI, M. do R. M. **Leitura, literatura e escola**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2010.

REIS, S. R. S. dos. **O espaço nos contos de Antonio Carlos Viana: do texto escrito ao vídeo criativo por estudantes do 9º ano do ensino fundamental**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, UFS, São Cristóvão, 2021.

RIOLFI, C.; ROCHA, A.; CANADAS, M. A.; BARBOSA, M.; MAGALHÃES, M.; RAMOS, R. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SANTOS, T. A. O. **Minicontos multimodais a partir de tiras da turma da Mônica**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras, UFS, São Cristóvão, 2015.

SILVA, M. C. da; MARTINS, M. R. Experiências de leitura no contexto escolar. *In*: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de educação Básica, 2010. p. 23-40.

STREET, B. V. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

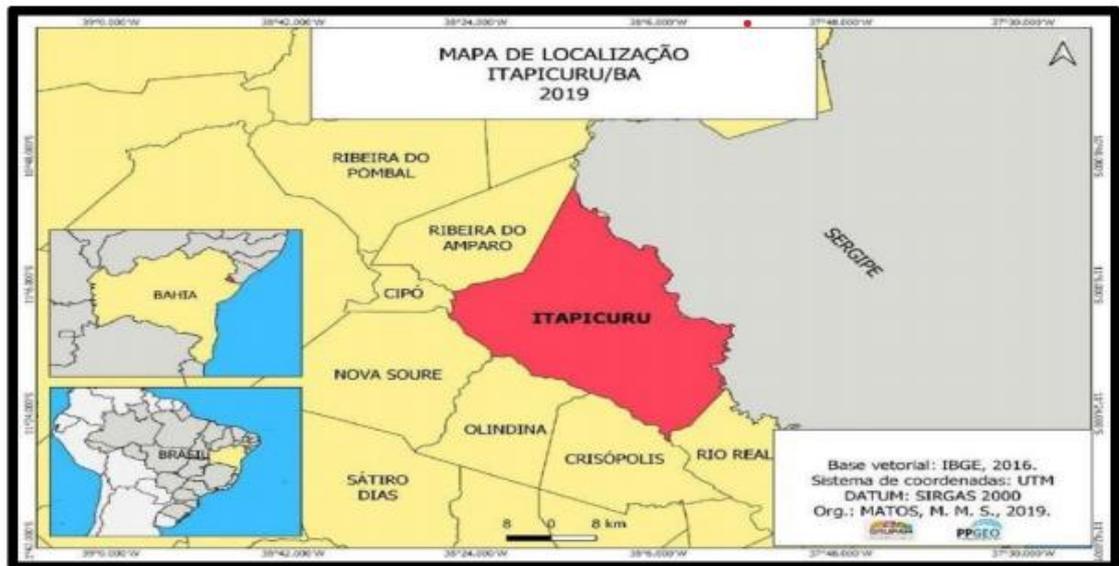
TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2025.

VIANA, A. C. Santana Quemo-Quemo. *In*: VIANA, A. C. **Cine Privê**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 13-15.

ANEXOS

ANEXO A – Mapa do município de Itapicuru/Ba e registros fotográficos do Locus e dos sujeitos

MAPA DO MUNICÍPIO DE ITAPICURU/BA



Fonte: Matos, M. M. S. (2019).

FACHADA DO COLÉGIO JOÃO DA COSTA PINTO DANTAS JÚNIOR



Fonte: Arquivo da própria escola (2021).

FACHADA DO COLÉGIO JOÃO DA COSTA PINTO DANTAS JÚNIOR



Fonte: Arquivo da própria autora (2024).

TURMA ESCOLHIDA PARA REALIZAR A PESQUISA



Fonte: Arquivo da própria autora (2024).

TURMA ESCOLHIDA PARA REALIZAR A PESQUISA



Fonte: Arquivo da própria autora (2024).

TURMA ESCOLHIDA PARA REALIZAR A PESQUISA



Fonte: Arquivo da própria autora (2024).

ANEXO B - Questionário de Sondagem

Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior

Distrito de Lagoa Redonda - Itapicuru/BA

Disciplina: Língua Portuguesa

Turma: 8^o/9^o ano A EJA

Professora: Leonete Alves da Silva Zanini

Data: ___/___/2024

1) Qual o seu nome? (opcional)

2) Qual a sua idade? (opcional)

3) Quanto tempo você ficou fora da escola?

() 01 a 03 anos () mais de 05 anos () mais de 10 anos () mais de 20 anos

4) Você tem filhos? () Sim () Não. Se sim, quantos? _____

5) Como você se declara? () pardo () negro () branco

6) Além do horário de aula, você tem tempo para estudar? () Sim () Não

Se a resposta for SIM, quantas horas do dia são reservadas para estudo?

7) Qual a sua profissão?

8) O seu trabalho é remunerado? () Sim () Não

9) Você gosta de ler? () Sim () Não () Às vezes

10) Com que frequência você lê?

Semanalmente Mensalmente Somente quando solicitado pelo(a)
Professor(a)

11) Você prefere ler: Ficção Romance Aventura
 Política Notícia

12) Você se considera um bom leitor? Sim Não

13) A leitura de poemas, histórias de amor ou drama desperta em você:

Tristeza Alegria Indiferença Curiosidade

Outro: _____

14) Você já leu algum livro por escolha própria? Sim Não

Qual? _____

15) Alguma das leituras que você já fez foi inesquecível? Sim Não

Se sim. Qual? _____

16) Sobre o que ela falava?

Amor Alegria Aventura Tristeza Saudade Solidão

17) Na sua opinião, deveria ter mais momentos voltados para a leitura durante as aulas ou mesmo em outros espaços da escola? Sim Não

Justifique a sua resposta:

18) O que motiva a sua leitura?

Conhecimento Diversão Obrigação Prazer Curiosidade

Outro: _____

19) Você acha interessante ler sobre temas sociais, histórias próximas à sua realidade?

Sim Não

Justifique a sua resposta:

20) A leitura de textos literários pode contribuir com a mudança da sua visão sobre a sua realidade social? () Sim () Não () Talvez

Justifique a sua resposta:

ANEXO C – Módulos da Sequência Didática**ATIVIDADE DO MÓDULO I - MOTIVAÇÃO**

ESCREVA 05 PRIORIDADES NA SUA VIDA (pessoas/objetos/animais...que você gosta/ama e são extremamente importantes):

1) _____

2)

3)

4)

5)

AGORA ESCREVA 10 PRIORIDADES EXISTENTES NA SUA VIDA E PELAS
QUAIS VOCÊ É GRATO (INCLUA SONHOS ALMEJADOS). INICIE CADA
AGRADECIMENTO COM A FRASE COM A EXPRESSÃO:
SOU GRATO(A) POR...

01)

02)

03)

04)

05)

06)

07)

08)

09)

10)

SLIDES DO MÓDULO II - INTRODUÇÃO

**CONTOS SOCIAIS:
UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA
PARA OS ALUNOS DO 8º/9º ANO DA EJA**

- Como a literatura pode ajudar a entender melhor a sociedade em que vivemos e as relações humanas?
- De que forma as histórias que lemos ou ouvimos podem inspirar mudanças na nossa vida pessoal e na comunidade?

- Como a leitura de contos, poesias ou romances pode ajudar a desenvolver a empatia e a capacidade de se colocar no lugar do outro?
- De que maneira a literatura pode contribuir para a valorização da nossa história, identidade e cultura local?

O que é Literatura?

Em que consiste a literariedade e qual a sua função em nosso contexto histórico e social?

Como buscar o equilíbrio entre o útil e o agradável?

(Magnani, p. 61, 2001)

Autor do conto “Frio”

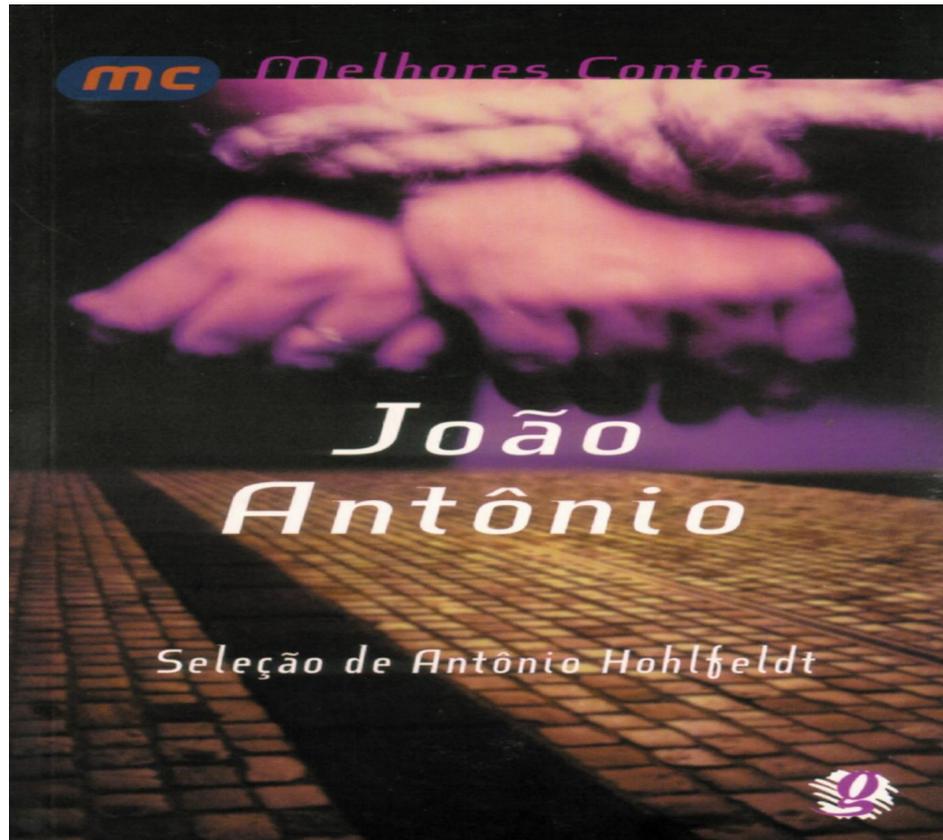
JOÃO ANTONIO

João Antônio Ferreira Filho foi um destacado contista brasileiro, nascido em 27 de janeiro de 1937, em São Paulo, e falecido em 31 de outubro de 1996. Ele é conhecido por suas narrativas urbanas que exploram o universo dos marginalizados e das classes populares nas grandes cidades brasileiras. Começou a sua carreira literária na década de 1960, ganhando reconhecimento com seu primeiro livro de contos, “Malagueta, Perus e Bacanaço” (1963).

Suas histórias são caracterizadas por uma linguagem coloquial e pela representação realista da vida nas periferias, capturando a essência do cotidiano de personagens como jogadores de sinuca, prostitutas e malandros. Suas obras exibem uma forte influência do jornalismo literário, estilo que ele ajudou a popularizar no Brasil. Seus escritos frequentemente mesclam a crônica como ficção, oferecendo uma crítica social afiada e uma empatia profunda pelos seres que habitam suas páginas. Ele é lembrado por sua contribuição ao conto brasileiro por dar voz aos excluídos, seu estilo literário único entrecruza narrativa ficcional com elementos do jornalismo e da crônica.

“Frio”

O conto “Frio” faz parte da obra *Malagueta, Perus e Bacanaço*. A história acontece com um menino de dez anos, marginalizado e solitário. Ele anda pelas ruas de São Paulo numa noite fria, exposto aos perigos e obedecendo às ordens daquele a quem tanto admira. O conto destaca as dificuldades e atrocidades da vida urbana e o sofrimento do garoto. A narrativa é marcada pelo realismo e pela sensibilidade com que o autor retrata a vida dos desfavorecidos e a luta diária pela sobrevivência.



O menino tinha só dez anos.

Quase meia hora andando. No começo pensou num bonde. Mas lem-brou-se do embrulhinho branco e benfeito que trazia, afastou a ideia co -mo se estivesse fazendo uma coisa errada. (Nos bondes, àquela hora da noite, poderiam roubá-lo, sem que percebesse; e depois?... Que é que diria a Paraná?)

Paraná havia chegado com afobação. Nem tirou o chapéu, nem nada. O menino dormia. Chegou-se:

– Nêgo... nêgo!

O menino não queria. Paraná puxou a manta.

– Paraná! Que foi? – acordou chateado.

[...]Só explicou que precisava dele. Levar um embrulho às Perdizes. Muito importante. O menino se arrumou fora do colchão furado, meteu o tênis.

– Embrulho? Pra quem?

[...] Se Paraná não aparecesse deveria ir para o Largo da Barra Funda, lá na casa de Nora. Logo pela manhã.

– O embrulho é sagrado, tá ouvindo?

Lúcia era menor que ele e brincava o dia todo de velocípede pela calçada. Quando alguma coisa engraçada acontecia, eles riam juntos. Depois, conversavam. Ela se chegava à caixa de engraxate.

Pequeno, feio, preto, magrelo. Mas Paraná havia-lhe mostrado todas as virações de um moleque. Por isso ele o adorava.

Autor do conto “Santana Quemo-Quemo”

ANTONIO CARLOS VIANA

Antonio Carlos Viana, nascido em Aracaju, Sergipe, em 1944, foi um renomado escritor e professor brasileiro, reconhecido por sua habilidade em explorar a complexidade da vida cotidiana em seus contos. Formado em Letras pela Universidade Federal de Sergipe, Viana também obteve um doutorado em Literatura Comparada pela Universidade de Nice, na França.

Sua obra literária é marcada por um estilo conciso e profundo, destacando-se em coletâneas como *Brincar de Manja* (1974) e *Aberto Está o Inferno* (2004). Além de seu trabalho como escritor, Viana foi um dedicado professor, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico e cultural no Brasil. Ele faleceu em 2016, deixando um legado literário apreciado por críticos e leitores, que continua a influenciar a literatura contemporânea brasileira.

“Santana Quemo-Quemo”

O conto “Santana Quemo-Quemo”, primeira obra do livro *Cine Privê* (2009), retrata a realidade sobre questões sociais ocorridas no contexto da exclusão. Através do olhar de uma criança o autor resolve explorar questões sobre a miséria social.

É contada a realidade de uma família pobre que está prestes a ficar sem teto, pois, a mando do governo, a sua casa vai ser demolida. Esse texto nos faz lembrar das invasões impróprias e as conseqüentes desocupações de áreas envoltas na miserabilidade, realidade esta que em tempos hodiernos traz à tona aspectos econômicos e sociais. É o retrato de uma família sem perspectiva de vida, lutando para dividir uma singela galinha na refeição e o desespero de uma mãe.



A gente sabia que os carrões iam chegar, a notícia corria desde o começo da semana e já era sexta-feira.

Num minuto, era um monte de traste velho do lado de fora dos barracos [...]

Os homens nem quiseram conversa. Em vez da polícia, trouxeram coisa melhor: a banda de música dos bombeiros. Acho que pra dizer que eram da paz [...]

MÓDULO III - ATIVIDADES DE LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

SANTANA QUEMO-QUEMO

Antônio Carlos Viana

Quando os carros chegaram, minha mãe fazia uma galinha que meu irmão tinha arranjado naquela manhã mesmo, num quintal longe dali. O pirão ia ficar gostoso. A gente sabia que os carrões iam chegar, a notícia corria desde o começo da semana e já era sexta-feira. As mulheres se descabelavam, berrando que não tinham para onde ir. Pareciam ter enlouquecido todas de uma vez. Num minuto, era um monte de traste velho do lado de fora dos barracos: lastro de cama, uma imundice de colchonete enrodilhado, botijão de gás, e lata, muita lata, onde à noite a gente cagava e mijava pra, no outro dia bem cedo, jogar tudo no riacho.

Os homens nem quiseram conversa. Em vez da polícia, trouxeram coisa melhor: a banda de música dos bombeiros. Acho que pra dizer que eram da paz e assim também nos distrairiam da desgraça que é sair com os trens nas costas para despejar num outro canto. A banda se posicionou, um homem deu sinal, ela começou a tocar. Depois veio o trator, alucinado, abrindo caminho. O bicho roncava feito fera partindo com fome pra cima da gente. Não dava nem mais para ouvir a música, uma de Roberto Carlos, num ritmo bem animado. Nosso barraco era o primeiro da fila. Ia se esfrangalhar que nem cavaco chinês. Os ratos corriam por tudo que era canto. Foi nessa hora que vimos nossa mãe sair daquele jeito dela pela portinha de nada, os cabelos de assombração, os peitos mal-amanhados numa tira de pano que fazia as vezes de sutiã. Pendiam feito trouxa desaprumada.

Ela foi pra cima do homem, um de camisa azul de manga comprida e gravata cheia de borboletinhas. Ele, na maior calma: "Área de preservação ambiental, a ordem é derrubar tudo". E todo sério, com um papel na mão: "Aqui não pode fazer barraco. Deviam saber". E pra onde a gente ia? "Se virem, assim como vieram pra cá, agora se virem", falou o homem ajeitando a gravata, borboletinha de tudo que era cor. Enquanto isso, o trator ciscava atrás dele, só esperando a ordem, parecia um touro brabo.

E veio, bem em cima do nosso barraco. Ah, meu Deus, a panela da galinha que deu tanto trabalho a meu irmão pegar ia virar com tudo; adeus, pirão, adeus, cheiro bom, coisa tão rara um cheiro assim no meio daquela merda toda. De repente, o trator parou. Até pensamos que o motorista ia fazer como aquele da televisão, que não teve coragem de derrubar a casa que tinham mandado. Depois foi que vimos que ele parou, assim como os homens de manga

comprida e gravata, pra apreciar minha mãe dançando, no começo devagarinho, depois crescendo, crescendo, como se estivesse com a Pombagira.

Ela começou cantando baixinho: “Você conhece Santana Quemo-Quemo, Santana Quemo-Quemo, Santana Quemo-Quemo?”. E repetia a mesma lenga-lenga, a voz subindo, até atingir um tom que não era dela. Não sei onde ela foi achar aquela letra mais doida que não saía do lugar. Todo mundo pensou que ela estava só ganhando tempo, fazendo graça, ela sempre foi muito engraçada, pros homens desistirem. Quem disse? O trator retomou toda sua força e veio decidido pra cima do barraco. De tão frágil, nem precisou tocar nas paredes. Só o ronco fez tudo vir abaixo.

O homem das borboletinhas nem tuge nem muge parecia que estava vendo rasgar pacote de biscoito. A banda continuava tocando, a gente nem ouvia mais a música direito, só ouvia o trator. As casinhas eram tudo igual, de papelão e pedaço de madeira velha, era só *crec, crec, crec*, e os homens ainda conversavam entre si, distraídos, sorriam, os endemoniados. Pra completar a desgraça, tinha chovido a noite toda e a lama tinha tomado conta de tudo, e minha mãe sambando e cantando cada vez mais alto, pé no barro, capaz de escorregar, parecia tomada mesmo pelo coisa-ruim. Era uma forma de distrair a dor, pensei, porque não tinha jeito mesmo, já derrubaram e a gente que se danasse.

Mas a vida também tem suas alegrias. Quando estava tudo no chão, vimos nossa irmã, do outro lado do riacho, segurando pelas alças a panela da galinha, que a gente comeu, feliz, debaixo da amendoeira, quando os homens foram embora, já tudo derrubado. E nossa mãe não parava mais de cantar “Santana Quemo-Quemo, Santana Quemo-Quemo, Santana Quemo-Quemo”, os peitos já fora da tira, a saia levantada, aparecendo tudo.

ANÁLISE E COMPREENSÃO DO CONTO "SANTANA QUEMO-QUEMO"

1) Qual era o prato que a mãe do narrador estava preparando antes do despejo?

- a) Carne de porco com pirão
- b) Galinha com pirão
- c) Feijoada com linguiça
- d) Carne moída com arroz

2) Qual é a música que a mãe do narrador canta repetidamente durante o despejo?

- a) "Santana Quemo-Quemo"
- b) "Você Conhece"
- c) "Cavalo Não Tem Pé"
- d) "Roberto Carlos"

3) O que aconteceu com o barraco da família do narrador?

- a) Foi poupado pelo trator.
- b) Foi completamente destruído pelo ronco do trator.
- c) Permaneceu de pé apesar do despejo.
- d) Caiu parcialmente devido ao vento.

4) Como a mãe do narrador é descrita enquanto dança e canta?

- a) Elegante e tranquila.
- b) Furiosa e em silêncio.
- c) Sambando e cantando alto, parecendo "tomada pelo coisa-ruim".
- d) Assustada e fugindo do trator.

5) O que a irmã do narrador conseguiu salvar durante o despejo?

- a) A panela de galinha.
- b) As paredes do barraco.
- c) Um pedaço de madeira velha.
- d) A tira de pano da mãe.

O que as mulheres da comunidade faziam quando a notícia da chegada dos carros se confirmou?

- a) Reuniam-se para protestar
- b) Organizaram os pertences para sair
- c) Gritavam, choravam e tiravam os trastes para fora dos barracos

d) Pediam ajuda aos bombeiros

Por que os homens trouxeram a banda de música dos bombeiros?

- a) Para distrair os moradores e amenizar a situação do despejo
- b) Para celebrar a remoção das famílias
- c) Para animar os trabalhadores que operavam o trator
- d) Para intimidar os moradores e evitar resistência

Como a chegada dos carros e a banda de música são percebidas pelos moradores da comunidade?

Qual é o significado do trator, descrito como “fera partindo com fome”, no contexto do despejo?

Como o narrador descreve as ações e as reações de sua mãe durante o despejo? O que isso revela sobre ela?

De que forma o texto relaciona a violência do despejo à desumanização dos moradores?

Qual é o impacto da música de Roberto Carlos no cenário caótico descrito no conto?

Como a figura do homem de camisa azul e gravata com borboletas é retratada no texto, e o que isso simboliza no contexto do despejo?

Qual é o papel do trator na cena e como ele contribui para o clima de tensão?

De que forma a dança da mãe do narrador transforma o ambiente e a reação das pessoas presentes na cena?

Como a música e a dança da mãe do narrador influenciam a atmosfera da cena, mesmo diante da destruição iminente?

Qual é o simbolismo do trator no contexto do texto, especialmente na maneira como ele é descrito durante a derrubada dos barracos?

O que a reação da mãe, sambando e cantando, revela sobre as estratégias humanas de lidar com a dor e o desespero?

Qual é o impacto do ato final da irmã, salvando a panela da galinha, no desenrolar da narrativa e no desfecho da cena?

O caça-palavras abaixo contém palavras-chave relacionadas ao texto "Santana Quemo-Quemo", e o objetivo é encontrá-las no tabuleiro de letras. Algumas palavras podem ser encontradas na horizontal, outras na vertical, e também na diagonal.

S	O	C	U	T	I	A	D	O	O	G	O
A	M	E	N	D	O	E	I	R	A	M	R
N	O	S	C	O	E	N	I	L	E	D	D
T	E	Q	U	E	I	R	I	I	D	I	C
A	R	E	Q	R	O	N	O	T	R	E	P
N	M	A	B	C	H	U	V	A	A	C	A
A	O	I	S	A	A	M	I	T	O	S	E
Q	U	E	S	U	M	E	A	N	O	R	O
U	Q	U	E	M	O	Q	U	E	M	O	S
E	U	D	O	T	A	E	C	P	A	T	I
M	O	I	N	T	O	C	A	R	R	A	B
O	D	I	O	F	O	R	N	O	M	R	N
Q	S	E	T	I	E	S	T	L	E	T	O
E	M	T	I	S	C	A	O	I	E	U	N

Palavras para encontrar:

- | | |
|----------------|---------------|
| 1) Santana | 6) Galinha |
| 2) Quemo-Quemo | 7) Chuva |
| 3) Barraco | 8) Amendoeira |
| 4) Trator | 9) Mãe |
| 5) Banda | 10) Canto |

* Essas perguntas buscam explorar a compreensão do enredo, os sentimentos e as reflexões do personagem, além de incentivar a interpretação do texto de forma que ajude os alunos da EJA a refletirem sobre os temas abordados no conto.

FRIO

João Antônio

O menino tinha só dez anos.

Quase meia hora andando. No começo pensou num bonde. Mas lembrou-se do embrulhinho branco e benfeito que trazia, afastou a ideia como se estivesse fazendo uma coisa errada. (Nos bondes, àquela hora da noite, poderiam roubá-lo, sem que percebesse; e depois?... Que é que diria a Paraná?)

Andando. Paraná mandara-lhe não ficar observando as vitrinas, os prédios, as coisas. Como fazia nos dias comuns. Ia firme e esforçando-se para não pensar em nada, nem olhar muito para nada.

– Olho vivo – como dizia Paraná.

Devagar, muita atenção nos autos, na travessia das ruas. Ele ia pelas beiradas. Quando em quando, assomava um guarda nas esquinas. O seu coraçãozinho se apertava.

Na estação da Sorocabana perguntou as horas a uma mulher. Sempre ficam mulheres vagabundeando por ali, à noite. Pelo jardim, pelos escuros da Alameda Cleveland. Ela lhe deu, ele seguiu. Ignorava a exatidão de seus cálculos, mas provavelmente faltava mais ou menos uma hora para chegar. Os bondes passavam.

* * *

Paraná havia chegado com afobação. Nem tirou o chapéu, nem nada. O menino dormia. Chegou-se:

– Nêgo... nêgo!

O menino não queria. Paraná puxou a manta.

– Paraná! Que foi? – acordou chateado.

O homem suado na testa. Barbado. Só explicou que precisava dele. Levar um embrulho às Perdizes. Muito importante. O menino se arrumou fora do colchão furado, meteu o tênis.

– Embrulho? Pra quem?

Paraná fez uma coisa que nunca fizera e que ele não entendeu bem. Fê-lo ficar de pé, pousou-lhe as mãos nos ombrinhos. Sentado na beira da cama. Disse bem devagar.

Ele tinha que ir às Perdizes, encontrar-se lá com Paraná. E não podia perder o embrulhinho. Perguntou-lhe se conhecia uma Avenida grande que desce a igreja das Perdizes. Sim. Ele deveria descê-la, três quarteirões. Sim. Tomar cuidado com os guardas. Sim. Lá encontraria um ferro-velho. Sim. Pularia o muro.

– Lembra? Aquela viração do Diogo? Pois. Mudou de dono. Pulasse o muro e esperasse Paraná aparecer. Havia, cama, escondida no barracãozinho de zinco. Se não viesse, ele que dormisse. E acordasse cedo para os donos do ferro-velho não perceberem que gente dormira lá. Se Paraná não aparecesse deveria ir para o Largo da Barra Funda, lá na casa de Nora. Logo pela manhã.

– O embrulho é sagrado, tá ouvindo?

Paraná apalpou-o, examinou-lhe a roupinha imunda de graxa de sapato. Tiroulhe o tênis, cortou dois pedaços de jornal e enfiou-os dentro. Embrulhou uma manta verde. Meteu a mão no bolso, deu-lhe duas de dez. Os olhos brilharam:

– Se vira com elas. Olha, se eu não baixar lá...

– Ué, por quê? – o menino interrompeu.

– Nada. O embrulho é nosso, se guenta. Se manca. Que o abraque, mas escondesse. Nem Nora poderia mexer. E que se virasse lá na Pompeia, engraxando. O menino teve um estremecimento. Será que os guardas iriam agarrar Paraná? Ouvira contar que a cana é lugar ruim, escuro, onde se apanha muito. Contudo, Paraná era muito vivo, saía-se bem de qualquer galho.

Sossegou. Depois, resolveu perguntar se ele apareceria mesmo.

Paraná fez não ouvir. Falou do muro do ferro-velho. Era alto e difícil. Tomasse cuidado. Abriu a porta imunda:

– Se arranca. Se vira de acordo, tá? Olho vivo no embrulho.

E depois, lembrando-se:

– Mora, tá frio.

Passou-lhe o embrulho da manta. O menino sentiu as notas no bolso do casacão. Coçou o pixaim:

– Puxa, como é de noite. Tchau.

Paraná respondeu com a mão no ar. O menino meteu o embrulhinho branco entre o suspensório e a camisa. Só ficou o embrulho da manta na mão.

Andou.

* * *

Pequeno, feio, preto, magrelo. Mas Paraná havia-lhe mostrado todas as virações de um moleque. Por isso ele o adorava. Pena que não saísse da sinuca e da casa daquela Nora, lá na Barra Funda. Tirante o que, Paraná era branco, ensinara-lhe engraxar, tomar conta de carro, lavar carro, se virar vendendo canudo e coisas dentro da cesta de taquara. E até ver horas. O que ele não entendia eram aqueles relógios que ficam nas estações e nas igrejas – têm

números diferentes, atrapalhados. Como os outros, homens e mulheres, podem ver as horas naquelas porcarias?

Paraná era cobra lá no fim da Rua João Teodoro, no porão onde os dois moravam. Dono da briga. Quando ganhava muito dinheiro se embriagava. Não era bebedeira chata, não. Como a do seu Rubião ou a do Aníbal alfaiate.

– Nêgo, hoje você não engraxa.

Compravam “pizza” e ficavam os dois. Paraná bebia muita cerveja e falava, falava. No quarto. Falava. O menino se ajeitava no caixãozinho de sabão e gostava de ouvir. Coisas saíam da boca do homem: perdi tanto, ganhei, eu saí de casa moleque, briguei, perdi tanto, meu pai era assim, eu tinha um irmão, bote fé, hoje na sinuca eu sou um cobra. Horas, horas. O menino ouvia, depois tirava a roupa de Paraná. Cada um na sua cama. Luz acesa. Um falava, outro ouvia. Já tarde, com muita cerveja na cabeça, é que Paraná se alterava:

– Se algum te põe a mão... se abre! Qu’eu ajusto ele.

Paraná às vezes mostrava mesmo a tipos bestas o que era a vida.

O menino sabia que Paraná topava o jeito dele. E nunca lhe havia tirado dinheiro.

Só por último é que ele passava os dias fora, girando. Era aquela tal Nora e era a sinuca. A sinuca, então... Paraná entrava pelas noites, varava madrugada, em volta da mesa. Voltava quebrado, voltava que voltava verde, se estirava na cama, dormia quase um dia, e não queria que o menino o acordasse.

Só por último é que andava com fulanos bem vestidos, pastas bonitas debaixo do braço. Mãos finas, anéis, sapatos brilhando. Provavelmente seriam sujeitos importantes, cobras de outros cantos. O menino nunca se metera a perguntar quem fossem, porque davam-lhe grojas muito grandes, à toa, à toa. Era só levar um recado, buscar um maço de cigarros... Os homens escorregavam uma de cinco, uma de dez. Uma sopa. Ademais, Paraná não gostava de curioso. Mas eram diferentes de Paraná, e o menino não os topava muito.

Ele sempre sentia um pouco de medo quando Paraná estava girando longe. Fechava-se, metia um troço pesado atrás da porta. Ficava até tarde, olhando os cavalos da revista de turfe de Paraná. Muito altos, espigados, as canelas brancas, tão superiores ao burro Moreno de seu Aluísio padeiro. Só com os soldados, à noite, é que via coisa igual. Fortes e limpos. Fazendo um barulhão nos paralelepípedos.

– Que panca!

Muita vez, sonhava com eles.

* * *

Havia Lúcia, a menina branca e havia seu Alúcio padeiro. Gostavam dele. O resto eram pessoas que passavam na Rua João Teodoro com muita pressa. Também um meganha que vinha engraxar os coturnos. Dava sempre gorjeta. Esse, entretanto, não falava muito.

Lúcia era menor que ele e brincava o dia todo de velocípede pela calçada. Quando alguma coisa engraçada acontecia, eles riam juntos. Depois, conversavam. Ela se chegava à caixa de engraxate. O menino gostava de conversar com ela, porque Lúcia lhe fazia imaginar uma porção de coisas suas desconhecidas: a casa dos bichos, o navio e a moça que fazia ginástica em cima dum balanço – que o pai dela chamava de trapézio. Na sua cabeça, o menino atribuía à moça um montão de qualidades magníficas.

Seu Alúcio vivia brincando com todas as crianças que encontrava. Era só ver criança. Uma conversa gozada, mexendo na cara o bigode poento. Piadas sem graça, chochas. O menino gostava era do jeito que seu Alúcio tinha para contálas. Terminava e ria primeiro que os ouvintes. Paraná deixava que o menino se entretivesse com ele.

Para o menino, todas as outras pessoas eram tristes, atarefadas na pressa da Rua João Teodoro. Afobadas e sem graça.

* * *

Frio. Quando terminou a Duque de Caxias na Avenida São João. O pedaço de jornal com que Paraná fizera a palmilha não impedia a friagem do asfalto.

Compreendeu que os prédios, agora, não iriam tapar o vento batendo-lhe na cara e nas pernas. Andou um pouco mais depressa. Olhava para as luzes do centro da Avenida, bem em cima dos trilhos dos bondes, e pareceu-lhe que elas não iriam acabar-se mais. Gostoso olhálas. Que bom se tomasse um copo de leite quente! Leite quente, como era bom! Lá na Rua João Teodoro podia tomar leite todas as tardes. E quente. Mas precisava agora era andar, não perder a atenção.

– Paraná já deve tá na boca de espera.

O menino preto tinha um costume: quando sozinho, falar. Comparava os cavalos taludos e a moça da ginástica e as coisas da Rua João Teodoro. Desnecessário conhecer coisas para comparar. Cuidava que os outros não o surpreendessem nos solilóquios. Desagradável ser pilhado. Impressão de todos saberem o que se passava com ele – pensamento e fala. Paraná também achava que aquilo era mania de gente boba. É. Não devia. Mas era muito bom. O menino se achava muito bem, quando podia estar daquele jeito.

Eta frio! Tinha medo. Alguém poderia vê-lo sacar uma de dez. Que vontade! Arriscou. Num bar da Marechal Deodoro. Entrou sorrateiro, encostou-se ao balcão. Só um casal numa mesa, falando baixinho e bebendo cerveja.

Tremelicou, bebeu, pegou o troco, duas horas no relógio do bar. Cansado, com sono. Por que diabo todos os relógios não eram como aquele, grande e fácil?

Entretanto, não se deteve nesses e noutros pensamentos. Mais meia hora de chão, e se Paraná não viesse?... Teria que acordar muito cedo. Escapular bem escapulado para os caras que compraram o ferro-velho do Diogo não perceberem. Apalpou o embrulhinho branco. Repetiu o exercício muitas vezes. Não haveria de perdê-lo. Levava a manta embrulhada como se carregasse um livro. As perninhas pretas começavam a doer.

– Mas que frio!

Lúcia contava que navios apitavam mais sonoros que chaminés. Enormes. Gente e mais gente dentro deles. Iam e vinham no mar. O mar... Ele não sabia. Seria, sem dúvida, também uma coisa bonita. Quando seu Aluísio ria, o bigode se abria, parecia que ia sair da cara. É. Mas o burro Moreno não chegava nem aos pés dos cavalos da revista.

– Cavalo não tem pé.

Quem é que lhe falara assim uma vez? Esforçou-se, não lembrava. Somente se lembrou de que Paraná talvez estivesse esperando e apertou o passo. Vento. O pezinho direito subia e descia na calçada e o menino sentia muito frio. Meteu também o embrulho da manta entre a camisa e o suspensório. Mãos nos bolsos.

Evitava os olhares dos guardas. A Avenida teria muitos, era preciso, quem sabe, desguiar. Enfiar-se, talvez, pelas ruas transversais. Mas temeu se perder nas tantas travessas e não encontrar a igreja das Perdizes. Ia tremelicando, mas ia.

– Cavalo não tem pé.

Quem é que falara assim uma vez?

Largo Padre Péricles. Igreja das Perdizes. Suspirou. Estava perto. Por ali ninguém. Tudo dormido. Só motoristas de praça que ouviam rádio baixinho, cabeça deitada no volante. Deveria ser bom ficar como eles... Ou tocando pra baixo e pra cima num carrão daqueles. Vida boa. Nenhum vagabundo dormindo nas portas da igreja.

– E Paraná?

Parou, pensou um pouco. Perplexo, pareceu-lhe a princípio estar fazendo coisa errada, não indo procurar Paraná noutro canto. Vasculhar outros lados. E se não estivesse no ferro-velho? Um pressentimento desusado passou-lhe pela cabecinha preta. Guarda-noturno surgindo no largo. O menino andou.

Logo que começou a descer a Água Branca veio-lhe um pouco de fome e uma vontade maluca de urinar. Ali não dava. Se viesse alguém...

Já seriam duas e pouco.

Frio. Canseira. As casas enormes esguelhavam a Avenida muito larga. Pela Avenida Água Branca o menino preto ia encolhido. Só dez anos. No tênis furado entrando umidade. Os autos eram poucos, mas corriam, corriam aproveitando a descida longa. Tão firmes que pareciam homens. O menino ia só.

Na segunda travessa, topou um cachorro morto. Longe, já o divisara. Assustou-se com as deformações daquele corpo na beirada do asfalto. Analisou o de largo, depois marchou.

– O coitado engraxou alguma roda.

Ficou com pena do cachorro. Deveria estar duro, a dor no desastre teria sido muito forte. Não o olhou muito, que talvez Paraná estivesse no ferro-velho. Seguiu. A vontade forte ia com ele. O muro pareceu-lhe menos alto e menos difícil de pular do que advertira Paraná. O menino procurou o homem por todos os lados. Depois, chamou-o. Abafava os sons com a mão, medroso de que alguém, fora, passasse. Chamou-o. Nada de Paraná. E se os guardas tivessem... Uma dor fina apertou seu coração pequeno. Ele talvez não veria mais Paraná. Nem Rua João Teodoro. Nem Lúcia.

– Para-naaaá...

Repulou o muro. Ainda olhou para a Avenida. Frio.

Queria ver um vulto. Ninguém. Não havia nada. Só um ônibus lá em cima, que dobrava o largo, como quem vai para os lados da Vila Pompeia. Então, desistiu. Agarrou-se com esperança à ideia de que Paraná era muito vivo. Guarda não podia com ele. Sorriu. Pulou de novo. Achou a tarimba prontinha. Tateou o embrulhinho branco. No escuro, sem lua, os pedaços de folha de flandres era o que de melhor aparecia. Abriu a manta verde, se enrolou, se esticou, ajeitou-se. Pensou numas coisas. Olhando o mundão de ferrugem que ali se amontoava. Não se ouvia um barulho.

– Cavalo não tem pé.

Onde lhe haviam dito aquilo? Não se lembrava, não se lembrava. Coitado do cachorro! Amassado, todo torto na Avenida. Também, os automóveis corriam tanto... Frio, o vento era bravo. Sentia ainda o gosto bom do leite. Onde diabo teria se enfiado Paraná? Ah, mas não haveria de meter o bico no embrulhinho branco! Nem Nora. Muito importante. Paraná é que sabia, Nora não. Um arrepio. Que frio danado! Entrava nos ossos. Embrulhou-se mais no casacão e na manta. Fome, mas não era muito forte. O que não aguentava era aquela vontade. Lembrou-se de que precisava se acordar muito cedo. Bem cedo. Que era para os homens do ferro-velho não desconfiarem. Lúcia, branca e muito bonita, sempre limpinha. Sono. Esfregou os olhos. O embrulhinho branco de Paraná estava bem apertado nos braços. Entre o

suspensório e a camisa. Que bom se sonhasse com cavalos patoludos, ou com a moça que fazia ginástica! Contudo, não aguentava mais a vontade. Abriu o casacão.

Então, o menino foi para junto do muro e urinou.

ANÁLISE E COMPREENSÃO DO CONTO “FRIO”

1) Por que o menino decide não pegar o bonde, mesmo considerando o tempo que levaria andando?

2) Quais instruções Paraná deu ao menino sobre como deveria agir durante o trajeto?

3) Como o menino reage quando vê guardas nas esquinas e o que isso revela sobre seu estado emocional?

4) Qual foi a reação do menino ao ser acordado por Paraná, e o que isso revela sobre sua relação com ele?

5) Quais eram as orientações específicas que Paraná deu ao menino para entregar o embrulho, e quais eram os cuidados que ele deveria tomar?

6) Como o menino reagiu às instruções de Paraná e quais preocupações ele teve durante a conversa?

7) Por que o menino admirava Paraná?

- a) Porque Paraná era rico e tinha muitos amigos influentes.
- b) Porque Paraná lhe ensinara habilidades para se virar, como engraxar, vender canudos e lavar carros.
- c) Porque Paraná nunca saía da casa de Nora, o que o menino considerava um bom exemplo.
- d) Porque Paraná era honesto e trabalhava em uma fábrica.

8) Como Paraná se comportava quando ganhava muito dinheiro?

- a) Ia ao cinema com o menino.
- b) Ficava em silêncio no quarto, contando histórias para o menino.
- c) Embriagava-se, mas de forma animada, comprava pizza e conversava muito com o menino.
- d) Deixava o menino trabalhar sozinho enquanto ele descansava.

9) Qual era a atitude do menino em relação aos homens bem vestidos que Paraná começou a frequentar?

- a) Ele admirava os homens por sua aparência e comportamento educado.
- b) Ele tinha receio e não os topava muito, embora recebesse dinheiro deles.
- c) Ele tentava imitar o estilo dos homens e fazer perguntas sobre eles a Paraná.
- d) Ele ficava indiferente, pois não os considerava importantes.

10) O que o menino fazia quando Paraná passava os dias fora "girando"?

- a) Saía para procurar Paraná nos bares e sinucas.

- b) Acompanhava os soldados pelas ruas, observando suas patrulhas.
- c) Dormia cedo, confiando que Paraná voltaria em segurança.
- d) Ficava acordado até tarde, protegendo-se e olhando os cavalos nas revistas de turfe.

11) Qual era a relação do menino com Lúcia?

- a) Eles eram colegas de escola que estudavam juntos.
- b) Lúcia gostava de assistir o menino engraxar sapatos, mas nunca conversavam.
- c) Eles eram amigos, riam juntos, conversavam, e Lúcia despertava a imaginação do menino com suas histórias.
- d) Lúcia tinha medo do menino e evitava encontrá-lo na rua.

12) Por que o menino gostava de seu Aluísio padeiro?

- a) Porque seu Aluísio sempre lhe dava gorjetas grandes.
- b) Porque ele contava piadas de maneira divertida, mesmo que fossem sem graça.
- c) Porque ele o ensinava a engraxar sapatos de forma mais eficiente.
- d) Porque ele era o único adulto que não tinha pressa na Rua João Teodoro.

13) Como o menino percebia as outras pessoas que passavam pela Rua João Teodoro?

- a) Como tristes, afobadas e sem graça.
- b) Como gentis e interessadas em sua vida.
- c) Como tristes, alegres e sempre dispostas a conversar
- d) Como curiosas em relação ao seu trabalho de engraxate.

14) Qual é o principal motivo que impede o menino de se desviar por ruas transversais?

- a) Ele tem medo de guardas que possam estar ali.
- b) Ele teme se perder e não encontrar a igreja das Perdizes.
- c) As ruas transversais estão muito escuras.
- d) Ele acha que são mais perigosas do que a Avenida principal.

15) O que o menino pensa ao encontrar o cachorro morto na Avenida?

- a) Ele ignora o cachorro, pois está com pressa.
- b) Ele associa o cachorro morto a outros momentos de sua vida.
- c) Ele se afasta rapidamente, pois sente medo do animal.

d) Ele sente pena do cachorro e reflete sobre a dor que ele deve ter sentido.

16) Por que o menino sente alívio ao se lembrar de Paraná?

a) Porque acredita que Paraná é muito esperto e sabe se livrar de problemas.

b) Porque Paraná lhe garantiu que estaria no ferro-velho.

c) Porque Paraná é uma figura paterna que sempre o protege.

d) Porque ele sabe que Paraná sempre aparece, mesmo que esteja atrasado.

● Sugestões de questões para o debate com os alunos:

1) Como o frio influencia as ações e os pensamentos do menino ao longo do trecho?

2) Quais emoções e reflexões o menino demonstra ao lidar com a possibilidade de que Paraná não apareça?

3) Qual é o papel das lembranças de Lúcia e dos cavalos na mente do menino durante sua jornada?

4) Como o menino expressa sua responsabilidade em relação ao "embrulhinho branco", e o que isso revela sobre sua relação com Paraná?

* Jogo de Perguntas e Respostas - QUIZ

Objetivo: Observar o entendimento sobre o texto de maneira divertida e dinâmica.

Como fazer:

1. Prepare um quiz com perguntas sobre o conto, abordando tanto a compreensão do conteúdo quanto a interpretação dos temas principais;
2. Divida a turma em grupos e faça perguntas (descritas abaixo);
3. O grupo que acertar mais respostas ganha um prêmio simbólico (como uma medalha de papel, uma estrela na lousa, um bombom/pirulito etc).

➤ Divida a turma em 2 grupos e realize o quiz a seguir:

Observação: O quiz estimula o conhecimento sobre o texto e desenvolve o sentimento de pertencimento ao mesmo tempo que promove interação entre os estudantes.

Quiz sobre o conto "Frio":

8) Quando o menino pensa na possibilidade de não encontrar Paraná, o que ele sente?

- a) Tristeza e medo
- b) Esperança
- c) Indiferença
- d) Alegria

9) O que o menino imagina que poderia ser a vida das pessoas que passam rapidamente pela Rua João Teodoro?

- a) Ele imagina que essas pessoas estão felizes e têm uma vida fácil.
- b) Ele acha que essas pessoas são tristes e apressadas.
- c) Ele não se importa com elas.
- d) Ele acha que essas pessoas têm uma vida interessante.

10) Qual é o significado do "embrulhinho branco" que o menino carrega durante o conto?

- a) Ele contém algo valioso e misterioso.
- b) É um presente para o menino.
- c) É um objeto sem importância.
- d) É um item de conforto para o menino.

OBSERVAÇÃO: A relação entre os contos "Frio" e "Santana Quemo-Quemo" pode ser analisada através de vários aspectos, como a temática da desigualdade social e desespero frente a situações de opressão, além da presença de personagens marginalizados que tentam lidar com suas realidades de maneiras diferentes. Os dois contos mostram como os personagens tentam lidar com suas condições de vida, seja através da resistência ativa, como na dança de "Santana Quemo-Quemo", ou de maneira mais introspectiva, como na reflexão do menino em "Frio". Ambos os contos tratam da realidade da pobreza, oferecendo uma visão profunda sobre a luta humana diante das adversidades.

PRODUÇÃO DE TEXTOS NARRATIVOS COM TEMAS SOCIAIS
ORIENTAÇÕES

* **Leitura e compreensão:** Façam a leitura atenta de textos literários que abordem temas sociais, como desigualdade, preconceito, exclusão ou solidariedade; oriente os alunos a identificarem o tema central, os conflitos apresentados e a mensagem que o autor busca transmitir.

* **Reflexão e debate:** Discussão em grupo para explorar as questões sociais abordadas nos textos; estimule os alunos a relacionarem o tema abordado no conto/poema/romance com situações reais do cotidiano, compartilhando experiências ou opiniões.

* **Planejamento do texto narrativo:** Alunos, escolham um tema social para abordar em seus textos narrativos, esse pode ser inspirado pelo texto/conto lido ou por experiências pessoais e observações. Oriente-os a definir os seguintes elementos da narrativa:

1. Personagens: Quem serão os protagonistas e antagonistas? Quais características ou situações os tornam relevantes para o tema?

1. Espaço e Tempo: Onde e quando a história se passará?

2. Conflito: Qual será o problema central relacionado ao tema social escolhido?

3. Desfecho: Como a narrativa se resolverá? Haverá uma solução, uma reviravolta ou um final aberto?

* **Escrita do texto:** Queridos estudantes, usem uma linguagem clara e objetiva, com descrições que tornem os cenários e personagens vívidos; deem ênfase aos dilemas sociais e morais por meio dos diálogos, pensamentos dos personagens e acontecimentos da trama; respeitem a diversidade e abordem os temas sociais com sensibilidade e empatia.

* **Revisão e melhoria:** Agora você deve realizar a revisão do seu texto, observando coerência, clareza e criatividade.

ANEXO D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Aos alunos)

Vocês estão sendo convidados (as) como voluntários (as) do projeto de mestrado “CONTOS SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE LEITURA E ESCRITA CRIATIVA PARA OS ALUNOS DE 8º/9º ANO DA EJA”. Neste projeto pretendemos construir propostas pedagógicas para o trabalho com leitura do gênero textual conto e a produção de narrativas na Educação de Jovens e Adultos na última etapa do Fundamental II. O que nos motivou a este trabalho foi a ausência de práticas pedagógicas que abordem o letramento literário, na perspectiva da interação, leitura e produção textual em sala de aula.

No desenvolvimento deste projeto, adotaremos os seguintes procedimentos: realização de levantamento de dados no espaço escolar, práticas de leitura, escrita, debates e atividades didáticas. A apresentação dos resultados dessa pesquisa não tem data definida, mas será informada a todos com antecedência.

Para participar deste projeto, vocês deverão assinar um termo de consentimento. Vocês não terão nenhum custo, nem receberão qualquer vantagem financeira. Vocês serão esclarecidos (as) em qualquer aspecto que desejarem e estarão livres para participarem ou recusarem.

A participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que são atendidos (as) pela pesquisadora que irá tratar as suas identidades com padrões profissionais de sigilo.

O projeto contribuirá para o desenvolvimento de metodologias de ensino de Língua Portuguesa que irão contribuir para o aprimoramento de habilidades de leitura e de escrita dos estudantes da EJA do Fundamental II.

Os resultados estarão à disposição quando finalizada. Seus nomes ou o materiais que indiquem a participação não serão liberados sem permissão. A pesquisadora tratará as identidades com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

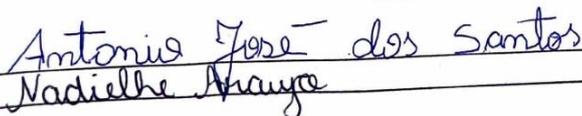
Nós, alunos da Turma: 8º/9º ano A da Educação de Jovens e Adultos, do Colégio João da Costa Pinto Dantas Júnior, localizado no Distrito de Lagoa Redonda, zona rural de Itapicuru/BA, fomos informados (as) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclarecidas as dúvidas. Sabemos que a qualquer momento poderemos solicitar novas informações, e poderemos modificar a decisão de participarmos se assim o desejarmos. Declaramos que concordamos em participar dessa pesquisa, fornecendo textos produzidos por nós em sala de aula. Recebemos o termo de assentimento e nos foi dada a oportunidade de lermos e esclarecermos as dúvidas.

Distrito de Lagoa Redonda, zona rural de Itapicuru/BA, 04 de novembro de 2024.


Assinatura da pesquisadora

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:
Leonete Alves da Silva Zanini; fone: (79) 9.9985-9868; e-mail: leonete-alves@hotmail.com

Assinaturas dos alunos (as)


Assinaturas dos alunos

Arlide dos Santos
Maria Aparecida Sousa
Marta Alves dos Santos
Augusto de Jesus
Silvanio Araujo
Francisca de Jesus
Lucio Dias dos Santos
Fernanda Barreto Melo
Irmã Maria da Silva

ANEXO E – Produção escrita dos alunos

ATIVIDADE DE ESCRITA

Escrevam - em grupo - um novo final para o conto Santana Quemo-Quemo. Analisem os debates realizados após o momento inicial de motivação, os debates e a temática do conto selecionado.

A história de seu Antônio
e sua família

mora há 20 anos e construiu um barraco, e veio uma entidade e desabrigou eles. Tiveram que vir em bora porque perderam tudo, aí as famílias deram abrigo arrumaram emprego pra todos, aí eles ficaram felizes porém tiveram que morar em uma casa de aluguel até conseguirem juntar um dinheiro pra comprar um terreno e esperar um tempo para construir sua própria casa. Até aqui não tá sendo fácil e eu sei que nunca vai ser fácil mas com muita luta e determinação chegaremos lá com fé em Deus.

Porém na circunstância da vida o seu Antônio teve que seguir a vida em frente com seus dois filhos, porque sua mulher perdeu a memória e foi para clínico de recuperação.

ATIVIDADE DE ESCRITA

Escrevam - em grupo - um novo final para o conto Santana Quemo-Quemo. Analisem os debates realizados após o momento inicial de motivação, os debates e a temática do conto selecionado.

Passando um tempo a mulher voltou em seu consciente normal, o prefeito vendo esta situação triste, se sensibilizou com essa família tão humilde e decidiu dar uma casa nova a essa família onde eles tiveram uma qualidade de vida melhor e mais digna, onde eles poderiam trabalhar e pagar suas dívidas e se manter. E que a felicidade reinou para esta família novamente onde seus filhos tiveram onde brincar, estudar e ter uma vida mais feliz, e daí por diante nunca mais faltou alimentos na sua mesa e eles esqueceram mais toda essa situação constrangedora que eles viveram para daí mais valor as pequenas coisas da vida como uma simples refeição. Moral da história, deste dia em diante a paz reinou nessa família, e nunca mais eles precisou comer galinhas sacadas, e nem levantar a saia para mostrar tudo.

PRODUÇÃO NARRATIVA - REESCRITA

"Queridos alunos, chegou o momento de apresentar a versão e/ou visão de vocês sobre os contos lidos. Reescrevam o final do conto escolhido pelo grupo, usem a criatividade, observem o enredo e construam a história" (Informem o conto selecionado/título).

"Frio"

O menino tinha só dez anos. Quase meia hora andando. No começo pensou num leão. (Nos leões, àquela hora da noite, pediriam rouco-ló, sem que percelesse; e depois?... Que é que diria a Poroná?).

Poroná havia chegado com aflição. Nem tirou o chapéu, nem nada. O menino dormia.

- Nêgo... nêgo!

Se explicou que precisava dele. Levar um embrulho às Perdizes. Muito importante.

O menino não queria. Poroná puxou a montã.

- Poroná! Que foi?

- Embrulho para quem?

- O embrulho é sagrado, tá ouvindo?

Poroná apalpu-o, examinou-lhe a roupinha amuada de graxa de sapato. Tirou-lhe o tnis, cortou dois pedaços de jornal e enfiou-os dentro. Embrulhou uma manta verde.

Meteu a mão no bolso, deu-lhe dois de dez. Os olhos miudam:

- Se avia com eles. Olha, se eu não deixar lá...

- Ué, porquê? - O menino interrompeu.

- Nada. O embrulho é mesmo, se quenta.

Quando chegou às Perdizes, o endereço era uma porta malalçada numa casa simples. A luz amarela do interior lançava sombras longas e vacilantes pela rua. Ele hesitou, mas bateu duas vezes.

PRODUÇÃO NARRATIVA - REESCRITA

Uma mulher abriu, a cara magra e cansada. Olhou para o menino e depois para o embrulho.

- Trouxe? - perguntou ela, sem emoção.

Ele estendeu o pacote, e a mulher agarrou-o com força, como se carregasse um pedaço de sua vida ali dentro. Não disse nada. Apenas virou-se e fechou a porta.

O menino ficou parado por um instante, sentindo a noção de quem termina uma missão sem entender seu propósito. De repente, um grito abafado veio lá de dentro, misturado a soluços. Curioso e temeroso, o menino se afastou, mas ficou olhando pela fresta da janela.

Viu a mulher abrir o embrulho com cuidado. Lá dentro, um par de sapatinhos de lã, tão pequeninos que podiam caber na palma da mão, e uma lata.

Paraná nunca explicou, mas agora ele entendia. O embrulho era mais do que sagrado: era um adeus, uma história interrompida.

Comunhou os vultos, as moedas no beiseiro fazendo barulho, mas não fez questão de lentos ou gostos. Afinal, naquela noite, carregava algo mais pesado que dinheiro.

PRODUÇÃO NARRATIVA - REESCRITA

"Queridos alunos, chegou o momento de apresentar a versão e/ou visão de vocês sobre os contos lidos. Reescrevam o final do conto escolhido pelo grupo, usem a criatividade, observem o enredo e construam a história" (Informem o conto selecionado/título).

"Santana Quemo-Quemo"

Quando os carros chegaram, minha mãe fazia uma galinha que meu irmão tinha arranjado naquela manhã mesmo, num quintal longe dali. O pirão ia ficar gostoso. A gente sabia que os carros iam chegar, a notícia corria desde o começo da semana e já era sexta-feira. Os homens nem quiseram conversa. Em vez da polícia, trouxeram coisa melhor: a banda de música dos bombeiros. Acho que pra dizer que eram da paz e assim também nos distrairiam da desgraça que é sair com os trens nas costas para despejar num outro canto.

Nesse barrial era o primeiro da fila. Já se espantava-lhar que nem cartão chinês. Os ratos corriam por tudo que era canto. Foi nessa hora que vimos nossa mãe sair daquele jeito dela pela portinha de nada, os cabelos de assemblação, os peitos mal-amanhados numa tira de pano que fazia as vezes de sutiã. Ela começou cantando baixinho: "Você conhece Santana Quemo-Quemo, Santana Quemo-Quemo, Santana Quemo-Quemo?". E repetia a mesma longa-longa, a voz subindo, até atingir um tom que não era dela.

Os homens pararam por um momento, as marretas no ar. Minha mãe dançava, rodopiava como se estivesse se possuída por algo que nem ela sabia explicar. Foi

PRODUÇÃO NARRATIVA - REESCRITA

quando a banda, meio perdida, começou a tocar no embalo, como se sua música fizesse parte daquela cena insana. Os outros moradores, vendo aquilo, saíram de seus baralcos, cantando junto dançando também. O baralco de repente parecia um palco, e minha mãe a estrela de um espetáculo impossível.

Por um instante, o ritmo da destruição parou. Um dos homens, confuso, abaixou a sanfona e disse:

- Vamos esperar um pouco.

Ninguém sabia ao certo o porquê, mas, enquanto todos cantavam e dançavam, os carrões começaram a dar ré, um por um, até sumirem no horizonte. A banda parou e foi embora, sem dizer nada.

No fim, nessa baralco ficou de pé. Começamos a galinha juntos, rindo, sob a amendoeira. Emagela noite, enquanto olhávamos as estrelas, a gente alhou que, pela primeira vez, a vida tinha feito uma brincadeira que acabou em final feliz.

PRODUÇÃO NARRATIVA

"Querido aluno, chegou o momento da sua produção textual. Crie um título para o seu texto. Use a criatividade e surpreenda. Sucesso!"

Esquina Perdida

Na esquina mal iluminada do beco, dois crianças, Júlio, de 12 anos e Miguel, de 10, estavam sentados no meio-lua. Cada um segurava um saquinho plástico com lala, mas seus olhos iam para a moto estacionada do outro lado da rua. O homem encostado na moto, conhecido como Fumaca, fazia sinais discretos, chamando-os com um aceno de cabeça.

- Ele falou que paga bem - disse Júlio, olhando para Miguel. - Só é pra levar uns pacotinhos daqui pra lá. Vai ser rápido.

Miguel, de cabeça baixa, apertou o saquinho de lala com força.

- Minha mãe disse que isso é perigoso, Júlio. E se a gente for pego?

- Balas! retrucou Júlio, lançando a cabeça. - É só levar, ninguém desconfia. Todo mundo faz.

Do outro lado da rua, Dona Rosa, uma vizinha conhecida por ser rija, observava a conversa. Aproximou-se com passos rápidos e voz firme.

- O que vocês estão fazendo aqui?

Os meninos hesitaram, trocando olhares. Júlio tentou disfarçar.

- Só conversando, dona Rosa.

- Conversando com quem? Com aquele homem? - apontou ela, sem rodeios. - Vocês acham que isso vai dar em alguma coisa boa?

PRODUÇÃO NARRATIVA

Miguel hallucinou, os olhos marejados.

- Ele falou que paga bem, dona Rosa. Agente tá precisando da em casa...

Rosa apertou-se na frente dos dois, alhandos-
nos olhos.

- Vocem bem. Ele paga hoje, mas amanhã, quando
vocês estiverem enficados nisso, quem vai pagar são
vocês. Vão atalhar presos ou pior. Vocês ainda têm
escolha, ainda podem sair dessa rua. Vão pra
casa. Agora.

Os meninos se entrelaçaram, vacilantes. Do outro
lado da rua, Fumaga os encarava com impaciência.
Mas, com um gesto hesitante, julia pegou Miguel pelo
braço.

- Vamos embora, Miguel.

Dona Rosa ficou ali, de braços cruzados, observando
até que os dois desaparecessem no fim da rua.
Ela sabia que não poderia salvar todos, mas salvar
dois já era uma vitória.

PRODUÇÃO NARRATIVA

"Querido aluno, chegou o momento da sua produção textual. Crie um título para o seu texto. Use a criatividade e surpreenda. Sucesso!"

Sob o mesmo teto

O sinal estridente da escola pública souou marcando o início do intervalo. Era um pátio pequeno e despretado, com paredes cobertas de pichações e tabelas de basquete tortas. As crianças corriam e gritavam, mas em um canto mais afastado, três colegas se reuniam ao redor de um banco de concreto rachado.

- Sofia, você vai querer dividir? - perguntou Pedro, estendendo um sanduíche de pão com margarina. Ele tinha cabelos crespos e olhos alertas.

- Não precisa, eu já comi em casa. Sofia era pequena para 12 anos, mas ela tinha uma voz firme.

Lucas, o mais alto do trio, estava sentado no chão rabiscando algo no caderno. Era o mais calado, mas quando falava, todos prestavam atenção. Lá em casa a gente briga pela comida.

Sofia deu um sorriso triste.

- Aqui na escola, pelo menos a gente tem merenda. Na minha rua tem criança que vem só pra comer.

Por um momento, o silêncio caiu entre eles. Apenas ouviam os gritos das outras crianças.

- Sofia finalmente falou: um dia nós vamos sair daqui. E os dois amigos sorriram